

**CIRCUITO AGROECOLÓGICO DE FEIRAS DA AGRICULTURA
FAMILIAR PARA CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ: AS REDES
AGROECOLÓGICAS DE VIÉS SOLIDÁRIO COMO PONTO DE
PARTIDA**

MARCELO DOS SANTOS FERREIRA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
DARCY RIBEIRO – UENF**

**CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ
JUNHO - 2023**

**CIRCUITO AGROECOLÓGICO DE FEIRAS DA AGRICULTURA
FAMILIAR PARA CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ: AS REDES
AGROECOLÓGICAS DE VIÉS SOLIDÁRIO COMO PONTO DE
PARTIDA**

MARCELO DOS SANTOS FERREIRA

“Tese apresentada ao Centro de Ciências e
Tecnologias Agropecuárias da Universidade
Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro, como parte das exigências para
obtenção do título de Mestre em Produção
Vegetal”

Orientador: Prof. Fábio Cunha Coelho
Coorientador: Prof. Paulo Marcelo de Souza

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ
JUNHO – 2023

FICHA CATALOGRÁFICA

UENF - Bibliotecas

Elaborada com os dados fornecidos pelo autor.

F383

Ferreira, Marcelo dos Santos.

Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar para Campos dos Goytacazes-RJ : as redes agroecológicas de viés solidário como ponto de partida / Marcelo dos Santos Ferreira. - Campos dos Goytacazes, RJ, 2023.

148 f. : il.

Inclui bibliografia.

Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, 2023.

Orientador: Fabio Cunha Coelho.

1. Agroecologia. 2. Agricultores familiares. 3. Alimento local. 4. Comercialização. 5. Cadeias curtas de abastecimento de alimentos. I. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. II. Título.

CDD - 630

CIRCUITO AGROECOLÓGICO DE FEIRAS DA AGRICULTURA
FAMILIAR PARA CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ : AS REDES
AGROECOLÓGICAS DE VIÉS SOLIDÁRIO COMO PONTO DE
PARTIDA

MARCELO DOS SANTOS FERREIRA

"Tese apresentada ao Centro de Ciências e
Tecnologias Agropecuárias da Universidade
Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro,
como parte das exigências para obtenção do
título de Mestre em Produção Vegetal"

Aprovada em 29 de junho de 2023

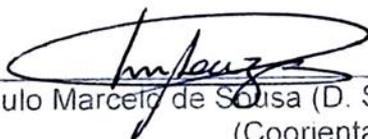
Comissão Examinadora:



Giane Chaves Kristosch (D. Sc., Ciências Biológicas)



Profª. Marize Bastos de Matos (D. Sc., Ciência Animal) – IFF



Prof. Paulo Marcelo de Sousa (D. Sc., Economia Rural) – UENF
(Coorientador)



Prof. Fábio Cunha Coelho (D. Sc., Fitotecnia) – UENF
(Orientador)

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre nos dá suporte, ainda que não peçamos diretamente;

Aos meus orientador e coorientador, pela oportunidade de contribuir com o desenvolvimento da agroecologia na agricultura familiar;

Aos meus familiares que torceram por mim e me apoiaram nessa jornada;

A Rita de Kassia Guarnier da Silva pela indicação do tema feiras agroecológicas como projeto de pesquisa de mestrado;

A prof^a. Érika Vanessa Moreira - UFF, e aos demais membros da banca de avaliação de projeto, pelas contribuições que levaram ao formato final desse trabalho;

A banca avaliadora por atenderem ao meu convite e pelas considerações que enriqueceram meu trabalho e futuro profissional;

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e ao Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, pela oportunidade deste curso;

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil pela concessão da bolsa de estudos;

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares da UENF (ITEP/UENF), Feira Agroecológica e Solidária Sabores e Saberes de Campos

(FAS-Campos) e Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ (PMCG) pela pronta colaboração a coleta de dados para esse trabalho;

Às agricultoras e aos agricultores familiares por sua disposição em se permitir atender a minha pesquisa de campo, durante seu momento de comercialização nas feiras;

Às pessoas que se dispuseram a dedicar minutos de seu tempo de compras na feira para atender a minha pesquisa de campo, e também, àqueles em que não foi possível colaborar;

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil - Código de Financiamento 001.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	vi
LISTA DE TABELAS	vii
LISTA DE FIGURAS	viii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xi
RESUMO	xiii
ABSTRACT	xv
1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	4
2.1. Objetivo Geral	4
2.2. Objetivos Específicos.....	4
3. REVISÃO DE LITERATURA	5
3.1. Agroecologia e agricultura familiar.....	5
3.2. Alimento local.....	9
3.3. Cadeias Curtas de Abastecimento de Alimentos	11
3.3.1. Feiras.....	14
3.3.2. Cestas agroecológicas e a Comunidade que Suporta a Agricultura.....	17
3.4. Feiras como espaço social	19
3.5. Redes agroecológicas	22
3.6. Economia Solidária	25
4. MATERIAL E MÉTODOS	27
4.1. Levantamento histórico	28
4.2. Coleta de dados nas feiras em atividade	29
4.3. Avaliação enquanto feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar	32

4.4. Elaboração dos perfis das feiras, entidades articuladoras, feirantes e consumidores	35
4.5. Coleta de dados sobre Cestas de Alimentos Agroecológicos e Comunidades que Sustentam a Agricultura.....	35
4.6. Avaliação sobre o Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ	36
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
5.1. Levantamento histórico	37
5.2. O movimento de feiras agroecológicas.....	40
5.3. Feiras em atividade.....	45
5.4. Índice de Avaliação das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar	48
5.5. Perfil das entidades articuladoras das feiras	52
5.5.1. <i>Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares</i>	52
5.5.2. <i>Associação Cultural dos Povos das Águas, do Campo e da Cidade</i>	52
5.5.3. <i>Coletivo Agroecológico pela Agricultura Familiar em Campos dos Goytacazes/RJ</i>	53
5.5.4. <i>Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ</i>	53
5.6. Perfil das feiras, feirantes e consumidores	54
5.6.1. <i>Perfil das feiras</i>	54
5.6.2. <i>Perfil dos Feirantes</i>	58
5.6.3. <i>Perfil dos consumidores</i>	82
5.7. Conexão Produtor e Consumidor.....	92
5.8. Cestas Agroecológicas e Comunidade que Sustenta a Agricultura	96
5.9. Potencial para um Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ	102
5.9.1. <i>Cenário Atual</i>	103
5.9.2. <i>Cenário Futuro</i>	107
6. RESUMO E CONCLUSÕES	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	116
APÊNDICES	126
APÊNDICE A	127
APÊNDICE B	128
APÊNDICE C	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Classificação dos Canais Curtos de Abastecimento de Alimentos. Adaptado de Renting et al. (2003)	12
Quadro 2. Critérios, parâmetros de avaliação, pontuação do Índice de Avaliação das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar (I _{Feiras})	34
Quadro 3. Histórico de feiras da agricultura, em Campos dos Goytacazes/RJ.....	38
Quadro 4. Feiras ativas em 2022, em Campos dos Goytacazes/RJ.....	39
Quadro 5. Locais de feira, por rede/entidade articuladora em Campos dos Goytacazes/RJ desde 2017, e sua condição de atividade em 2023	44
Quadro 6. Feiras da agricultura familiar ativas em Campos dos Goytacazes/RJ até março de 2023	46
Quadro 7. Relação referencial de alimentos <i>in natura</i> e produtos processados encontrados no mercado referência da pesquisa em 24/02/2023 e 10/07/2023...51	
Quadro 8. Relação de produtos referentes ao processo de comercialização ao consumidor, no parâmetro ao atendimento às expectativas do consumidor nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ...94	
Quadro 9. Histórico de cestas agroecológicas da agricultura familiar e Comunidade que Sustenta a Agricultura em Campos dos Goytacazes/RJ.....	96
Quadro 10. Produtos componentes da cestas da CSA Bio-horta	101
Quadro 11. Locais de Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ ativas em 2023.....	104
Quadro 12. Locais de Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ com possibilidade de reativação e adição em 2023.....	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Memória de Cálculo do Índice de Avaliação das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar para as feiras ativas de Campos dos Goytacazes/RJ. A) Critério Diversidade de Produtos; B) Critério Participação da agricultura familiar; C) Critério Uso de Agrotóxicos; D) Critério Nível de adoção de práticas agroecológicas; e E) Índice Final com classificação	49
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Correlação entre as correntes de agricultura alternativas e a agroecologia, de acordo com Darolt (2000).....	6
Figura 2. Logomarca da Rede de Produtores Agroecológicos de Campos, de acervo da ITEP/UENF.	41
Figura 3. Feira da Rede Eco-Solidária dos Quilombos do Imbé no condomínio Bosque das Acácias – Parque Califórnia, em maio de 2019, por Rangel (2019)..	42
Figura 4. Pontos de comercialização das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar no período de 2017 a 2023.	43
Figura 5. Visão das feiras integrantes do Circuito de Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar. A) Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ; B) Feira da Agricultura Familiar e do Pescado; C) Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos; D) Feira Agroecológica da Economia Solidária.	47
Figura 6. Perfil de participação dos feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ por Sexo. A) Dados totais; B) Feira Agroecológica da Economia Solidária; C) Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos; D) Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ e E) Feira da Agricultura Familiar e do Pescado. ...	59
Figura 7. Município de origem dos feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.	60

Figura 8. Frequência de participação dos feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ por município de origem.....	61
Figura 9. Participação em feiras pelos agricultores familiares feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.....	63
Figura 10. Entidades de associação/registo dos feirantes das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.....	65
Figura 11. Frutas <i>in natura</i> ofertadas a comercialização nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.	67
Figura 12. Olerícolas <i>in natura</i> ofertadas a comercialização nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ segundo classificação: A) Herbáceas; B) Tuberosas e C) Com Frutos.	68
Figura 13. Outros alimentos ofertados a comercialização nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ segundo classificação: A) Milho – Cereais e B) Ovos – origem animal.	70
Figura 14. Produtos processados ofertados a comercialização nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ. A) Produtos minimamente processados; B) Processados; e c) Ultraprocessados. ...	71
Figura 15. Frutas <i>in natura</i> , com potencial de oferta em vendas futuras pelos agricultores das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.....	74
Figura 16. Olerícolas <i>in natura</i> com potencial de oferta em vendas futuras pelos agricultores das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ. A) Herbáceas; B) Tubérculos. C) Com Frutos.	75
Figura 17. Destinação dos alimentos produzidos pelos feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.....	77
Figura 18. Práticas agrícolas de viés agroecológico adotadas pelos feirantes das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ...	78
Figura 19. Importância da agroecologia na produção e consumo, segundo os feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ através de respostas livres.	80
Figura 20. Importância da agroecologia na produção e consumo, segundo os feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ segundo respostas categorizadas.	81

Figura 21. Perfil de participação dos consumidores nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ. A) Sexo dos consumidores; B) Perfil de compra.....	83
Figura 22. Frequência de participação dos consumidores nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.....	84
Figura 23. Perfil de visitação a outras feiras pelos consumidores das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.....	84
Figura 24. Alimentos <i>in natura</i> adquiridos pelos consumidores nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ. A) Frutas B) Olerícolas hortícolas; C) Olerícolas tuberosas e D) Olerícolas em frutos.....	86
Figura 25. Produtos minimamente processados, processados e ultraprocessados adquiridos pelos consumidores nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.....	87
Figura 26. Razões apresentadas pelos consumidores para a preferência de compra nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ por respostas livres.....	89
Figura 27. Razões apresentadas pelos consumidores para a preferência de compra nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ segundo categorias.....	90
Figura 28. Grau de satisfação dos consumidores sobre a quantidade, qualidade e preço dos produtos ofertados nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.....	91
Figura 29. Posicionamento dos consumidores das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ sobre haver feiras de produtos mais saudáveis suficientes em Campos dos Goytacazes/RJ.....	92
Figura 30. Relação de produtos agrícolas comercializados pela Cesta Agroecológica Sabores da Terra, segundo Instagram da Cesta Agroecológica Sabores da Terra: https://www.instagram.com/cestrasaboresdaterra/	98
Figura 31. Cenário da Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ em atividade no primeiro trimestre de 2023.....	105
Figura 32. Pontos de venda ativos e potenciais de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.....	109

LISTA DE ABREVIATURAS

ANA – Articulação Nacional de Agroecologia
CAAgF-CG - Coletivo Agroecológico pela Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ
CAFAF-CG - Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ
CCAA - Cadeia Curta de Abastecimento de Alimentos
COVID-19 - Coronavirus Disease 2019
CPT - Comissão Pastoral da Terra da Igreja Católica
CSA – Comunidade que Sustenta a Agricultura
Ecosol - Economia Solidária
EMATER-Rio - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro
ETEAS - Escola Técnica Estadual Agrícola Antônio Sarlo
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I_{Feiras} - Índice de Avaliação das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar
IFF - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
ITEP/UENF - Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores
MST - Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
NPK – Formulação de adubação química solúvel contendo Nitrogênio-Fósforo-Potássio

PESAGRO-Rio - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro
PMCG - Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SINDIPETRO-NF - Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense
SINDIVEG - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal
SMAPP-CG - Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca de Campos dos Goytacazes/RJ
UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UFF - Universidade Federal Fluminense

RESUMO

FERREIRA, Marcelo dos Santos; Dissertação; Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Junho de 2023. Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar para Campos dos Goytacazes - RJ: as redes agroecológicas de viés solidário como ponto de partida. Orientador: Prof. Fábio Cunha Coelho. Coorientador: Prof. Paulo Marcelo de Souza.

A produção de alimentos no Brasil segue os parâmetros mundiais de produção apoiados nas tecnologias da chamada "Revolução Verde". Por seus impactos nocivos ao ambiente e à saúde da sociedade, movimentos alternativos, estruturados em volta da ciência da Agroecologia, vêm em contraponto apresentar técnicas de produção agrícola mais sustentáveis para produtos mais seguros. Em Campos dos Goytacazes/RJ, a partir de 2017, um movimento de feiras agroecológicas foi se formando, criando cenário de relevante interesse para estudo. Vale considerar que a produção local pela agricultura familiar, o consumo consciente, o alimento local, e as Cadeias Curtas de Abastecimento de Alimentos (CCAAs) são estruturas de apoio a esse sistema de produção. As feiras, cestas de alimentos e Comunidade que Sustenta a Agricultura são as principais formas de CCAAs desenvolvidas em Campos dos Goytacazes/RJ. Diante disso, este trabalho propõe avaliar a criação de um Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar em Campos dos Goytacazes/RJ (CAFAF-CG) a partir da análise de feiras agroecológicas da agricultura familiar, em atividade, criadas a partir desse movimento agroecológico. Para tal foram realizadas as etapas: levantamento histórico das feiras municipais; coleta de dados nas feiras em atividade; avaliação das feiras enquanto agroecológicas da agricultura familiar; elaboração de perfis das feiras agroecológicas avaliadas, sua articulação, feirantes e consumidores; e análise do potencial de criação do CAFAF-CG. Para as quatro feiras estudadas, foi registrada forte participação feminina dentre os feirantes, com participação recorrente das mesmas agricultoras e agricultores em diversas feiras. A satisfação dos consumidores é de 80%, considerando os totalmente e os muito satisfeitos. Foram mais de 20 alusões à importância da agroecologia na produção e no consumo. As quatro feiras possuem grande potencial de organização como circuito de feiras, em seus seis pontos, em um cenário atual. Em um cenário futuro, com adição de 10 pontos, há a possibilidade de movimentação de cerca de R\$ 20 mil semanais. A gestão do proposto circuito pode ter o Coletivo Agroecológico pela Agricultura Familiar

em Campos dos Goytacazes/RJ, já existente, como base. As quatro cestas agroecológicas identificadas e a CSA Bio-Horta podem contribuir com o circuito na medida da formação de novos núcleos consumidores conscientizados e mobilização de agricultores. O Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ, pode ser considerado um mapa do caminho para as feiras da agricultura familiar com viés agroecológico, evocadas pelo movimento da economia solidária local no município.

Palavras-chave: Agroecologia, Agricultores familiares, Alimento local, Comercialização, Cadeias curtas de abastecimento de alimentos.

ABSTRACT

FERREIRA, Marcelo dos Santos; Dissertation; Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. June, 2023. Agroecological Circuit of Family Farming Fairs for Campos dos Goytacazes/RJ – Brazil: solidarity-based agroecological networks as a starting point. Advisor: Prof. Fábio Cunha Coelho. Coadvisor: Prof. Paulo Marcelo de Souza.

Food production in Brazil follows global production parameters supported by the technologies of the so-called "Green Revolution". Due to their harmful impacts on the environment and the health of society, alternative movements, structured around the science of Agroecology, come as a counterpoint to present more sustainable agricultural production techniques for safer products. In Campos dos Goytacazes/RJ, from 2017 onwards, a movement of agroecological fairs was formed, creating a scenario of relevant interest for study. It is worth considering that local production through family farming, conscious consumption, local food, and the Short Food Supply Chains (SFSCs) are structures that support this production system. Fairs, food baskets and Community Supported Agriculture are the main forms of SFSCs developed in Campos dos Goytacazes/RJ. Therefore, this work proposes to evaluate the creation of an Agroecological Circuit of Family Agriculture Fairs in Campos dos Goytacazes/RJ (CAFAF-CG in portuguese) based on the analysis of agroecological fairs of family farming, in activity, created from this agroecological movement. To this end, the steps were taken: historical survey of municipal fairs; data collection at active fairs; evaluation of fairs as agroecological aspects of family farming; elaboration of profiles of the evaluated agroecological fairs, their articulation, merchants and consumers; and analysis of the creation potential of CAFAF-CG. For the four fairs studied, a strong female participation was registered among the stallholders, with recurring participation of the same farmers in several fairs. Consumer satisfaction is 80% considering Totally and Very satisfied. There were more than 20 allusions to the importance of agroecology in production and consumption. The four fairs have great organizational potential as a fair circuit, in its six points, in a current scenario. In a future scenario, with the addition of 10 points, there is the possibility of moving around BRL 20,000 per week. The management of the proposed circuit can be based on the already existing

Agroecological Collective for Family Agriculture in Campos dos Goytacazes/RJ. The four identified agroecological baskets and the CSA Bio-Horta can contribute to the circuit insofar as the formation of new conscious consumer centers and mobilization of farmers. The Agroecological Circuit of Family Farming Fairs in Campos dos Goytacazes/RJ can be considered a road map for family farming fairs with an agroecological bias, evoked by the local solidarity economy movement in the municipality.

Keywords: Agroecology, Family farmers, Local food, Marketing, Short food supply chains.

1. INTRODUÇÃO

A produção de alimentos no Brasil segue a matriz tecnológica herdada da chamada “Revolução Verde”, disseminada como modelo para a agricultura mundial a partir do período pós-segunda guerra mundial, por volta de 1950. Essa forma de produção se apoia em tecnologias como os sistemas de irrigação, mecanização, e inserção de insumos químicos industrializados como adubação solúvel e defensivos químicos (Andrades e Ganimi, 2007; Ferreira et al., 2020).

Desse pacote tecnológico, os defensivos químicos, denominados como “agrotóxicos” (Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989), utilizados em larga escala, vêm sendo aplicados em quantidades gradualmente maiores com o passar dos anos, caracterizando o Brasil dentre os maiores consumidores do mundo. O volume de comercialização nacional de agrotóxicos saltou de pouco mais de US\$ 2 bilhões em 2001 para US\$ 9,56 bilhões em 2016, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (SINDIVEG). Um novo salto pode ser observado para o ano de 2021, quando o SINDIVEG aponta que foi aplicado o correspondente a US\$ 15 bilhões, com US\$ 20,7 bilhões em 2022, em um aumento de 37,7% entre os anos citados. Com relação à quantidade, segundo dados do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (2023), foram 720,87 mil ton. de ingredientes ativos em produtos formulados vendidos em 2021. A quantidade contrasta com 552,64 mil ton. em 2018, em um aumento de 30% em três anos.

Em contraponto a esse modelo, na proposta de uma produção agrícola mais sustentável, surgiram movimentos diversos. A fim de criar harmonia entre aspectos sociais, econômicos, ecológicos, políticos e culturais, agricultores, pesquisadores e técnicos evoluíram para um conceito de agricultura de base ecológica. Dentre as linhas filosóficas sustentáveis de agricultura surgidas, Feiden (2005) destaca: agricultura orgânica, agricultura biodinâmica, agricultura biológica, agricultura ecológica, agricultura natural, permacultura, agricultura regenerativa e a agricultura sustentável. Adicionalmente, unindo todas essas bases de produção com sustentabilidade está a ciência da agroecologia (Assis e Romeiro, 2002).

Campos dos Goytacazes/RJ tem população estimada em 474.667 habitantes, segundo prévia de população do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Censo Agropecuário IBGE de 2017 registrou 4.972 estabelecimentos classificados como agricultura familiar, sendo 10.255 pessoas ocupadas. O perfil familiar predomina em 64,3% dos estabelecimentos rurais do município, com a participação de 11% na agricultura familiar do estado. Entretanto, representa apenas 17% em área municipal ocupada. No histórico municipal, o perfil familiar tem ligação com importantes feiras, como a “Feira da Roça” (Da Agricultura Familiar), articulada semanalmente pela Prefeitura Municipal desde 1991 (Paes, 2022), e a Feira Agroecológica Cícero Guedes da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), criada em 2007 e atualmente inativa. A antiguidade das feiras citadas as destaca.

As feiras livres conectam produtores e consumidores, sendo essas feiras consideradas por Pozzebon et al. (2016) como um dos principais canais curtos de abastecimento agroalimentar, ou cadeias curtas de abastecimento de alimentos, da população brasileira. Para os agricultores é propiciado o escoamento da produção, com garantia dos melhores preços e aproximação com os consumidores. E, pelo lado do consumo, ao aproximar as partes interessadas na comercialização, as feiras mantêm circuitos comerciais simbólicos e interação/integração social. Os consumidores passam a ter acesso aos alimentos reconhecidos por sua cultura e hábitos de consumo locais, visto que a produção é local.

Marsden et al. (2000) apontam que as Cadeias Curtas de Abastecimento de Alimentos (CCAAs) buscam redefinir a relação produtor-consumidor, aumentando a transparência quanto a origem e manuseio dos produtos alimentícios produzidos, em substituição às longas e complexas cadeias agroindustriais. Além

disso, no contexto da agroecologia e da agricultura familiar e seus mecanismos de desenvolvimento, determinados pelas ações de seus grupos sociais individuais e institucionais, é possível somar a noção de espaços participativos construídos em forma de rede, enquanto Redes de Agroecologia.

Schmitt (2011) descreve que a costura de redes mobiliza relações, recursos e significados, com a capacidade de promover a interconexão entre distintas realidades e formas de conhecimento, ultrapassando domínios institucionais específicos e conectando uma diversidade de interesses.

As redes agroecológicas são a base dos trabalhos de extensão coordenados pelo professor Geraldo de Amaral Gravina da UENF, iniciados em 2017, em parceria com a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares da Universidade (ITEP/UENF) (Silva et al., 2019). O projeto, em 2023, está em sua sexta etapa contínua, e apresenta uma rede em atividade: a Rede de Produtores Agroecológicos de Campos, apoiada diretamente pela ITEP/UENF. A Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos foi idealizada no seio desse projeto, sendo criada após o coletivo de mulheres quilombolas do Imbé anunciar independência da ação das redes. A nova feira criada é gerida pelos agricultores, quilombolas e pescadores associados no princípio de autogestão solidária.

Tendo isso em vista, analisar as feiras enquanto espaço de relação direta e complementar entre produtores familiares e consumidores de Campos dos Goytacazes/RJ, seja nas relações comerciais, seja nas relações socioculturais da produção e consumo conscientes de alimentos mais saudáveis proporcionados pela agroecologia, sem esquecer das feiras enquanto redes de desenvolvimento local, tem grande relevância como objeto de estudo.

Nesse sentido, esse trabalho tem como perguntas da pesquisa: 1) Como se deu, e qual significado do movimento agroecológico de feiras da agricultura familiar, a partir do recorte temporal do ano de 2017? 2) Quais os níveis de participação da agricultura familiar e adoção de práticas agroecológicas das feiras em atividade? 3) As feiras agroecológicas da agricultura familiar conseguem abastecer a população com alimentos, em território municipal? 4) Qual o nível da associação direta entre produtores e consumidores estabelecido nesses espaços socioeconômicos? e; 5) Como poderia ser desenvolvido um Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar em Campos dos Goytacazes/RJ?.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Avaliar a possibilidade de criação de um Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar (CAF-AG), no município de Campos dos Goytacazes/RJ, a partir da análise das feiras agroecológicas da agricultura familiar, criadas a partir de 2017.

2.2. Objetivos Específicos

- Avaliar o movimento agroecológico de feiras da agricultura familiar, do histórico ao recorte temporal a partir de 2017;
- Analisar a adequação das feiras em atividade nos temas agricultura familiar e agroecologia;
- Avaliar se feiras agroecológicas da agricultura familiar conseguem abastecer a população com alimentos, em território municipal; e
- Estudar o nível da associação direta entre produtores e consumidores estabelecidos nesses espaços socioeconômicos.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Agroecologia e agricultura familiar

A agroecologia, segundo Assis e Romeiro (2002), é uma ciência surgida a partir da década de 70¹, para dar suporte teórico às diferentes correntes de agricultura alternativa em desenvolvimento desde a década de 20¹. Como ciência, possui limites teóricos bem definidos, e busca integrar o conhecimento de diversas áreas, com o intuito de nortear um caminho para a agricultura que respeite as condicionantes ambientais impostas pela natureza às atividades econômicas. Isso a difere da prática agrícola restrita representada pela agricultura orgânica. Quanto à origem da agroecologia Darolt (2000) diverge de Assis e Romeiro (2002), apontando 1980 como década de surgimento da agroecologia. O autor apresenta relação entre as correntes de agricultura alternativa e a agroecologia (Figura 1).

¹ Referente ao século 1900

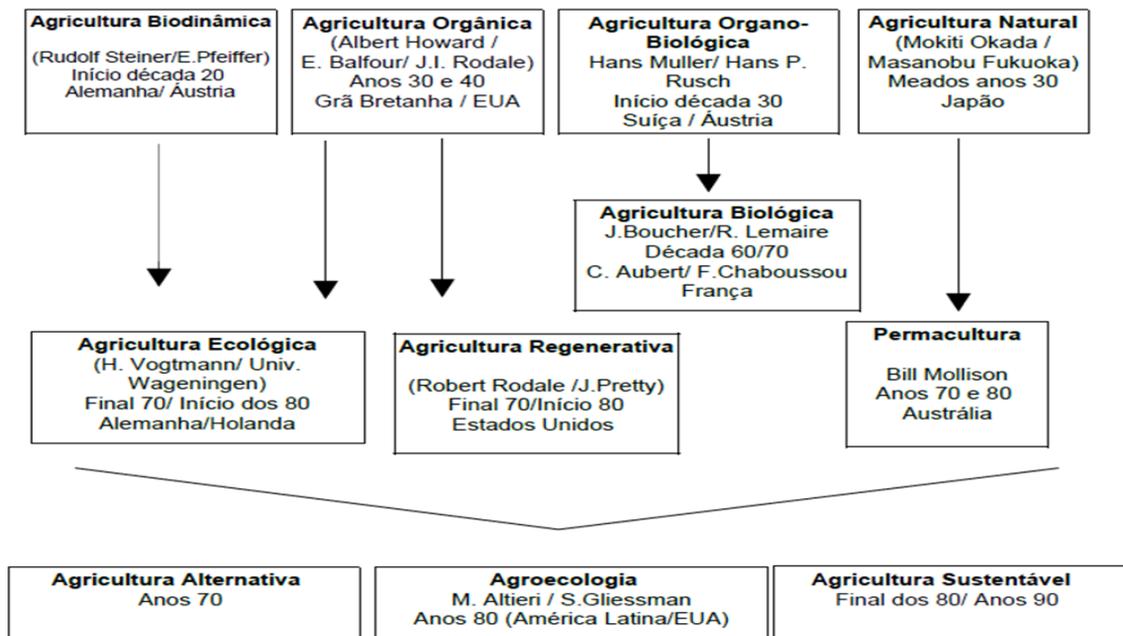


Figura 1. Correlação entre as correntes de agricultura alternativas e a agroecologia, de acordo com Darolt (2000).

A agroecologia, na busca de agroecossistemas sustentáveis, adota como princípios básicos a mínima dependência possível de insumos externos e a conservação dos recursos naturais. Para isto, os sistemas agroecológicos procuram maximizar a reciclagem de energia e nutrientes, como forma de minimizar a perda destes recursos durante os processos produtivos (Assis; Romeiro, 2002).

Barra (2017, p; 6) apresenta a abrangência de temas científicos abordados pela agroecologia enquanto prática de agricultura sustentável.

A agroecologia também como prática da agricultura sustentável é paradigma conjunto de leis e princípios que orienta as práticas da agricultura alternativa, adota modelos que visam o equilíbrio por meio do uso eficiente da biomassa, da rotação de culturas, da irrigação, da adubação e de sistemas de preparo do terreno, preservação da vida do solo para decomposição e mineralização de nutrientes, fixação biológica de nitrogênio para a agregação e estruturação do solo e consequente equilíbrio nutricional das plantas e sua resistência a pragas e doenças. Busca imitar os fenômenos que acontecem nos ecossistemas naturais, onde a biomassa garante o equilíbrio da fertilidade e estrutura biológica e estrutural do solo.

Santos et al. (2014) corroboram com a visão de desenvolvimento até aqui apresentada, e olhando como disciplina acadêmica, apontam a agroecologia dentre as bases para um processo com viés sustentável. Nesse contexto, os autores apresentam os agricultores familiares, por seu perfil mais próximo ao ambiente natural, como grupos e território de ação. No mundo são por volta de 500 milhões de propriedades familiares, segundo dados de Lowder et al. (2016).

A associação desse sistema produtivo, pautado pela busca da redução dos efeitos da ação humana sobre o ambiente, somado ao grupo social, como acima destacado, direciona a agricultura em uma concepção de desenvolvimento rural que considera grupos como o equilíbrio dos agroecossistemas, a manutenção das famílias em seu ambiente rural, e o reconhecimento do valor dos conhecimentos dessas famílias. Aos integrantes da agricultora familiar a prática da agroecologia traz menor dependência de insumos externos com possibilidade de maior retorno financeiro (Santos et al., 2014).

Enquanto instrumento de desenvolvimento rural, a agroecologia não deve ser vista de forma restrita a diretrizes ecológicas para o desenvolvimento tecnológico, mas por um campo de visão ampliado. Assis e Romeiro (2002) destacam ainda que os sistemas de produção, enquanto tecnologia, devem primar por formas de desenvolvimento que atendam às demandas sociais e econômicas.

No que se refere ao grupo social, o termo “agricultor familiar” é tipificado pela lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 (que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais), como:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

A agricultura familiar tem em associação a diversidade de produtos, o menor custo de produção e a otimização de uso dos insumos, gerando por consequência atividade agrícola com menor impacto negativo ao ambiente, se comparada à agricultura não familiar (Santos et al., 2014).

Assis e Romeiro (2002) citam que a base da atividade da agricultura familiar é a posse dos meios de produção e o envolvimento de toda a família no processo produtivo, enquanto moradores da unidade produtiva. O produto gerado tanto pode ser para a subsistência quanto para o mercado. Os autores destacam que as estruturas de produção diversificadas, passíveis de monitoramento e controle do processo de trabalho apoiam a premissa de que os sistemas familiares de produção estão mais bem posicionados para implementar as práticas agroecológicas do que o sistema de produção convencional, em escala maior.

A transição agroecológica insere gradativamente manejos nos agroecossistemas, substituindo práticas da agricultura convencional, consideradas extremamente prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana, por outras práticas de produção que incorporam princípios, métodos e tecnologias de base ecológica. Além disso, para Caporal et al. (2007), a agroecologia é uma ciência, que por buscar conexões entre os aspectos sociais, ambientais e econômicos da produção de alimentos, vem ganhando cada vez mais espaço entre produtores e consumidores e trazendo melhoria de sua qualidade de vida.

Em Campos dos Goytacazes/RJ, segundo o Censo Agropecuário IBGE de 2017, os produtores familiares são em 77% proprietários, com outros 14,6 %

assentados da reforma agrária. São 814 estabelecimentos em assentamentos rurais, com 90 desses não declarados como agricultores familiares (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023b).

A agricultura familiar em Campos dos Goytacazes/RJ é responsável por mais de 60% da produção de culturas como abacaxi, feijão preto e milho (77%, 88% e 68%, respectivamente). Para cana-de-açúcar, abóbora e mandioca cobre 18%, 47% e 59%, respectivamente. Para as lavouras perenes são destaques as culturas do maracujá, banana e laranja, com 28%, 61% e 86%, respectivamente, da produção municipal (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023b).

Ainda segundo censo agropecuário de 2017, dos dados associados a práticas culturais, no contexto da agricultura familiar são 89,6% de estabelecimentos que não fizeram uso de agrotóxicos, 71,9% não utilizam nenhum tipo de adubação, sendo 36,5% dos que utilizam declararam ser de origem orgânica (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023b). Essas práticas produtivas são parte das premissas do sistema de produção agroecológico.

3.2. Alimento local

O termo "Local Food" ou "Comida Local" tem definições múltiplas e às vezes conflitantes. Dentre os significados, a literatura destaca que o alimento foi cultivado/produzido geograficamente próximo do consumidor, e as características próprias que alinham o alimento ao seu local de produção, como algum valor ou significado cultural local (Coelho et al., 2018).

Rucabado-Palomar e Cuéllar-Padilla (2020) apresentam três abordagens para a definição teórica de "local". A primeira trata da área geográfica onde são executadas todas as partes do processo: produção, processamento, comercialização e consumo. A segunda abordagem refere-se à distinção de valor e qualidade associado ao território de origem dos alimentos, considerando a tradição de produção associada aos agricultores. Essa relação de confiança é tida como garantia de qualidade. A terceira abordagem foca nos aspectos sociais, culturais e ambientais do alimento local. Nessa visão há conexões em rede pelos atores sociais da comunidade local, onde o desenvolvimento passa pelos hábitos e práticas de produção amigáveis e solidário, estabelecendo relações horizontais

entre os parceiros envolvidos. A agroecologia tem forte impacto nessa abordagem local.

Além das questões geográficas que o termo "local" pode abordar, o movimento da comida local está associado à economia, segundo Feenstras(2002):

[...] "esforço colaborativo para construir uma economia mais local, autossuficiente em alimentos. A produção, o processamento, a distribuição e o consumo sustentáveis de alimentos estão integrados à melhoria da economia, do meio ambiente e da sociedade de um determinado lugar"

Assim, o conceito de alimentação local é ampliado para temas como compras e economia local. Trata-se de uma preferência de compra de bens e serviços produzidos localmente, em substituição àqueles produzidos por instituições empresariais espacialmente distantes do ponto de compra pelas pessoas.

De acordo com Kneafsey et al. (2013), um sistema alimentar local consiste em uma estrutura na qual os alimentos são produzidos, processados e comercializados dentro de uma área geográfica definida. Esses sistemas envolvem os mercados de agricultores locais, produtos heterogêneos e cadeias curtas de abastecimento de alimentos, em que os agricultores não apenas produzem bens, mas também podem desempenhar funções de marketing, incluindo armazenamento, embalagem, transporte e distribuição (Martinez et al., 2010).

As Cadeias Curtas de Abastecimento de Alimentos são alternativas confiáveis às cadeias produtivas globais, pois vêm apoiar e fortalecer as economias locais por meio de relações comerciais mais justas e éticas. São característicos desses sistemas os produtos locais, naturais, saudáveis e confiáveis. Para o agricultor familiar, as cadeias curtas constituem uma excelente forma de diversificar sua produção, proporcionando maior valor agregado e, assim, garantindo receitas mais estáveis (Aguiar et al., 2018).

Segundo Mancini et al. (2019), as CCAAs podem atuar como mecanismo de desenvolvimento territorial rural, por vezes marginalizadas, como reflexo do recente comportamento dos consumidores em buscar alimentos com garantia de qualidade.

3.3. Cadeias Curtas de Abastecimento de Alimentos

Os Mercados Locais, Cadeia Produtiva Curta, Circuitos Curtos de Comercialização de Alimentos, ou Cadeias Curtas de Abastecimento de Alimentos são caracterizados por Silva et al. (2017) como cadeias que envolvem relações de maior conexão entre produtores e consumidores, onde o termo “curto” refere-se à visão de que o produto chegue ao consumidor. Nesse espaço de comercialização direta é possibilitado que os produtores tenham controle sobre a comercialização e os consumidores participem da qualificação dos produtos, através da oferta dos melhores preços.

Cruz et al. (2021) apontam como vantagens das CCAAs: maior transparência e rastreabilidade, desenvolvimento rural, geração de empregos, redução de custos, aumento de agricultores envolvidos, maior qualidade dos alimentos, sustentabilidade ambiental, preços mais baixos e contato direto.

As iniciativas bem-sucedidas em CCAAs acontecem, normalmente, em locais onde se observa o potencial de relações de parceria entre o poder público, entidades não governamentais, organizações de agricultores e consumidores (Darolt et al., 2013).

Segundo Renting et al. (2003), as CCAAs podem ser classificadas em três grupos: Interação face a face; Relações de proximidade e Relações de Proximidade Estendidas (Quadro 1).

Quadro 1. Classificação dos Canais Curtos de Abastecimento de Alimentos. Adaptado de Renting et al. (2003)

Interação face a face	Relações de proximidade	Relações estendidas
<ul style="list-style-type: none"> ○ Lojas em propriedades ○ Mercado produtor ○ Venda na beira de estrada ○ Colheita pelo consumidor ○ Montagem de caixas (Cestas) ○ Entrega a domicílio ○ Vendas pelo correio ○ Mercado virtual (E-commerce) 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Grupos de lojas rurais ○ Mercados certificados regionais ○ Cooperativa de consumidores ○ Comunidade que Suporta a Agricultura ○ Rotas temáticas (Articulação no espaço) ○ Eventos especiais (Articulação no tempo) ○ Lojas locais, restaurantes, empreendimentos turísticos ○ Lojas especializadas (Alimentos integrais, especialidades, ou produtos dietéticos) ○ Abastecimento de instituições (PAA, PNAE) ○ Vendas para emigrantes 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Selos de Certificação ○ Códigos de produção ○ Reputação/ Confiança

O primeiro grupo engloba uma das principais cadeias curtas utilizadas em Campos dos Goytacazes/RJ, as feiras. Trata-se da interação direta entre produtor e consumidor. As relações de proximidade, segundo grupo, trazem a comercialização dentro do espaço local de produção, onde o caminho do produto ofertado e adquirido passa por uma construção articulada em uma rede de produtores e consumidores. A Agricultura Apoiada pela Comunidade (AAC, *Community Supported Agriculture* em inglês), também conhecida como Comunidade que Suporta/Sustenta a Agricultura (CSA) é exemplo local dessa forma de CCAA. O terceiro grupo, as relações estendidas, considera a comercialização fora do território local, e tem como ponto crítico a demanda de relações institucionais, adoção de códigos e ação de mediadores para a eficiência de conexão produtor-consumidor. As políticas públicas de aquisição de alimentos se enquadram nessa categoria de canais curtos de comercialização (Renting et al., 2003).

Darolt et al. (2013) destacam, dentre os principais exemplos de CCAAs, as: feiras ecológicas, compra direta do produtor, lojas de associações de produtores, comercialização para grupos de consumidores organizados, cestas em domicílio e para empresas, cestas para grupos ou indivíduos, comercialização em beira de estrada, e comercialização direta na propriedade.

As CCAAs trazem benefícios mútuos a produtores e consumidores. Mancini et al. (2019), em estudos realizados na região de Parma - Itália, apontam que para os produtores de queijo daquele território, as CCAAs são uma estratégia de sucesso. Uma parte da produção é comercializada em seus próprios pontos de comercialização, e os empreendimentos familiares ganham reputação, com adicional redução de custos e aumento dos seus níveis de autoestima. Os consumidores são atraídos ao ponto de comercialização pela qualidade do produto, gerando confiança na relação com os fornecedores desses produtos. Trata-se da modalidade de comercialização no local, dentre as CCAAs.

Giampietri et al. (2016), em um estudo comparativo entre consumidores brasileiros e italianos, comentam que os elementos sustentabilidade e segurança alimentar são os mais significativos para a motivação dos consumidores em comprar nas CCAAs, em detrimento aos mercados convencionais. A sustentabilidade é relacionada à importância da relação direta entre agricultores e

consumidores, e as CCAAs são apontadas como motor para o desenvolvimento local e regional, bem como pela valorização alimentar local.

Um forte indicador para o sucesso das CCAAs é a confiança dos consumidores no mecanismo de comercialização, em especial ao compromisso dos produtores na sustentabilidade, sendo esse um diferencial em relação aos mercados maiores. Cruz et al. (2021) mostram que a qualidade dos produtos foi o principal motivo dos consumidores da Itália, pesquisados, para adquirir os produtos via CCAAs. A pesquisa realizada aponta que o contato direto com os agricultores é desejável, somado ao interesse da prestação de apoio ao desenvolvimento rural. Estes foram grupos importantes na determinação da escolha das CCAAs por esse público. Por outro lado, também foi apontado que o menor acesso a produtores de confiança apresentou-se como uma barreira para os consumidores na escolha pelas CCAAs. O estudo apontou ainda as feiras de agricultores como a opção de CCAAs com a maior variedade de clientes.

As principais razões para consumidores comprarem de produtores locais incluem: maior variedade de produtos, maior segurança alimentar e rastreabilidade, alimentos mais frescos e saborosos, maior visibilidade da aparência dos produtos pelo menor impacto das embalagens, contexto ambiental, e a relação face a face permitida junto aos produtores (Mancini et al., 2019). Na mesma direção, estudos realizados na Espanha, González-Azcárate et al. (2022) encontraram as seguintes respostas: maior qualidade dos produtos, contato direto, menor impacto ambiental, menor preço, apoio ao desenvolvimento rural e maior conveniência.

3.3.1. Feiras

As feiras são espaços privilegiados onde ocorrem relações econômicas, sociais, ambientais e até mesmo culturais, aponta Brasileiro (2010). Segundo o autor, as feiras promovem ao seu público alvo um espaço para aquisição de produtos de qualidade, em uma linha direta com o agricultor familiar. Brasileiro (2010), corroborando com Pozzebon et al. (2016), destaca que nesse tipo de mercado a figura do intermediário, geralmente apresentada de forma negativa, é eliminada, possibilitando a negociação direta dos produtos por preço mais justo para ambas as partes envolvidas: produtor e consumidor. O agricultor passa a ter a oportunidade de agregar valor ao seu produto e ao seu trabalho. Além disso,

Dorneles et al. (2019) apontam a relação direta criada pelo consumidor das feiras com a agricultura familiar e ausência de agrotóxicos nos produtos.

O grande diferencial das feiras agroecológicas em comparação com as feiras convencionais é a comercialização de produtos com qualidade e a pluralidade das relações estabelecidas (Brasileiro, 2010).

Pozzebon et al. (2016) fazem relação direta das feiras agroecológicas com a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da sociedade como um todo. Aos produtores a produção de itens atende ao autoconsumo, gera economia de recursos na compra externa de alimentos, e permite a geração de renda pela comercialização com o excedente da produção. Aos consumidores é proporcionada a aquisição de produtos de melhor qualidade, originados de um sistema mais sustentável.

Silva, M.N. et al. (2017, p. 13) destacam a qualidade dos produtos comercializados:

“Há que sopesar que outro diferencial se apresenta no sentido do maior frescor dos produtos dos agricultores familiares feirantes. Os produtos, não raras vezes, são colhidos antes do raiar do dia e são levados diretamente às bancas das feiras, sem longos períodos de transporte e armazenamento, etapas que contribuem para acumular danos aos produtos e reduzir a qualidade física, sensorial e mesmo nutricional.”

O consumidor está cada vez mais consciente sobre os benefícios do acesso aos mercados locais de produtos ecológicos da época e com preços justos, mas também quer adquirir produtos com “a cara do produtor”, em que sejam ressaltadas as características locais das comunidades, como as tradições, o modo de vida, a valorização do saber-fazer, o cuidado com a paisagem. Não se trata apenas de um ganho em escala, mas em qualidade. Isso cria novas relações sociais e novos valores, promovendo o resgate da autonomia dos agricultores (Darolt et al., 2013).

Esse Consumo Responsável pode levar seus agentes (um indivíduo, um grupo ou uma instituição) para além da busca de alternativas nutricionais, constituindo um caminho para a construção de opções saudáveis, sustentáveis e responsáveis de produção, comercialização e consumo. Trata-se “da intervenção do consumidor que entende que suas escolhas diárias afetam sua qualidade de vida, a sociedade, a economia e a natureza.” (Instituto Kairós et al., 2011, p. 5).

As feiras, em especial a agroecológica, possibilitam ao agricultor ser protagonista na inserção de um novo mercado de comercialização dentro de sua localidade, este adaptado a seu nicho de produção (Brasileiro, 2010). Vale destacar que as feiras podem ser, muitas vezes, a principal fonte de renda do produtor rural (Santos, 2018).

Cruz et al. (2022) destacam que a feira traz ao cenário local alguns dos pressupostos fundamentais da comercialização agrícola: a oferta é regulada pela escala da localidade; a qualidade do produto é certificada pelo costume social; o preço é submetido à concorrência e ao filtro da negociação; a apresentação do produto é modificada ao sabor da influência do consumidor; e a diversidade reflete a sazonalidade da produção. Esses princípios podem assegurar aos produtos preço e comercialização.

As feiras, segundo Belletti e Marescotti (2020), são soluções onde tanto os produtores quanto os consumidores saem ganhando. Espaços, que devido à redefinição entre produção e consumo, são capazes de beneficiar ambos os extremos da cadeia alimentar. Somado a isso há uma série de benefícios ambientais e sociais, com benefício direto a toda a sociedade.

No Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, as feiras movimentam grande parte da sociedade. A atividade ocupa um número relevante de produtores, abastece percentual significativo da população urbana, tem grande estabilidade e movimenta volume expressivo de dinheiro (Cruz et al., 2022). Os autores consideram “que o abastecimento com produtos da proximidade é um fenômeno social e econômico relevante” (p. 16), e possui importância própria no abastecimento e na segurança alimentar local.

Um gargalo ao desenvolvimento das feiras pode ser a falta de apoio técnico e financeiro das entidades governamentais, como aponta Jara (2020) ao pesquisar a região de Santiago del Estero, Argentina. O autor destaca, entretanto, que as feiras da agricultura familiar promovem a reciprocidade, com forte demanda de cooperação para sua formação e funcionamento, representando um espaço público de manifestação de laços de solidariedade e participação entre os vários intervenientes. As feiras analisadas incorporaram a comercialização de bens de valor agregado, como doces e conservas, ampliando para além da comercialização de produtos agrícolas a sua oferta de benefícios ao consumidor. A oferta de serviços gastronômicos durante as feiras também é destaque.

3.3.2. Cestas agroecológicas e a Comunidade que Suporta a Agricultura

Além das feiras, as cestas de produtos e o movimento da Comunidade que Suporta a Agricultura são formas das CCAAs com grande potencial de associação com a agricultura familiar. As cestas podem ser associadas a entrega a domicilio, montagem de caixas e mercado virtual (*E-commerce*), segundo classificação de cadeias curtas categorizadas por Renting et al. (2003) como Interações face a face. As CSAs são formas próprias de CCAA categorizadas como Relações de proximidade.

A base teórica para a comercialização por cesta de produtos é escassa, assim pode-se perceber que o movimento de cestas vem como resultado da adaptação dos produtores e consumidores à atualidade, em especial com as redes de comércio virtual. Esse fenômeno pode ser explicado pela sua origem social e não acadêmica, de iniciativa de atores sociais e grupos como os agricultores familiares, cooperativas, associações e consumidores, em detrimento de estudos da academia (Antunes Junior et al., 2019).

A dinâmica das cestas substitui o encontro entre produtor e consumidor, e permite a aquisição de produtos por via alternativa. Antunes Junior et al. (2019, p. 202) descrevem o processo de funcionamento:

O funcionamento do mercado de cestas varia de acordo com os diferentes contextos e com as diferentes dinâmicas vivenciadas pelos agricultores e consumidores, mas, em geral, seguem uma ideia parelha. Basicamente, este mercado se constrói da seguinte maneira: o produtor, que pode ser o agricultor familiar individualmente ou organizado em cooperativas e associações, diversifica sua produção e a organiza em cestas, as quais são oferecidas aos consumidores (comunidade local, moradores urbanos, municípios em geral) com uma certa periodicidade (semanal, quinzenal ou mensal); as ofertas das cestas podem ser via aplicativos de mensagens, páginas de redes sociais, telefonemas, contatos em feiras locais, entre outros meios; já as entregas podem ser agendadas em um local fixo ou diretamente nas residências dos consumidores.

As cestas também possuem relação com o movimento Comunidade que Suporta a Agricultura, descrito por Castelo Branco et al. (2011, p44) como:

Ele é basicamente um acordo entre agricultores e consumidores, onde os agricultores oferecem a sua produção aos consumidores, sob a forma de cestas de hortaliças, alguns meses antes que os produtos comecem a ser cultivados. Posteriormente, em um mês pré-acordado, e por um período de tempo definido, os consumidores recebem os seus produtos. Isso

permite que os agricultores obtenham o capital necessário à manutenção de sua produção, sem necessidade de acesso a algum tipo de crédito bancário.

O movimento das CSAs está associado ao risco compartilhado entre consumidores e produtores, conforme Bertolaia et al. (2021 p. 249) em sua definição da “La Agricultura Sostenida por la Comunidad (ASC)”, enquanto denominação do movimento em uso na Europa:

[...] uma associação direta, baseada na relação humana, entre consumidores e um ou mais produtores, na qual os riscos, responsabilidades e benefícios gerados pela atividade agrícola são compartilhados através de um acordo de compromisso a longo prazo

Castelo Branco (2011) encontrou apenas 61% dos consumidores disponíveis a assumir o risco em Santo Antônio do Descoberto/DF. Dos 39% restantes as razões da decisão foram: a CSA não ofertava produtos incluídos no desejo de compra, desconhecimento dos produtores e locais de produção, preço mais alto, e a complexidade do acordo entre as partes. Dois consumidores da pesquisa relataram que a ida a feira era o único passeio que faziam, e a compra direta alterava essa rotina.

Considerando a variedade de termos ao mesmo processo, Bertolaia et al. (2021) relatam o movimento das CSAs pelo mundo:

- Início no Japão, denominado Teikei;
- França como Association pour le Maintien de l’Agriculture Paysanne (Amap);
- Portugal como Relação de Cidadania entre Produtores e Consumidores (Recíproco);
- Itália como Gruppi di Acquisto Solidale (GAS);
- Canadá como Agriculture Soutenu par la Communauté (ASC);
- EUA como Community Supported Agriculture (CSA).

Nessa linha, no Brasil, mantendo a sigla adotada nos EUA, existem as Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs), nas quais os consumidores, ora coprodutores, compram a safra anual ou semestral do agricultor orgânico ou natural, pagando, mensalmente, determinado valor em dinheiro atribuído como “cota”. Em contrapartida, recebem, periodicamente, determinada quantidade de

frutas, legumes e verduras da época, ora denominadas “cestas” (Bertolaia et al., 2021).

A diferença entre as cestas de produtos enquanto entrega a domicílio e CSAs está na premissa da escolha dos produtos pelo consumidor, em que no primeiro canal há um cardápio de escolha e no segundo não há essa opção.

Os produtos entregues pelas CSAs são selecionados pelos agricultores conforme a sazonalidade de produção dos alimentos, levando-se também em conta as intempéries e imprevistos inerentes à atividade agrícola (Addor e Almeida, 2021; Bertolaia et al., 2021). Considerando-se que nas cestas entregues a domicílio a seleção do que é ofertado parte do agricultor, a premissa aplicada pelos autores se adequa a ambas as formas de CCAAs.

Em um cenário onde a tecnologia vem se inserindo em todos os espaços de produção, as mídias sociais tornaram-se espaço de interação comercial, na qual para a agricultura familiar se desenhou pela comercialização através de cestas de produtos. Nesse contexto, é de grande relevância o uso estratégico da ferramenta no fortalecimento da sobrevivência dos agricultores no período da pandemia de COVID-19, quando o mecanismo substituiu a feira enquanto espaço de contato direto entre produtor e consumidor. Essa relação de venda se apoiou nas relações pregressas de confiabilidade geradas entre produtor e consumidor.

Elghannam et al. (2020) citam que as mídias sociais são capazes de criar redes de pessoas, abrindo novas oportunidades de criação de CCAAs. Essas ferramentas podem ainda auxiliar aos produtores na melhor identificação de seus consumidores, seja social, seja espacialmente. Dessa forma, é possível melhorar a definição do público alvo, com a definição de melhores estratégias de localizar e atender sua demanda, pontuam os autores. Como consequência poderá ser feita uma oferta de produtos mais qualificada ao nicho selecionado à comercialização.

3.4. Feiras como espaço social

As feiras podem gerar novas formas de uso dos espaços que ocupam, com sua transformação em lugares dotados de significados, assim pontuaram Leal et al. (2018). Frequentemente realizadas em espaços públicos, as feiras permitem ao local ser preenchido por interações humanas, entre feirantes, consumidores e público visitante, podendo superar a limitada comunicação expressa em uma

interação comercial. As autoras apontam ainda, que diferente de uma compra em pontos de comercialização convencionais, como supermercados ou hortifrutis, nas feiras há uma interação peculiar, o contato direto com o produtor. Por essa relação é possível saber mais da origem dos produtos negociados. Em suma, os alimentos vêm com rótulo, nome e sobrenome em seu certificado de origem.

O espaço torna-se parte da agenda municipal, visto que a atividade de dia e hora marcados proporciona o uso especial do espaço antes considerado como de passagem. Leal et al. (2018) citam a feira como um evento, e Silva et al. (2014) como um ambiente festivo.

Nora e Zanini (2015) destacam que a feira também abriga frequentadores do local, utilizando o espaço para lazer e de encontros. Na Feirinha de Camobi, em Santa Maria/RS, os autores relataram que alguns frequentadores o fazem simplesmente para visitar ou sentar-se junto aos feirantes.

O local público aberto inspira as pessoas a se comportar de forma livre e espontânea. Silva et al. (2014) descrevem que a feira possui símbolos e componentes característicos, que estimulam a criatividade e a interatividade. Esses elementos podem corroborar a ideia de que o espaço traz um sentimento de pertencimento por parte do coletivo, cujos protagonistas são quem vende e quem compra. Nesse sentido, a feira traz a visão de diversidade, em um local onde os saberes e vivências constituem a identidade daqueles que nela se envolvem. Nora e Zanini (2015) relatam que a interação de troca de informações como receitas e o modo de preparo de alimentos são encontrados na feira, bem como a troca material, quando um insumo essencial àquele feirante vale tanto quanto papel moeda.

É comum a ocorrência nas feiras de certo fluxo de pessoas ser direcionado a bancas específicas, marcando uma relação de confiabilidade entre produtor e consumidor, que marca o olhar sobre o alimento local. Leal et al. (2018) em seus resultados corroboraram com essa narrativa, quando nas entrevistas aplicadas verificaram que vários frequentadores afirmaram ter um roteiro habitual de compras, passando sempre pelas mesmas bancas, sem olhar ou pesquisar em outras.

Diferente dos supermercados e hortifrutis a feira é um espaço livre, e por sua construção social, transformando um espaço comum em ponto de comunicação e expressão da cultura do povo, torna-se um reduto popular dentro

dos espaços urbanos. Neste novo lugar, é possível obter alimentos de qualidade diferencial a outros mercados por três parâmetros: a oportunidade de obtenção de informações sobre alimentos, e sobre as condições de sua produção, negociação de preços; e ambiente de informalidade e descontração (Leal et al., 2018; Silva et al., 2014).

Não obstante, a feira é também ponto de resistência, de protesto. Segundo Silva et al. (2014, p. 284):

[..] Uma vez que os seus territórios são desprezados pelas políticas públicas por não constituírem espaços potencialmente econômicos e lucrativos, as feiras representam o processo de exclusão socioeconômica engendrado pelas classes dominantes.

Araújo et al. (2021, p.12) apontam que enquanto movimento de resistência, as feiras agroecológicas e orgânicas reiteram a visão holística da agroecologia:

[...] contribuem para a reprodução dos camponeses, incrementando a renda das famílias produtoras, fortalecendo os cultivos de alimentos limpos e afirmando uma contraposição e insubordinação ao agronegócio desde a produção, distribuição e consumo de alimentos.”

As questões de gênero figuram nessa forma de resistência, em especial pela predominância do termo “homem do campo” nos discursos.

Em Ilhéus/BA, Gomes et al. (2016) destacaram que há valorização por parte dos consumidores do protagonismo feminino nas bancas. Essa relação de empatia gera fidelização na comercialização, e o sentimento de confiabilidade. Em pesquisa de feiras agroecológicas no município, os autores detalharam, que os clientes associaram a presença de mulheres por detrás das bancas com os conceitos “qualidade de vida” e “alimentos saudáveis”.

O fortalecimento de feiras agroecológicas (e orgânicas) pode gerar bons frutos socioeconômicos. Pinto et al. (2019) citam como benefícios: geração de renda e garantia de oferta de produtos saudáveis; segurança alimentar e nutricional; inclusão de gênero; oferta de produtos da sociobiodiversidade; relação de confiança entre consumidores e produtores e; conscientização sobre os temas: agroecologia, orgânicos e sociobiodiversidade.

3.5. Redes agroecológicas

Redes, segundo Sabourin e Teixeira (2002, p. 23) dizem respeito a:

“[...] inter-relações estabelecidas entre um conjunto de grupos, que compartilham características ou interesses em comum, em um determinado território e espaço temporal, podendo resultar dessa interação processos coletivos de aprendizado, fortalecimento, articulação, entre outros.”

Sabourin e Teixeira (2002) entendem que para o estudo das redes agroecológicas, as redes sociotécnicas são as mais adequadas. Essas redes são definidas por Hubert (1997) apud Sabourin; Teixeira (2002, p.29) como:

[...] estruturas desenhadas pelas relações interpessoais múltiplas, que reúnem grupos individuais e institucionais em âmbito regional ou local, em torno de objetos técnicos e de objetivos comuns..

As redes são dinâmicas. No contexto territorial, as redes possuem flexibilidade em resposta às mudanças contextuais internas ou externas ao território, como a composição dos grupos sociais envolvidos. Como redes criativas, se utilizam de práticas de cooperação para fomentar sinergias e complementaridades na conformação de economias diversificadas baseadas em recursos locais e em processos econômico-ecológicos cíclicos (economias circulares) (Petersen, 2020).

Enquanto sistemas de cooperação agroecológicos, essas redes aproximam os produtores e consumidores de alimentos, poder público, e instituições de ensino, pesquisa e extensão engajadas no tema, para troca de informações e práticas relacionadas aos manejos agroecológicos e desenvolvimento da agricultura local. Ao considerar a comercialização uma das maiores carências no meio agrícola, essas redes podem assumir a forma no processo de comercialização.

Corroborando com o tema Paulo Petersen, coordenador executivo da AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia e membro do Núcleo Executivo da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), destaca que as redes agroecológicas devem também envolver os agentes presentes nas etapas do processamento, distribuição e consumo. Ele reitera a importância dos núcleos de agroecologia existentes nas instituições dedicadas à produção e troca de conhecimentos,

universidades, institutos técnicos e escolas por todos os grupos envolvidos: estudantes, professores, pesquisadores (Fachin, 2023).

A criação de redes agroecológicas foi incentivada pela Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Decreto nº 7.794, 2012), por meio do Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica. O programa visava a ampliação e fortalecimento das redes de agroecologia e produção orgânica em nível nacional por meio do apoio a projetos de redes, cooperativas e organizações socioprodutivas de agroecologia, extrativismo e produção orgânica. O programa foi criado a partir de demanda direta dos movimentos sociais do campo por ações específicas para o fortalecimento das redes territoriais agroecológicas. O programa atuou com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Fundação Banco do Brasil e Fundo Amazônia (Martins e Sambuichi, 2019). Após dois editais lançados em 2014 e 2017, a política e respectivo programa tornaram-se menos prioritários, com redução de recursos na gestão federal.

Schmitt et al. (2020), ao analisar os impactos do programa federal, identificaram mais de 100 redes de agroecologia distribuídas entre campos de atividades distintos: a produção agrícola e extrativista com 25 redes; comercialização com 22 redes; processamento de produtos agrícolas e extrativistas em 17 redes; sementes, mudas e outros insumos em 12 redes; certificação em 10 redes; as tecnologias de segurança hídrica em oito redes; a produção animal em sete redes. artesanato, bioenergia, crédito agrícola, infraestrutura e saneamento, bioconstrução, gastronomia e turismo rural também aparecem como atividades em um número menor de projetos.

No portal Agroecologia em Rede, iniciativa que cataloga dados sobre a agroecologia desde 2003, estão cadastradas 29 redes, 3195 experiências em 1077 organizações. O sistema de informações foi criado no início dos anos 2000, a partir do esforço coletivo coordenado pela ANA, Associação Brasileira de Agroecologia, Fundação Oswaldo Cruz, Cooperativa Eita e por um conjunto diverso de redes e organizações.

No estado do Rio de Janeiro a Universidade Federal Fluminense (UFF) possui uma Rede de Agroecologia *intercampi*. A rede foi inspirada no ambiente do IV Encontro Nacional de Agroecologia, Belo Horizonte, maio de 2018, e se

concretizou em agosto de 2019 com a construção coletiva do I Encontro de Agroecologia da UFF, realizado no *campus* de Angra dos Reis.

Integram a rede agroecológica organismos dos *campi*: Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Macaé, Niterói, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua, e mais recentemente Volta Redonda (Universidade Federal Fluminense, 2023a).

A Rede da UFF tem como objetivos: 1) Integrar as experiências em agroecologia realizadas nos diversos *campi* da UFF, fortalecendo as vias institucionais para dentro da Universidade; 2) Ampliar as formas de articulação da UFF com organizações da sociedade civil e com os movimentos agroecológicos em nível territorial, estadual e nacional; 3) Consolidar uma abordagem coletiva e interdisciplinar para a construção de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agroecologia na UFF e; 4) Além de ser um espaço político para a construção de um programa permanente de apoio à agroecologia no âmbito da UFF (Universidade Federal Fluminense, 2023a).

Dentre as ações da Rede de Agroecologia da UFF destaca-se o projeto Alimentação e Solidariedade, no intuito de ampliar e fortalecer os circuitos de produção e consumo de alimentos agroecológicos nos *campi* envolvidos. O projeto articula o aparato institucional da universidade, através dos Núcleos e Coletivos de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da instituição, com movimentos e organizações da agricultura familiar como forma de fortalecer iniciativas de comercialização e abastecimento desses alimentos. São mecanismos utilizados pela rede: as feiras; os programas de comercialização de cestas, dos armazéns e das lojas; assim como das ações organizadas em parceria com grupos de consumo (Universidade Federal Fluminense, 2021).

Fazem parte dessas ações a Cesta Agroecológica do Vale da Manbucaba, em atendimento a Angra dos Reis e região, e a Cesta Agroecológica Sabores da Terra, que mensalmente envolve cerca de 30 consumidores e 11 agricultoras e agricultores familiares assentados do Programa de Reforma Agrária em Campos dos Goytacazes (Universidade Federal Fluminense, 2020, 2023b).

Também no âmbito institucional, a UENF possui uma rede de agroecologia. Apoiada nas ações da Economia Solidária (Ecosol), a rede tem o intuito de apoiar grupos de agricultoras e agricultores familiares na organização interna de seus coletivos, a fim do alcance da autogestão, um dos pilares do movimento da Ecosol. A rede é objeto do projeto de extensão coordenado pelo prof. Geraldo de Amaral

Gravina, com a parceria executiva da ITEP/UENF. A criação da rede de agroecologia articulada pela UENF, em 2017, é o ponto de partida do presente estudo.

3.6. Economia Solidária

A Economia Solidária pode ser definida como uma proposta socializante e democrática dos movimentos à “questão social”, do final do século XX, e está fundamentada em quatro pilares éticos: autogestão, igualdade, solidariedade e viabilidade econômica, para a formação dos seus grupos de interesses (Alves et al., 2021; Singer, 2014).

Para Laville e Roustang (1999 apud Alves et al., 2016), o conceito de Economia Solidária baseia-se em uma ênfase sobre o desejo da Economia Social, em sua origem, de evitar a disparidade existente entre o econômico, o social e o político. As Economias Social e Solidária se apoiam na articulação dessas três dimensões como essência.

Alves et al. (2016), em estudos sobre a Europa, resumem que a economia solidária tem base na história da revolução industrial, quando o associativismo foi a alternativa de operários e camponeses diante das transformações sociais da época.

O movimento tem forte conexão com a universidade, em especial pela base da extensão. Por essa relação surgiu em meados da década de 90, a iniciativa de desenvolvimento de um projeto acadêmico de Incubação Tecnológica de Cooperativas Populares. O objetivo era apoiar as iniciativas de reorganização social do trabalho de grupos de trabalhadores desempregados ou alocados em situações de trabalho precário pelo assessoramento para a geração de trabalho e renda, por meio da formação de cooperativas e associações populares. Grupos já formados que buscam maior viabilidade econômica e social de suas iniciativas também tinham espaço na ação (Alves et al., 2021).

A primeira Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares surge como projeto de extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito da Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia. Muitas outras universidades seguiram, como a Universidade Federal de Juiz de Fora (Alves et al., 2021).

A UENF inicia seu projeto em 2009, por projeto de extensão sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão da UENF, através da ITEP. A partir de 2010, em uma nova fase de desenvolvimento, a incubadora seguiu o ramo da economia solidária, por entender seu papel além da simples incubação de empreendimentos econômicos cooperativados. A ITEP/UENF assim segue na nova missão de colaborar mais efetivamente com a construção de uma nova sociedade e novas formas de relações comerciais.

Com a criação do Fórum Local da Economia Solidária, em Campos dos Goytacazes/RJ, em 2011, a ITEP se consolidaria como liderança no desenvolvimento do tema.

4. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em Campos dos Goytacazes/RJ, município de 463.731 habitantes, segundo o Censo do IBGE (2010). O município é o maior do estado em território, com a maior população da mesorregião Norte Fluminense, e números superiores também em comparação à mesorregião Noroeste Fluminense.

Para a análise dos dados foram consideradas as definições:

- a) Articulação, Articuladora* ou Entidade Articuladora: as entidades gestoras ou grupos informais de agricultores familiares responsáveis pelo processo de organização da feira enquanto espaço de comercialização, incluindo a organização do espaço físico, infraestrutura das bancas, articulação e cadastro dos agricultores, bem como a organização dos feirantes no local da feira;
- b) Feirante: agricultor ou agricultora familiar, que desenvolve ainda que parcialmente, o sistema de produção agroecológico, assim identificado mediante autodeclaração, ou declaração da articuladora enquanto grupo de pessoas;
- c) Consumidor. pessoa que adquire produto comercializado no local da feira;
- d) Feira: Iniciativa de comercialização por articulação. Os espaços de comercialização criados e coordenados pela mesma entidade articuladora foram considerados como locais de atendimento ou pontos de venda;

- e) Ponto de venda: local onde estão estruturadas as bancas de venda para benefício dos feirantes e consumidores.

A pesquisa tem como recorte temporal o ano de 2017 como ponto de partida das análises. O ano faz referência à organização das redes agroecológicas, enquanto atividade de pesquisa e extensão sob a coordenação do professor Geraldo de Amaral Gravina da UENF, em parceria com a ITEP/UENF.

As iniciativas de comercialização desenvolvidas a partir dessas redes foram avaliadas, visto a percepção do potencial do município no desenvolvimento do sistema de produção agroecológico por agricultores familiares.

O trabalho foi desenvolvido em cinco etapas:

- 1) Levantamento histórico das feiras municipais, visando construir um cenário geral;
- 2) Coleta de dados das feiras em atividade, selecionadas segundo o marco temporal definido;

Avaliação das feiras em atividade para aferir sua adesão enquanto espaços agroecológicos desenvolvidos por pessoas da agricultura familiar, pela aplicação do Índice de Avaliação das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar - I_{Feiras};

- 3) Elaboração dos perfis das feiras agroecológicas da agricultura familiar, suas entidades articuladoras, feirantes e consumidores, de forma individual e global, com vias a analisar o potencial de criação do Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar em Campos dos Goytacazes/RJ;
- 4) Análise das Cestas Agroecológicas enquanto CCAAs.

4.1. Levantamento histórico

A fim de conhecer o cenário geral das feiras da agricultura familiar no município de Campos dos Goytacazes, foi realizado um levantamento histórico a partir de consulta a entidades públicas e privadas como: poder público municipal pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca de Campos dos Goytacazes/RJ (SMAPP-CG), entidades e organizações da agricultura familiar e agroecologia com atuação local como Movimentos Sociais de luta pela terra (MST;

Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio de Janeiro – FETAG-RJ; Movimento Quilombola), entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER com atuação no município (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro – EMATER-Rio; Cultiva Desenvolvimento Socioambiental), entidades de apoio à agricultura familiar (Empresa e Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro – PESAGRO-Rio); Instituições de ensino pesquisa e extensão (UENF; UFF; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IFF, Escola Técnica Estadual Agrícola Antônio Sarlo - ETEAAS); dentre outras que surgiram como referência nessa fase da pesquisa. Foi realizada uma busca por e-mails referência de atendimento ao público para essas entidades a fim de solicitação de contribuições via digital. Como segundo mecanismo de busca foram investigadas referências de feiras locais por meio de registros em literatura científica; e dados resultantes de buscas no portal Google, e sempre que possível, com a posterior validação dessas referências junto às entidades articuladoras, ou personagens históricos então associados.

Foi realizada uma chamada geral via e-mail, em lista de pessoas referências ao tema, com convite a preenchimento de formulário virtual sobre informações de feiras no município. Não houve adesão das entidades à busca, com a adoção dos dados obtidos pelo segundo mecanismo de busca citado.

Nessa etapa foram consultados: nome da feira; local ou locais de realização e; articuladores. Em segundo nível, com vias a consolidação dos dados foram buscadas as informações: número aproximado de feirantes; data de início de atividades, e, se caso inativas, tempo aproximado de existência.

Todos os dados obtidos foram utilizados, com o registro de sua consolidação e fonte de informações.

4.2. Coleta de dados nas feiras em atividade

Identificadas no contexto histórico as feiras em atividade, considerando sua data de início segundo o marco temporal definido. Foram levantados dados das feiras, por meio de entrevistas, aos três grupos envolvidos na realização da feira: entidades articuladoras, feirantes e consumidores, sendo aplicadas perguntas abertas às entidades articuladoras, e consulta por formulários semiestruturados nos locais de realização das feiras aos demais atores sociais citados.

As entrevistas, segundo Gil (2002), tratam-se de técnicas de coletas de dados que assumem a forma de levantamento, com interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Foram entrevistadas três entidades articuladoras, um coletivo articulador, 20 feirantes e 23 consumidores nos seis pontos de comercialização de quatro feiras entre 29/10/2022 e 05/04/2023. No local da feira as entrevistas foram conduzidas entre 10h e 13h, considerando o período médio do horário de feira como o de maior movimento. O coletivo será chamado nesse trabalho de “Coletivo Agroecológico pela Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ” (CAAgF-CG).

As feiras foram visitadas em ordem cronológica, conforme apresentado a seguir:

- 1) Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ, articulada pelo CAAgF-CG visitada em 29 de outubro de 2022, na Mitra Diocesana de Campos dos Goytacazes/RJ;
- 2) A Feira da Agricultura Familiar e do Pescado, articulada pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ, foi visitada em 25 de março de 2023, no Jardim do Liceu;
- 3) A Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos, articulada pela ACUPACC, foi realizada nos dias 31 de março de 2023 e 1º de abril de 2023, nos dois pontos de comercialização ativos na UENF e parque Flamboyant; e
- 4) Feira Agroecológica da Economia Solidária, articulada pela ITEP/UENF, a visita foi realizada nos dias 03 e 04 de abril de 2023, nos dois pontos de comercialização ativos nos campi do IFF campus Campos-Guarus e UENF.

A entrevista com as entidades articuladoras foi utilizada na composição do perfil dos grupos, bem como da articulação da feira, de forma complementar aos dados coletados previamente na fase de levantamento histórico. Foram entrevistadas três pessoas representando três entidades e um coletivo:

- Pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ (PMCG), foi entrevistada em 25 de março de 2023, por assessora técnica que optou por não ser identificada;

- Pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares da Universidade Estadual do Norte Fluminense, Nilza Franco Portela, Coordenadora, em 30 de abril de 2023; e
- Pela Associação Cultural dos Povos das Águas, do Campo e da Cidade (ACUPACC), Érica Gomes Martins, Coordenadora, em 1º de abril de 2023;
- Érica também respondeu como liderança do Coletivo Agroecológico pela Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

Durante as entrevistas foram realizadas abordagens que permitiram o livre fluxo de comercialização, com a disposição das pausas necessárias à não interferência direta na comercialização. Outro procedimento adotado foi a disponibilização de tempo para que os entrevistados pudessem se expressar de forma livre sobre a questão guiada pelo entrevistador.

Durante as entrevistas foi observado que os entrevistados em suas respostas refletiam sua participação no universo de feiras visitadas durante a semana, na narrativa de sua experiência total no processo de comercialização no grupo de feiras agroecológicas e em transição agroecológica do município. Esses dados sobrepuseram a visão pontual inicial da coleta de dados específica do ponto de feira pesquisado.

Aos feirantes foi realizada abordagem por meio de censo, considerando todos responsáveis por banca que comercializem produtos da agricultura em um dia de feira. Entende-se que os feirantes são parte da estrutura da feira, com a inviabilidade da existência da mesma sem sua presença e de seus produtos para comercialização.

Foi observada a participação de agricultoras/agricultores em feiras diversas como feirante, gerando um valor menor de pessoas em relação ao número de bancas de venda. Foi registrada participação múltipla em feiras por sete pessoas, em uma proporção de participação recorrente de 23%, com até três participações em pontos de comercialização distintos. Nesse sentido, para a totalização de questões de pesquisa sobre dados sociais de participação e de adoção de práticas agroecológicas, foram utilizados como parâmetros os dados de entrevistas diretas, contabilizando o primeiro contato entre entrevistador e entrevistado. No entanto, para questões referentes aos produtos comercializados, foram sistematizados os

produtos disponíveis para a venda em todas as bancas de feira, ainda que com feirantes de participação recorrentes.

Para os consumidores foram entrevistadas as pessoas presentes no local de comercialização, com a busca da proporção 1:1 para com os feirantes participantes no local de comercialização, enquanto amostragem. Assim, foram buscados dados de consumidores em todos os pontos de feira, na média do número de feirantes presentes. A paridade para com os feirantes foi feita em relação ao número total de agricultores participantes da pesquisa, de forma independente da quantidade de consumidores entrevistados por feira.

A recorrência de agricultores acima citada, somada a quantidade baixa de feirantes, entre 5 e 20, validou a pesquisa em consulta única por feira estudada enquanto censo de feirantes proposto.

Considerando a feira um ambiente plural e dotado de significados, além do processo de comercialização, foi observada a participação do público presente no espaço de forma livre e independente. Foram registrados o uso como lazer, interação social, passeio familiar e como parada para lanche.

4.3. Avaliação enquanto feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar

Os dados obtidos na etapa anterior foram aplicados ao Índice de Avaliação de Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar para a seleção dos canais de comercialização alvo elaborados dos perfis individual e global, com vias a conformação como um Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ. O índice foi desenvolvido de forma similar aos propostos por Santos et al. (2020) e Ferreira (2021).

O índice consta dos seguintes critérios:

Diversidade de produtos ($C_{\text{Diversidade}}$): analisa a oferta de produtos em variedade de itens na feira, considerando como parâmetro comparativo a disponibilidade de produtos em mercado de uso comum pela população;

Participação da Agricultura familiar (C_{AF}): tem foco na informação declaratória da participação de agricultores familiares feita pelas entidades articuladoras, enquanto critério de participação no espaço de comercialização;

Uso de agrotóxicos ($C_{\text{Agrotóxicos}}$): analisa a declaração do agricultor sobre o uso de agrotóxicos, enquanto ponto importante ao sistema de produção agroecológico;

Uso de adubos solúveis ($C_{\text{Adubação}}$): analisa a declaração do agricultor sobre o uso de adubos solúveis, enquanto ponto importante ao sistema de produção agroecológico;

Nível de adoção de práticas agroecológicas ($A_{\text{agroecologia}}$): qualifica as respostas dos agricultores sobre a adoção das práticas mais comumente adotadas pelo sistema de produção agroecológico: rotação de culturas, consorciamento de culturas, adubação verde, adubação orgânica e compostagem.

Aos critérios foram aplicados parâmetros com atribuição de notas em escala gradual de 0 a 3, com subsequente divisão por 3 (ponto máximo da escala) para a padronização das notas finais ao intervalo de 0 a 1 ponto. O mecanismo segue apresentado na equação 1.

$$\textit{Critério} = \frac{\textit{Pontuação}}{3} \quad (1)$$

O quadro 2 traz os parâmetros de avaliação de cada critério, e sua respectiva pontuação.

Quadro 2. Critérios, parâmetros de avaliação, pontuação do Índice de Avaliação das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar (I_{Feiras})

Critério	Pontuação/Parâmetros de avaliação
Diversidade de produtos ($D_{diversidade}$)	1: Até 50% 2: Entre 51 e 80% 3: Acima de 80%
Participação da agricultura familiar (C_{AF})	0: Sem participação 1: Até 50% de participação 2: Entre 51 e 80% de participação 3: Acima de 80% de participação
Uso de agrotóxicos ($A_{grotóxicos}$):	1: Utiliza entre 51 e 100% 2: Utiliza até 50% 3. Não utiliza
Uso de adubos solúveis ($A_{dubação}$):	1: Utiliza entre 51 e 100% 2: Utiliza Até 50% 3. Não utiliza
Nível de adoção de práticas agroecológicas ($A_{agroecologia}$)	0: Sem adoção 1: Até a 50% 2: Entre 51 e 80% 3: Acima de 80%

Para a atribuição de nota da escala, segundo opções dos parâmetros, coube ao entrevistador analisar as respostas obtidas nas entrevistas/formulários, aliado a percepção do mesmo sobre o ambiente de comercialização. De forma complementar, a Observação Não-Participante e registro fotográfico estiveram previstos para utilização como base.

A forma de cálculo do I_{Feiras} está enunciada na equação 2.

$$I_{Feiras} = \frac{C_{Diversidade} + C_{AF} + C_{Agrotóxicos} + C_{Adubação} + C_{Agroecologia}}{5} \quad (2)$$

Em que: I_{Feiras} : Índice de Avaliação das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar; $C_{Diversidade}$: Diversidade de produtos; C_{AF} : Agricultura familiar; $C_{Agrotóxicos}$: Uso de Agrotóxicos; $C_{Adubação}$: Uso de adubos solúveis; $C_{Agroecologia}$: Nível de adoção de práticas agroecológicas.

Com relação ao enquadramento como Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar o índice classificou as feiras segundo a escala de pontos: 0 a 0,70: Não enquadrada; e 0,71 a 1: Enquadrada.

4.4. Elaboração dos perfis das feiras, entidades articuladoras, feirantes e consumidores

Com base dos dados foi criado o perfil das quatro feiras em atividade, avaliadas como “Enquadradas” pelo I_{Feiras}, tendo como parâmetros a entidade articuladora, os feirantes e consumidores. As informações foram organizadas em caráter global, com o comparativo dos perfis individuais.

Foram analisadas, a partir dos dados das entrevistas realizadas a relação direta entre produtor e consumidor, por intermédio da articulação, proposta por esse canal de comercialização.

Aos consumidores, por não se consolidarem como parte da estrutura da feira, é facultado a ausência, com oscilações possíveis de baixa ou alta frequência de presença nos pontos de comercialização. Considerando essa participação mais itinerante e aleatória, esse grupo de entrevistados foi considerado como grupo único, seus dados coletados foram considerados como globais ao conjunto de feiras estudado, em detrimento das feiras individuais.

4.5. Coleta de dados sobre Cestas de Alimentos Agroecológicos e Comunidades que Sustentam a Agricultura

Considerando a restrição de comercialização *in loco* devido à pandemia de COVID-19, o mecanismo de comercialização Cestas de Alimentos foi utilizado pelos agricultores familiares do município, entidades apoiadoras e consumidores para o processo de comercialização de alimentos. Da mesma forma atuou a Comunidade que Sustenta a Agricultura.

Enquanto CCAA complementar, esse canal de venda foi investigado através de levantamento histórico, e coleta de informações sobre:

- Nome;
- Entidade articuladora;
- Forma de contato com o consumidor para seleção de produtos e compra;
- Forma de entrega;
- Início;
- Tempo de existência.

Inicialmente foram realizadas consultas na base de dados do site “Google.com” com “Cestas de alimentos”, “Cestas agroecológicas”, “CSA” e “Comunidade que Sustenta a Agricultura” como palavras-chave. Em segundo momento foram consultados os contatos encontrados nos resultados das buscas para informações.

Ao longo da pesquisa informações sobre as CCAAs analisadas foram sendo encontradas junto aos feirantes e consumidores. Esses dados foram apurados segundo grupo de informações acima citado.

4.6. Avaliação sobre o Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ

A potencial criação do CAFAF-CG foi avaliada segundo os resultados das feiras em atividade em Campos dos Goytacazes/RJ. A percepção da relação socioeconômica entre agricultores feirantes e consumidores, bem como de entidades articuladoras das feiras e de apoio à agricultura familiar foram o ponto de partida para a visão de um circuito.

Como modelos de aplicação foram investigados circuitos de feiras similares, associados a agricultura familiar, agroecologia e produção orgânica nos níveis municipal e estadual. Foram adotadas como parâmetros as iniciativas nos municípios fluminenses do Rio de Janeiro e Niterói, e experiências cearenses dos municípios de Crato e região do Cariri, bem como ação do Estado do Ceará, apresentados a seguir (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora, 2023a,b; Crato, 2022, 2023a,b; Decreto nº 13.771, 2020, Decreto nº 35.064, 2012).

Quanto ao circuito foram avaliados a gestão, a participação coletiva e os cenários de evolução, conforme os elementos levantados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Levantamento histórico

Foi levantado o histórico de 11 feiras realizadas em Campos dos Goytacazes/RJ, em cerca de 30 anos, com quatro delas ainda em atividade (Quadro 3).

Junto a feiras tradicionais como a Feira da Roça, da Prefeitura de Campos dos Goytacazes/RJ, e a Feira Agroecológica Cícero Guedes - UENF, atualmente inativa, um novo movimento de feiras surgido em 2017, vem se consolidando.

As feiras ativas em estudo representaram em 2022 dez pontos de comercialização, em nove locais e seis bairros da cidade, disponíveis pelas manhãs de terça-feira a sábado (Quadro 4). Em 2023 houve redução em quatro pontos.

Dentre as entidades articuladoras das feiras apresentadas no quadro 3, merece destaque o Coletivo Agroecológico pela Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ, composto pela ACUPACC/FAS-Campos, UENF, UFF, MST, MPA, CPT, PMCG, IFF, EMATER-Rio e Diocese de Campos dos Goytacazes.

O levantamento revelou o esforço dos agricultores e do poder público municipal no desenvolvimento da feira como mecanismo de escoamento da produção agrícola familiar.

Quadro 3. Histórico de feiras da agricultura, em Campos dos Goytacazes/RJ

Nome	Articulação	Ano início	Ano fim
1. Feira da Roça	PMCG	1991	Ativa
2. Feira da Reforma Agrária e da Agricultura Familiar	MST	2005/2009	2011
3. Feira Agroecológica Cícero Guedes - UENF	MST, Agricultores Assentados da reforma agrária e UENF	2007	2020
4. Feirinha do IFF Campos-Guarus	MST e IFF	2010	2010
5. Barraca Camponesa de Alimentos Saudáveis	MPA e PMCG	2014	2014
6. Feira Itinerante da Baixada Campista	MPA, MST e CPT	2017	Sem Informação
7. Feira Agroecológica do Condomínio Bosque das Acácias	Coletivo de Mulheres Quilombolas as Dandaras do ABC "Aleluia, Batatal e Cambucá"	2019	2019
8. Feira Agroecológica da Economia Solidária	ITEP/UENF e Rede dos Produtores Agroecológicos de Campos	2015	Ativa
9. Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos	Associação Cultural dos Povos das Águas, do Campo e da Cidade	2021	Ativa
10. Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ	Coletivo Agroecológico pela Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ: ACUPACC, UENF, UFF, MST, MPA, CPT, PMCG, IFF, Emater-Rio e Diocese de Campos dos Goytacazes	2022	2022
11. Feira da Agricultura Familiar e do Pescado	PMCG	2022	Ativa

Observação: A Feira da Reforma Agrária e da Agricultura Familiar, articulada pelo MST teve dois ciclos de existência: 2005 a 2007 e 2010 a 2011.

Legenda: PMCG - Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ; UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra; MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores; ITEP/UENF – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares da UENF; CPT - Comissão Pastoral da Terra; UFF – Universidade Federal Fluminense; IFF - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense; Emater-Rio – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro.

Quadro 4. Feiras ativas em 2022, em Campos dos Goytacazes/RJ

Feira	Articulação	Local	Dia da Semana
Feira Agroecológica da Economia Solidária	Rede dos Produtores Agroecológicos de Campos e ITEP/UENF	Full Beard Coffee – Avenida Pelinca UENF – Parque Califórnia IFF Campos-Guarus – Jardim Carioca Universidade Estácio de Sá – Centro	Sábado Quarta-feira Terça-Feira Quinta-Feira
Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos	ACUPACC	Calçada da UENF – Parque Califórnia Praça do Parque Flamboyant Calçada do Sesi – Jardim Carioca Praça do Salesiano – Parque Santo Amaro	Quinta-feira Sábado Terça-Feira Sábado
Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ	CAAgF-CG	Mitra Diocesana de Campos dos Goytacazes/RJ - Centro	Sábado
Feira da Agricultura Familiar e do Pescado	PMCG	Praça do Liceu	Sexta-feira e sábado

Legenda: ACUPACC - Associação Cultural dos Povos das Águas, do Campo e da Cidade; UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; ITEP/UENF – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares da UENF; IFF - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense; PMCG - Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ.

5.2. O movimento de feiras agroecológicas

Assim como já comentado, o movimento de feiras agroecológicas abordado no presente trabalho segue o marco temporal do ano de 2017, quando se inicia a execução da proposta de organização de redes de agroecologia no município de Campos dos Goytacazes. A origem do movimento é dada, porém, em 2014, com a inserção da agroecologia na construção coletiva da Ecosol, em Campos dos Goytacazes/RJ.

A incubadora desenvolveu um modelo para a participação de agricultoras e agricultores familiares, alinhados aos princípios da economia solidária, dentro do Circuito de Economia Solidária do município. A participação de três agricultoras quilombolas da região do Imbé em 2014 motivou a ampliação de espaços para a agricultura familiar, quando no início de 2015 ocorreu a primeira edição da Feira Agroecológica da Ecosol no espaço externo do restaurante universitário da UENF, então recém-inaugurado em dezembro de 2014.

A partir de 2017, com a mobilização pela organização das redes agroecológicas, foram articuladas três redes de agricultores (Silva, 2019):

- a) Rede de Produtores Agroecológicos de Campos;
- b) Rede Eco-Solidária dos Quilombos do Imbé; e
- c) Rede Agroecológica da Baixada Campista.

A Rede de Produtores Agroecológicos de Campos, com o tempo tornou-se a rede base de feirantes associados à economia solidária operada pela ITEP/UENF, figurando-se como marca principal dos pontos de feira articulados pela incubadora (Figura 2).



Figura 2. Logomarca da Rede de Produtores Agroecológicos de Campos, de acervo da ITEP/UENF.

A Rede Eco-Solidária dos Quilombos do Imbé, coordenada pelo Coletivo de Mulheres Quilombolas as Dandaras do ABC “Aleluia, Batatal e Cambucá”; se uniu ao movimento de feiras em 2019, em uma adesão inicial como rede associada a ITEP/UENF.

O coletivo na época coordenava uma feira no condomínio Bosque das Acácias, no Parque Califórnia em 2019, onde atendia as 95 residências do local (Rangel, 2019) (Figura 3).

Em 2020, de forma independente, a Rede Eco-Solidária dos Quilombos do Imbé agregou seus feirantes para a Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos (FAS-Campos) com uma nova feira localizada em uma das entradas da UENF, durante o período inicial da pandemia de COVID-19.



Figura 3. Feira da Rede Eco-Solidária dos Quilombos do Imbé no condomínio Bosque das Acácias – Parque Califórnia, em maio de 2019, por Rangel (2019).

Sobre a Rede Agroecológica da Baixada Campista foram escassas as informações obtidas. Em entrevista com a coordenação da incubadora foi entendido que houve um afastamento da rede. Acredita-se esse ser o público da Feira Itinerante da Baixada Campista, mas não foi localizado contato para confirmação dessa informação.

O movimento de agroecologia, em estudo, realizou a comercialização de produtos agroecológicos em 13 pontos de comercialização, com cinco pontos ainda em atividade no primeiro trimestre de 2023 (Figura 4 e Quadro 5).

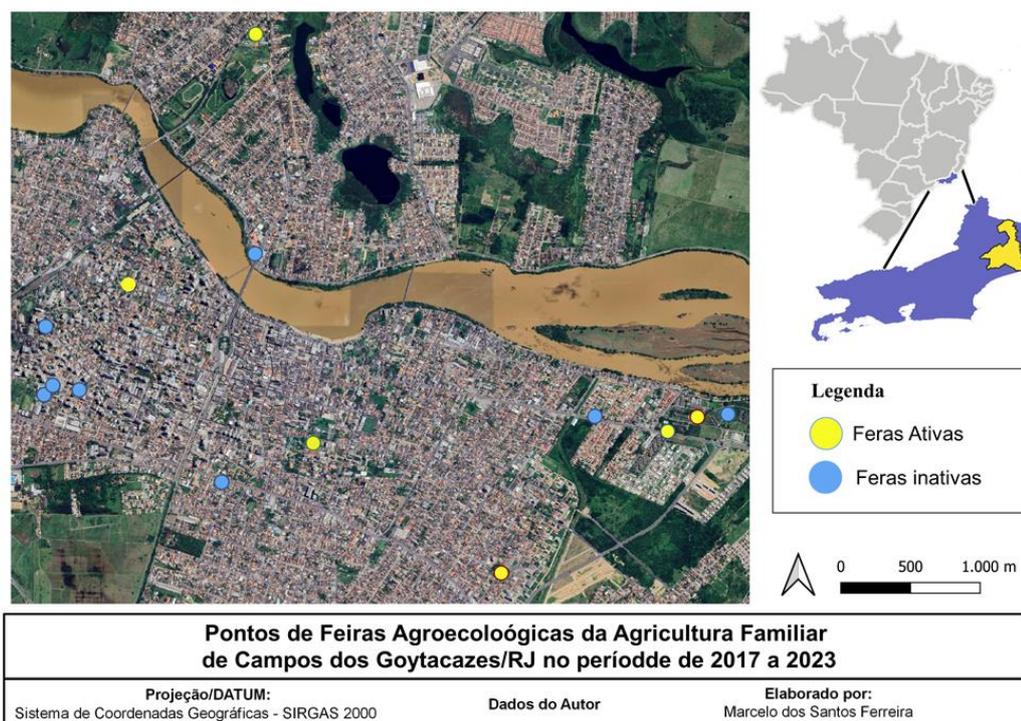


Figura 4. Pontos de comercialização das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar no período de 2017 a 2023.

Quadro 5. Locais de feira, por rede/entidade articuladora em Campos dos Goytacazes/RJ desde 2017, e sua condição de atividade em 2023

Rede articuladora	Local de feira	Situação
Rede de Produtores Agroecológico de Campos dos Goytacazes/RJ - ITEP/UENF	Praça Gil Viana – Avenida Pelinca Full Beard Coffee – Avenida Pelinca Colégio Salesiano – Parque Santo Amaro UENF – Parque Califórnia IFF Campos-Guarus – Jardim Carioca Universidade Estácio de Sá – Centro	Inativa Inativa Inativa Ativa Ativa Inativa
Rede Eco-Solidária dos Quilombos do Imbé	Condomínio. Bosque das Acácias – Parque Califórnia	Inativa
Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos	Calçada da UENF – Parque Califórnia Praça do Parque Flamboyant Calçada do Sesi – Jardim Carioca Praça do Salesiano – Parque Santo Amaro	Ativa Ativa Inativa Inativa
Coletivo Agroecológico pela Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ	Mitra Diocesana de Campos dos Goytacazes – Centro	Ativa
Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes	Jardim do Liceu - Centro	Ativa

Legenda: UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; UFF – Universidade Federal Fluminense; IFF - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense; ITEP/UENF - Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares da UENF.

Observação: A feira articulada pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ em final de abril mudou-se para próximo ao Colégio Salesiano no Parque Dom Bosco. A mudança ocorreu após a finalização da coleta de dados da pesquisa.

O movimento de agricultoras e agricultores da FAS-Campos ainda atuou na articulação de duas outras feiras em 2022, sendo de forma direta a Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ na Mitra Diocesana, na qual integra o conselho gestor, e indiretamente a Feira da Agricultura Familiar e do Pescado da PMCG, criada como contrapartida a feira da Mitra Diocesana.

Vale destacar que o município teve um movimento anterior de feiras agroecológicas lideradas pelo MST, e iniciadas em 2005 com a primeira Feira da Reforma Agrária e Agricultura Familiar. Por questões de infraestrutura e precariedade nas articulações com entidades parceiras a mesma foi encerrada em 2007, porém, no mesmo ano, uma nova feira foi estruturada no *campus* da UENF, com o apoio da instituição.

A Feirinha Agroecológica da UENF foi criada a partir da demanda dos agricultores assentados, acolhida pela UENF e Instituto de Agroecologia e Meio Ambiente (Vieira et al., 2014). A feira, renomeada para Feira Agroecológica Cícero Guedes, alcançou condição de feira independente, com parcerias diversas e identidade própria, figurando-se como a feira agroecológica por mais tempo ativa, de 2007 a 2020. Após interrupção dos trabalhos em virtude da pandemia de COVID-19 a feira universitária não retornou suas atividades. A feira ocupava espaço fixo reservado, sendo renomeado como Espaço Agroecológico Cícero Guedes. O nome dado à feira e ao espaço presta homenagem ao líder regional do MST Cícero Guedes, assassinado em 2013 em plena luta por reforma agrária, em Campos dos Goytacazes/RJ.

Ainda no movimento gerado pelo movimento social, duas novas feiras foram criadas em 2010, quando da ocupação do espaço sob o viaduto Governador Leonel de Moura Brizola (Popular viaduto Rosinha Garotinho), e da inserção de agricultores no IFF *campus* Campos-Guarus. As duas feiras hoje encontram-se inativas.

5.3. Feiras em atividade

Atualmente encontram-se em atividade, no município de Campos dos Goytacazes/RJ, quatro feiras, articuladas pela ITEP/UENF, ACUPACC, PMCG e CAAgF-CG (Quadro 6). Vale reiterar que o universo temporal da pesquisa se

encerrou na primeira semana de abril de 2023. Alterações na disponibilidade de feiras poderão não ser contempladas no presente trabalho.

O conjunto de feiras disponibilizou produtos alimentares com viés agroecológico nas manhãs de terça-feira a sábado (Vide Quadro 6; Figura 5). A UENF merece destaque por ser ponto de atividade para duas feiras.

Uma interação positiva entre os gestores de feiras pode ser aferida, visto a participação na construção coletiva de propostas, como visto no CAAgF-CG, e no apoio de entidades como a PMCG e EMATER-Rio para a estruturação dos espaços de comercialização. É possível observar a cessão de barracas feita pela parceria entre os poderes público estadual e municipal, bem como o transporte dos agricultores pela PMCG para parte das feiras. Vale ressaltar que muito ainda precisa ser aperfeiçoado, e uma melhor associação entre as articuladoras de feiras e poder público é o caminho natural.

Quadro 6. Feiras da agricultura familiar ativas em Campos dos Goytacazes/RJ até março de 2023

Feira	Articulação	Local	Dia da Semana
Feira Agroecológica da Economia Solidária	Rede dos Produtores Agroecológicos de Campos e ITEP/UENF	UENF – Parque Califórnia IFF Campos-Guarus – Jardim Carioca	Quarta-feira Terça-Feira
Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos	ACUPACC	Calçada da UENF – Parque Califórnia Praça do Parque Flamboyant	Quinta-feira Sábado
Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ	CAAgrF-CG	Mitra Diocesana de Campos dos Goytacazes/RJ - Centro	Sábado
Feira da Agricultura Familiar e do Pescado	PMCG	Praça do Liceu	Sexta-feira e sábado

Legenda: ACUPACC - Associação Cultural dos Povos das Águas, do Campo e da Cidade; UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; ITEP/UENF – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares da UENF; IFF - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense; PMCG - Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ.



Figura 5. Visão das feiras integrantes do Circuito de Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar. A) Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ; B) Feira da Agricultura Familiar e do Pescado; C) Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos; D) Feira Agroecológica da Economia Solidária.

Fonte: (A, C e D) Próprio autor; B) Paulo Cesar Santos – Portal da PMCG.

5.4. Índice de Avaliação das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar

Todas as quatro feiras em atividade foram classificadas como “Enquadradas” pelo Índice de Avaliação das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar, com a consequente adequação a composição do potencial CAFAF-CG, conforme memória de cálculo apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Memória de Cálculo do Índice de Avaliação das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar para as feiras ativas de Campos dos Goytacazes/RJ. A) Critério Diversidade de Produtos; B) Critério Participação da agricultura familiar; C) Critério Uso de Agrotóxicos; D) Critério Nível de adoção de práticas agroecológicas; e) Índice Final com classificação

A					B					C					
Diversidade de produtos					Participação da agricultura familiar					Uso de agrotóxicos					
Feira	1: Até 50%	2: Entre 51 e 80%	3: Acima de 80%	C _{Diversidade}	Feira	0: Não havia produtores	1: Até 50%	2: Entre 51 e 80%	3: Acima de 80%	C _{CAF}	Feira	1: Utiliza entre 51 e 100%	1: Utiliza até 50%	3: Não utiliza	C _{Agrotóxicos}
	1	-	-	0,33		-	-	-	3	1		-	-	3	1
	1	-	-	0,33		-	-	-	3	1		-	-	3	1
	-	2	-	0,67		-	-	-	3	1		-	2	-	0,67
	-	2	-	0,67		-	-	-	3	1		-	2	-	0,67
D					E					F					
Uso de adubação solúvel					Nível de adoção de práticas agroecológicas					Índice Final					
Feira	1: Utiliza entre 51 e 100%	1: Utiliza até 50%	3: Não utiliza	C _{Adubação}	Feira	0: Sem adoção	1: Até 50%	2: Entre 51 e 80%	3: Acima de 80%	C _{Agroecologia}	Feira	I _{Feiras}	Classificação		
	-	-	3	1		-	-	-	3	1		0,87	Adequada		
	-	-	3	1		-	-	-	3	1		0,87	Adequada		
	-	-	3	1		-	-	-	3	1		0,87	Adequada		
	-	-	3	1		-	-	-	3	1		0,87	Adequada		

■ Feira Agroecológica da Economia Solidária
■ Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos
■ Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ
■ Feira Agricultura Familiar e do Pescado

Ao critério Diversidade de produtos foi definido como mercado referência da pesquisa uma unidade de uma grande rede de supermercados do município. Em visitas realizadas nos dias 24 de fevereiro e 10 de julho de 2023, foram constatados para comercialização 76 produtos, entre 44 alimentos *in natura* e 32 produtos processados (Quadro 7).

Durante a observação dos alimentos *in natura* apresentados do quadro 7, foram considerados como referência aqueles produzidos ou com potencial de produção em Campos dos Goytacazes/RJ e mesorregião Norte Fluminense. O mesmo critério foi aplicado aos produtos processados, visto a sua relação direta com algum alimento *in natura* na formulação e apresentação do produto final. Nessa lógica produtos como maçã, pera e geleia de framboesa não foram relacionados.

Quadro 7. Relação referencial de alimentos *in natura* e produtos processados encontrados no mercado referência da pesquisa em 24/02/2023 e 10/07/2023

Alimentos <i>in natura</i>				
Abacate	Abacaxi	Abóbora	Abóbora d'água	Aipim
Alface	Alho	Banana	Batata	Batata-doce
Berinjela	Beterraba	Brócolis	Cebola	Cenoura
Chuchu	Coco d'água	Couve	Couve-flor	Espinafre
Gengibre	Goiaba	Hortelã	Inhame	Jiló
Laranja	Limão	Mamão	Manga	Maracujá
Melancia	Melão	Milho	Ovos	Pimentão
Pinha	Repolho	Rúcula	Salsinha	Tangerina Pokan
Tempero Verde	Tomate	Uva	Vagem	
Produtos minimamente processados, processados e ultraprocessados				
Água de Coco	Alho picado	Alho triturado	Canjiquinha de milho	Canjiquinha de milho artesanal
Castanha de caju torrada	Coco seco	Coentro moído	Colorau	Couve picada
Produtos minimamente processados, processados e ultraprocessados				
Creme de leite	Doce de leite	Farinha de mandioca	Farinha de mandioca artesanal	Farofa pronta
Flocão de milho	Fubá de milho	Fubá de milho artesanal	Geleia de abacaxi	Leite de coco
Leite em pó	Leite integral	Manjericão seco triturado	Manteiga	Milho de pipoca
Molho de tomate	Óleo de coco	Polvilho azedo	Polvilho doce	Queijo
Suco de fruta	logurte			

5.5. Perfil das entidades articuladoras das feiras

5.5.1. *Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares*

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares é um Programa de Extensão criado em 2009, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão da UENF. É instrumento ligado à política de extensão da Universidade, voltado ao apoio às atividades de extensão universitária, em especial a interação com a sociedade dos conhecimentos e tecnologias desenvolvidas em todas as áreas da ciência pela Universidade.

Seu foco está na organização de empreendimentos solidários promovidos por grupos populares socialmente excluídos das formas dominantes de produção, mas com potencial para alavancar um negócio próprio, desde que encontrem apoio para qualificar suas ações na obtenção de resultados, seja pela geração de trabalho e renda, bem como pela ampliação de acesso aos direitos de cidadania (Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares, 2023).

Em 2014 foi o marco a inserção da agricultura familiar nos circuitos organizados pela ITEP/UENF (Silva et al., 2019).

Um novo marco foi a parceria com a ação de extensão do professor Geraldo de Amaral Gravina, associada à organização de redes de agroecologia, ponto de partida desse estudo.

A ITEP/UENF coordena feiras agroecológicas recorrentes nos *campi* da UENF, IFF Campos-Guarus e Universidade Estácio de Sá, essa última ainda em pausa.

5.5.2. *Associação Cultural dos Povos das Águas, do Campo e da Cidade*

A Associação Cultural dos Povos das Águas, do Campo e da Cidade é a entidade articuladora da Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos e da Feira Agroarte. A associação também faz parte do colegiado gestor da Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ, realizada inicialmente na Mitra Diocesana de Campos dos Goytacazes.

A ACUPACC surgiu em 2016 pelo desejo de diversos movimentos de agricultoras e agricultores e quilombolas de Campos dos Goytacazes/RJ, no interesse de melhor gerir seus interesses frente às dificuldades de comercialização

de sua produção. Dentre os principais movimentos destaca-se O Coletivo de Mulheres Quilombolas Dandara do ABC “Aleluia, Batatal e Cambucá”, que apesar do nome tinha participação ativa dos homens como fortalecedores do desenvolvimento social e agrícola da região. A associação atua em prol de agricultoras e agricultores familiares assentados da reforma agrária, quilombolas e pescadores.

5.5.3. Coletivo Agroecológico pela Agricultura Familiar em Campos dos Goytacazes/RJ

Pensando no aumento da oferta de produtos agroecológicos para a população, e a abertura de novos pontos para escoamento da produção dos agricultores e agricultoras, o CAAgF-CG foi criado. O coletivo de entidades e projetos de ação foi formado com o objetivo final de articular novas feiras no município, sob o protagonismo da ACUPACC. Vale destacar que a UENF contribui diretamente através de estudos e projetos de extensão em agroecologia. A UFF por meio do Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos integra a Rede de Agroecologia institucional, e contribui diretamente na análise do espaço urbano ocupado pelas agricultoras e agricultores.

A Biocultivar-Biohorta integra programa de hortas comunitárias do município com participação da UENF, e tem auxiliado a agricultura familiar através da divulgação das feiras e da aquisição de alimentos para compor as cestas da Comunidade que Sustenta a Agricultura estruturada. A nutricionista Giane Kristosch, que faz parte da CSA auxilia a comunicação com agricultores.

5.5.4. Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ

A Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ, representante do Poder Executivo local, tem como dever a promoção do desenvolvimento da agricultura no município. Através da SMAPP-CG tem proximidade com agricultoras e agricultores familiares, articulando a feira municipal desde 1991. Nomeada atualmente como “Feira da Roça” promove a conexão entre produtor e consumidor em sete pontos de comercialização entre terça-feira e sábado.

Em 2022, foi criada a Feira da Agricultura Familiar e do Pescado, estimulada pela mobilização do Coletivo Agroecológico de Entidades pela Agricultura Familiar em Campos dos Goytacazes/RJ no desenvolvimento da Feira Agroecológica da Agricultura de Campos dos Goytacazes/RJ. A iniciativa veio a fortalecer a conscientização da população ao consumo de produtos de origem agroecológica. A nova feira possui, em maio de 2023, dois pontos de venda em dois bairros do município: Dom Bosco e Goytacazes.

5.6. Perfil das feiras, feirantes e consumidores

5.5.1. Perfil das feiras

A Feira Agroecológica da Economia Solidária é realizada pela Rede de Produtores Agroecológicos de Campos, rede articulada junto a ITEP/UENF. A rede abriga de 20 a 25 agricultoras e agricultores cadastrados.

A participação é voluntária, com o requerimento da carta de adesão à economia solidária, presente no sítio da ITEP/UENF. Na categoria agricultura familiar são aceitos cadastros de grupos de agricultores familiares com práticas de viés agroecológico.

A feira possui estrutura própria, sem participação de terceiros, construída de forma coletiva, com base no apoio mútuo entre pessoas envolvidas e espaços disponíveis. A interação coletiva tem como intuito preservar a autogestão e fomentar a solidariedade.

Realizada em espaços públicos e privados fechados, por meio da construção de parcerias, a feira teve sua primeira edição fora dos portões da UENF apresentada a sociedade em agosto de 2021, sediada no colégio Salesiano em agosto de 2021. Atualmente comercializa produtos nos *campi* da UENF, IFF *campus* Campos-Guarus e na Universidade Estácio de Sá, esta última em processo gradual de retorno às atividades em 2023. Ao fim do ano de 2022, o espaço privado Full Beard Coffee no bairro Avenida Pelinca encerrou uma parceria de cinco anos com os agricultores associados à feira da ITEP/UENF. A parceria com o Colégio Salesiano foi desfeita, mas não foi obtida informação a respeito.

Perfil similar à Feira do ITEP/UENF é encontrado na Polifeira da Universidade Federal de Santa Maria, onde a estrutura é um dos pontos de maior

satisfação dos consumidores. Na Universidade Federal de Juiz de Fora a Feira de Economia Solidária e Agroecologia propõe-se mais que um simples espaço de comercialização solidária dentro do campus universitário, pois propõe-se como um espaço de troca, lazer e formação, visando o fortalecimento das relações entre universidade, público atendido e moradores da cidade de Juiz de Fora (Alves et al., 2021; Specht, et al., 2019).

O segundo canal de comercialização pós 2017 é a Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos, Criada em janeiro de 2020 e articulada pela Associação Cultural dos Povos das Águas e do Campo e da Cidade. Ocorre semanalmente na porção externa/calçada da UENF, em frente à quadra poliesportiva do Centro de Ciências do Homem, atendendo aos bairros Parque Califórnia e Horto, bem como a comunidade acadêmica da UENF sempre às quintas-feiras das 8h às 13h.

A feira de caráter agrícola tem a participação recente de pescadores, incrementando a oferta de produtos. Dentre os principais produtos comercializados destacam-se a abóbora, banana e hortaliças folhosas. É autotranscrita como Agroecológica, permitindo ingresso ilimitado de agricultores familiares agroecológicos, ou em processo de transição ao sistema de produção, com área de produção em Campos dos Goytacazes/RJ. Atualmente possui 20 feirantes cadastrados, com 12 em atividade nas diversas feiras do município, inclusive as não articuladas pela ACUPACC.

A articulação não possui informação de média de público presente na feira, porém vale registrar que em 31 de março de 2023, data da visita para coleta de dados, por meio da observação não-participante pode-se aferir que cerca de 15 pessoas, entre compradores individuais e famílias, circularam no espaço da feira na porção média do tempo de funcionamento da mesma. A ACUPACC estima que a feira arrecade por volta de R\$ 1.000,00 por semana.

A feira disponibiliza desde 2020, início da pandemia de COVID-19, a entrega de Cestas Agroecológicas a clientes cadastrados. A ação é fruto de parceria firmada com o projeto de extensão Bio-Horta, também conhecido como Bio-Cultivar executado na UENF. Com a gestão executiva da nutricionista Giane Kristoshi, e Erica Gomes Martins – ACUPACC, são entregues no espaço da FAS-Campos mais de 20 cestas por semana. O acesso pode ser feito pelas redes sociais

da feira e do projeto pelo nome chave “biocultivar”. A ação em seu início teve apoio do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UENF.

A perspectiva segundo Erica Gomes - ACUPACC, é de crescimento sustentável, com oferta de novos pontos de comercialização por toda a cidade ao longo do ano. Um gargalo apresentado foi a falta de alternativa ao uso de sacolas plásticas, visto que caixas não possuem logística de transporte facilitado aos clientes. A preocupação com a sustentabilidade no uso de sacolas plásticas foi também apontado pelos consumidores do Distrito Federal na feira do Empório Lago Oeste e Pato Branco/PR (Kiyota et al., 2021; Padilha et al., 2022).

Como alternativa ao contorno dessa dificuldade, uma campanha de uso de sacolas próprias e retornáveis poderia ser feita no local de feira. A viabilidade dessa medida é corroborada pelo hábito em construção do uso de sacolas retornáveis nas compras em supermercados dentro do estado do Rio de Janeiro por força de medida de normativa estadual da proibição da entrega automática de sacolas plásticas comuns, Lei nº 5502/2009 (e suas alterações Leis nº 8.006/2018 e 8.473/2019). Como fator positivo, a opção por sacolas sustentáveis pode demandar a produção do produto manufaturado junto a artesãs e artesãos envolvidos no Movimento de Economia Solidária de Campos dos Goytacazes/RJ, bem como em outros grupos organizados.

Em 2023, a FAS-Campos passou a receber o apoio da PMCG para a logística de transporte dos produtos e feirantes, que torna o processo de comercialização mais eficiente.

Uma segunda feira é articulada inteiramente pela ACUPACC, a Feira Agroarte. Nesse espaço foram agregados à tradicional feira agrícola contornos mais sociais e inclusivos, com espaço para artesanato e oferta de lanches.

Considerando que os agricultores feirantes são os mesmos participantes da FAS-Campos, e não ser foco dessa pesquisa a consulta de feirantes de artesanato e lanches, a Agroarte foi considerada como um segundo ponto de venda.

Esse novo ponto de comercialização, iniciado em março de 2020, disponibiliza 20 espaços para agricultores familiares e pescadores, 10 para oferta de lanches, e 20 para artesãos e artesãs, com realização aos sábados das 8h às 13h na praça do bairro Parque Flamboyant.

Para a feira do Flamboyant a articulação não possui informação de média de público presente, porém vale registrar que em 1º de abril de 2023, data da visita para coleta de dados, por meio da observação não-participante pôde-se aferir que cerca de 10 pessoas, entre compradores individuais e famílias, circularam no espaço da feira na porção média do tempo de funcionamento da mesma. Não foi informada a estimativa de valor financeiro movimentado por semana. Havia dois agricultores familiares, quatro pontos para lanches ou produtos para consumo posterior e oito barracas de artesanato.

Surgida em 2021, A Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ foi inaugurada em agosto, localizada no pátio da Mitra Diocesana, com ocorrência mensal. Apesar do bom público em sua primeira edição, o local escolhido não oferecia boa estrutura física, que por falta de cobertura permitia forte insolação. Nos meses seguintes houve redução no público de consumidores presentes, quando em novembro suas atividades foram suspensas temporariamente. Por decisão do colegiado gestor a retomada das atividades seria após o hiato das festas de fim de 2022 e início de 2023, em novo local a ser estudado. A praça do Parque Flamboyant foi avaliada como um local adequado, visto o maior potencial de público e presença de arborização, com previsão de retorno em 2023 para o fim do primeiro trimestre do ano. Nesse sentido, a feira é considerada ativa no intervalo de pesquisa adotado ao estudo.

A feira é fruto da articulação de diversas entidades e grupos da sociedade civil do município, incluindo o poder público municipal e estadual, que criaram o CAAgF-CG.

Inspirada na feira anteriormente apresentada, a Feira da Agricultura Familiar e do Pescado é articulada pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ e gerida pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca, sendo realizada desde o mês de setembro de 2022 na Praça Barão do Rio Branco, mais conhecida como Jardim do Liceu. A frequência mensal passou a semanal em outubro de 2022, e atualmente a oferta de produtos da agricultura familiar ocorre às sextas-feiras e aos sábados de 7h às 13h. No final de abril de 2023 o local desta feira passa para a praça no parque Dom Bosco.

O espaço de comercialização comporta 17 feirantes em oito bancas fornecidas pela articuladora, abrigando também pescadores e artesãs, essas últimas oriundas da feira Mãos de Campos. O perfil de feirantes inscritos são

agricultores familiares do município, com produção de viés agroecológico e mão de obra familiar.

A articuladora estima que o canal de comercialização direta movimenta cerca de R\$ 3 mil por semana. A média de público não foi oficialmente medida pela entidade articuladora, porém vale registrar que durante a visita a feira, por meio da observação não-participante pode-se aferir que cerca de 20 pessoas, entre compradores individuais e famílias, circularam no espaço da mesma na porção média do período de seu funcionamento.

Além de produtos agrícolas, artesanato e pescado, a feira conta com oferta de bolos, doces, e lanches com salgadinhos fritos feitos na hora e também os assados.

5.6.1. Perfil dos Feirantes

No contexto geral, após a integração dos dados obtidos, verificou-se que os feirantes nas quatro feiras estudadas possuem perfil predominantemente feminino, com mais de 50% de participação a frente das bancas (Figura 6).

A participação feminina é marcante em feiras livres em todo o país. Em Cruz das Almas/BA, segundo Cardoso (2019) chega a 90%. Em Ilhéus, no espaço de feiras agroecológicas as mulheres lideram a comercialização de mais de 70% dos gêneros alimentícios produzidos, apesar das condições desiguais entre homens e mulheres no campo. Em Conceição do Mato Dentro/MG, 73% das participações como feirante é protagonizada por mulheres. Essa proporção é de 62% em Pato Branco/PR, 60% em Capanema/PA, na feira livre da Quatorze de Março, e de 55% na feira do Empório Lago Oeste.- Distrito Federal. Em contraponto em Lagoa Nova/RN 72% dos feirantes são do sexo masculino (Araújo et al., 2019; Cardoso, 2019; Gomes et al., 2016; Kiyota et al., 2021; Padilha et al., 2022; Pereira et al., 2017, Silva, J.F. et al., 2017).

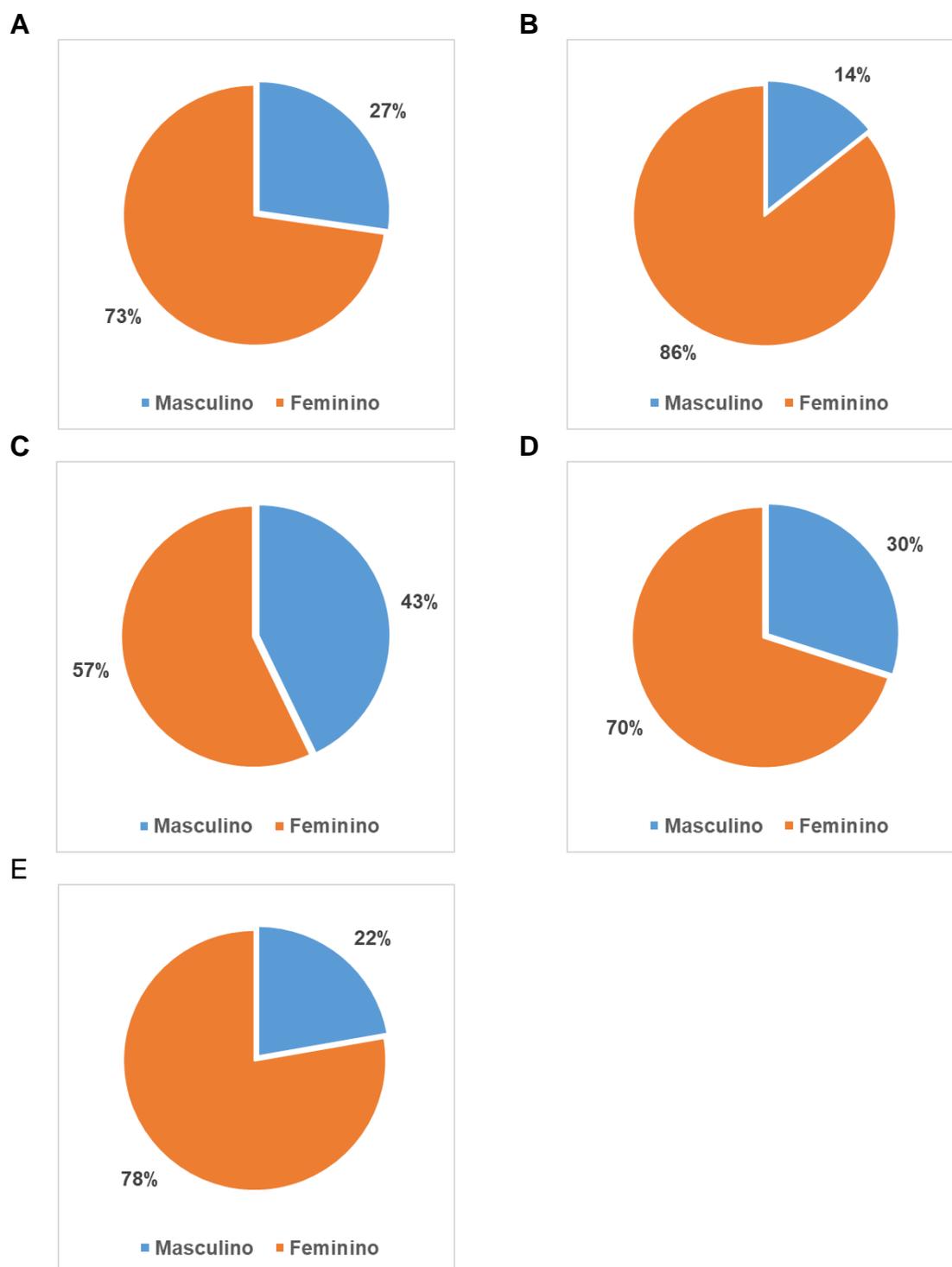


Figura 6. Perfil de participação dos feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ por Sexo. A) Dados totais; B) Feira Agroecológica da Economia Solidária; C) Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos; D) Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ e E) Feira da Agricultura Familiar e do Pescado.

Os feirantes são em sua maioria oriundos de Campos dos Goytacazes/RJ, entretanto, a Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ, realizada na Mitra Diocesana, apresentou feirantes de São Francisco do Itabapoana/RJ e de São João da Barra//RJ (Figura 7). As articuladoras ACUPACC, ITEP/UENF e PMCG declararam adotar como critério de origem para o agricultor familiar ser exclusivamente de Campos dos Goytacazes/RJ. A feira em questão é articulada por um colegiado de instituições, o que pode explicar essa participação externa ao município.

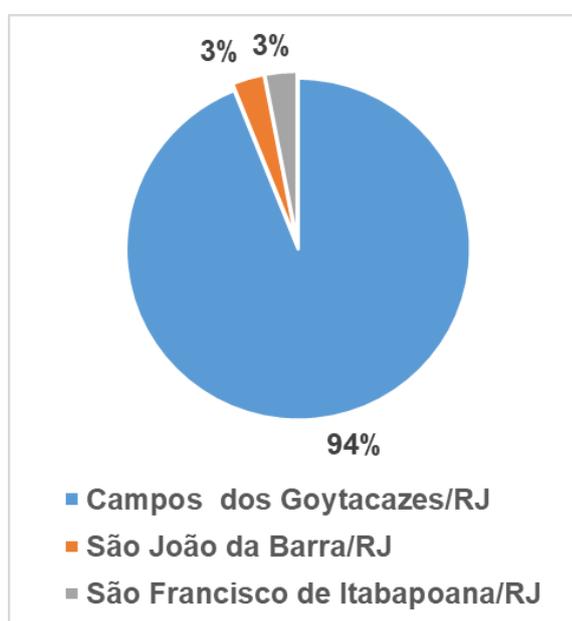


Figura 7. Município de origem dos feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

A participação na feira foi declarada em sua maioria como “Permanente/Fixa” (Figura 8), com ocorrência de ocupação de bancas em diversas feiras durante a semana.

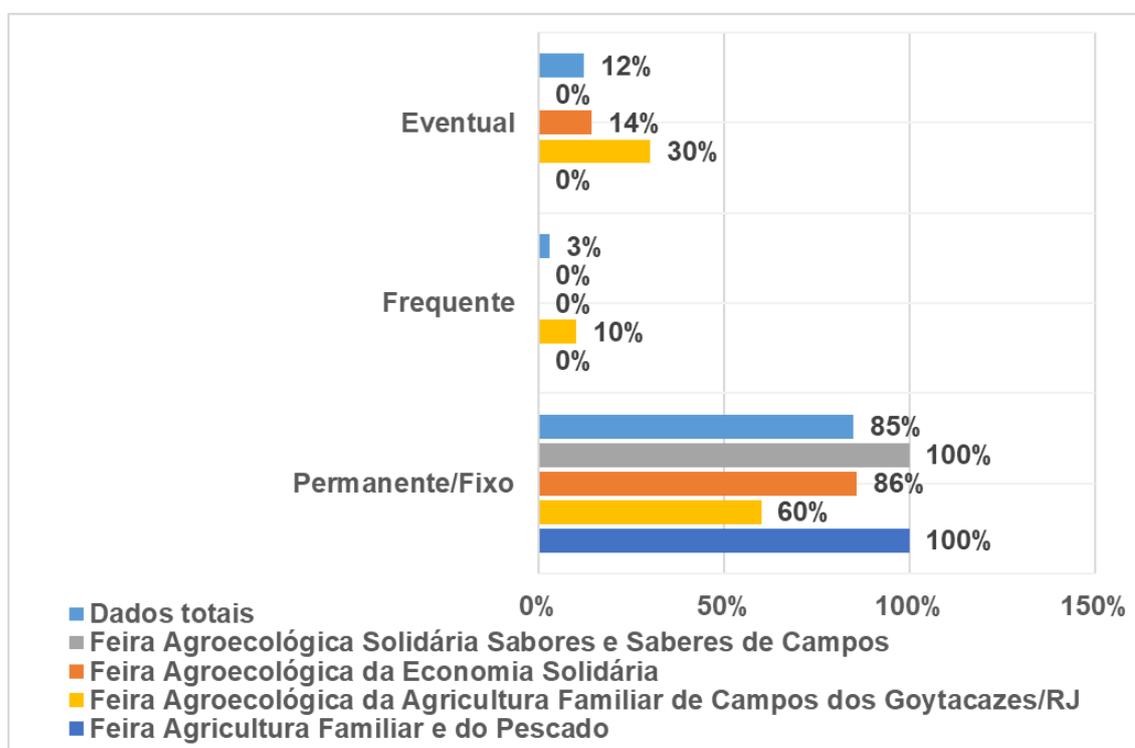


Figura 8. Frequência de participação dos feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ por município de origem.

A feira com mais participações foi a Feira Agricultura Familiar e do Pescado, com destaque para a participação dos feirantes dessa feira na outra feira municipal articulada pela PMCG, a Feira da Roça (Figura 9).

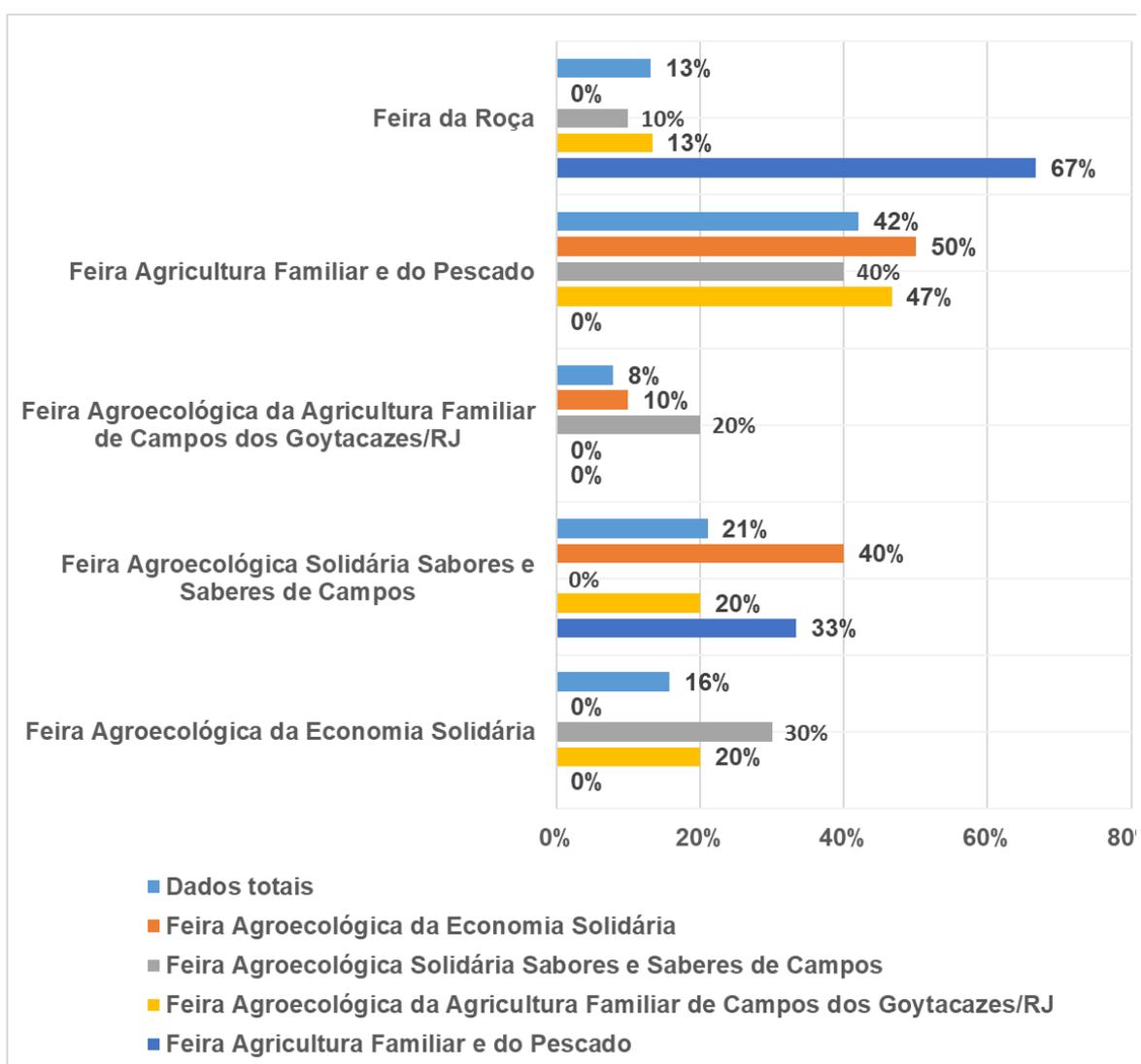


Figura 9. Participação em feiras pelos agricultores familiares feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

Enquanto agricultores familiares, quando perguntados sobre estarem associados/registrados a entidades articuladoras de feira, 73% dos feirantes responderam positivamente, com entrevistados associados a mais de uma entidade. No universo de quatro entidades e grupos citados a ACUPACC e a ITEP/UENF - Rede de Produtores Agroecológicos de Campos foram as de melhor referência (Figura 10). Nove feirantes declararam atuar por conta própria.

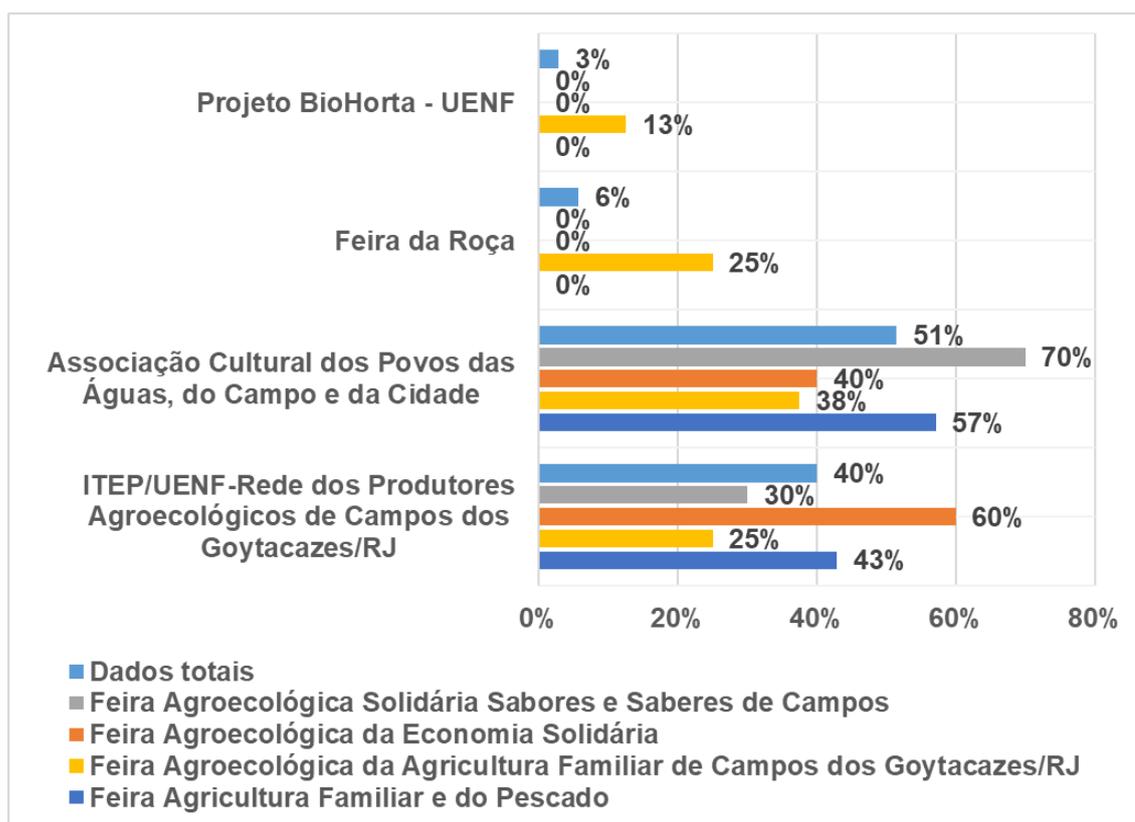


Figura 10. Entidades de associação/registro dos feirantes das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

Quanto à oferta de produtos, estavam disponíveis para comercialização 47 alimentos *in natura*, sendo 16 opções de frutas (Figura 11) e 29 de olerícolas (Figura 12), o milho no grupo dos cereais e ovos (Figura 13), de origem animal. Foram disponibilizados 23 produtos processados, entre minimamente processados, processados e ultraprocessados (Figura 14). Somando as plantas medicinais a oferta geral totalizou 71 produtos.

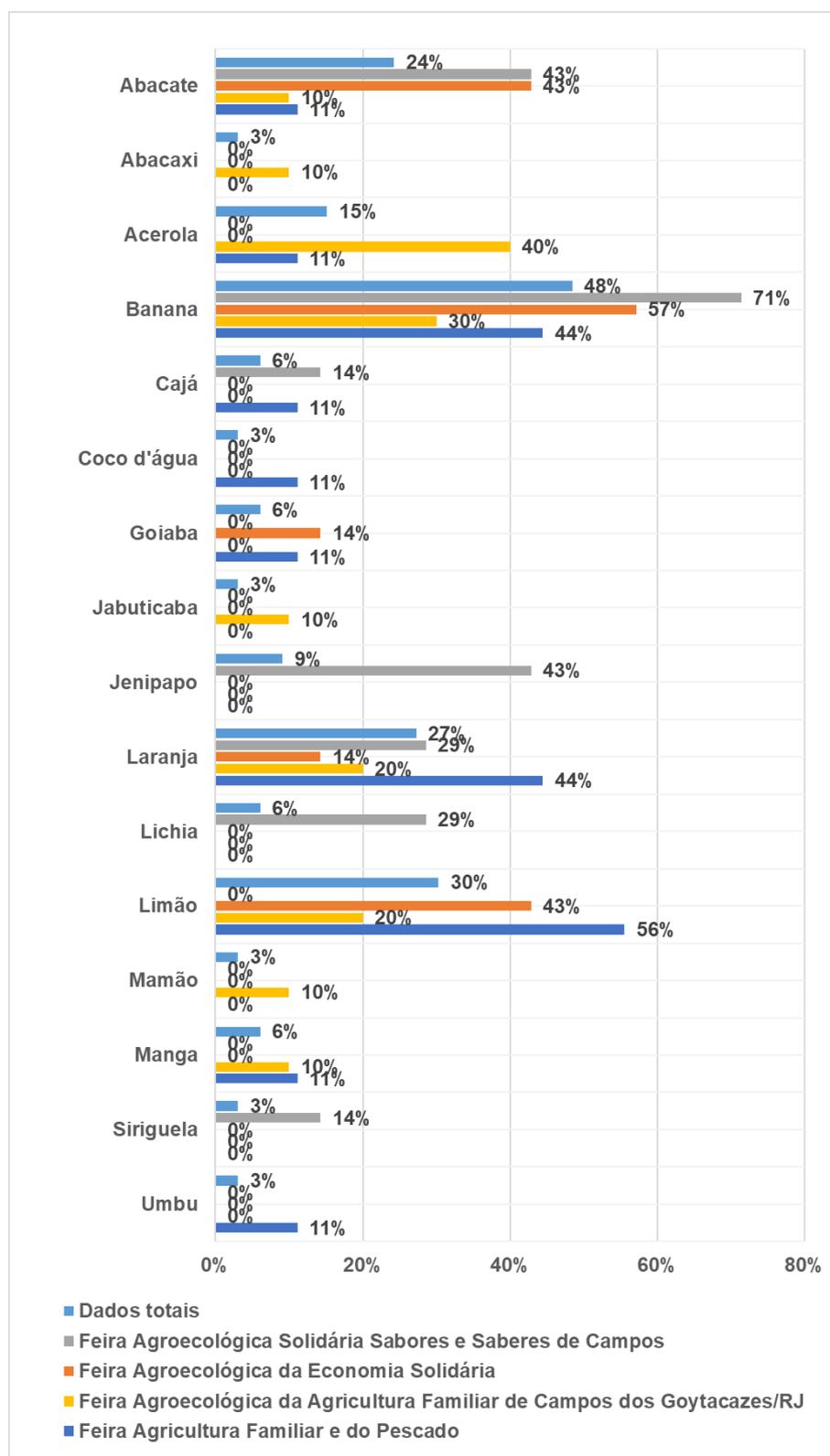


Figura 11. Frutas *in natura* ofertadas a comercialização nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

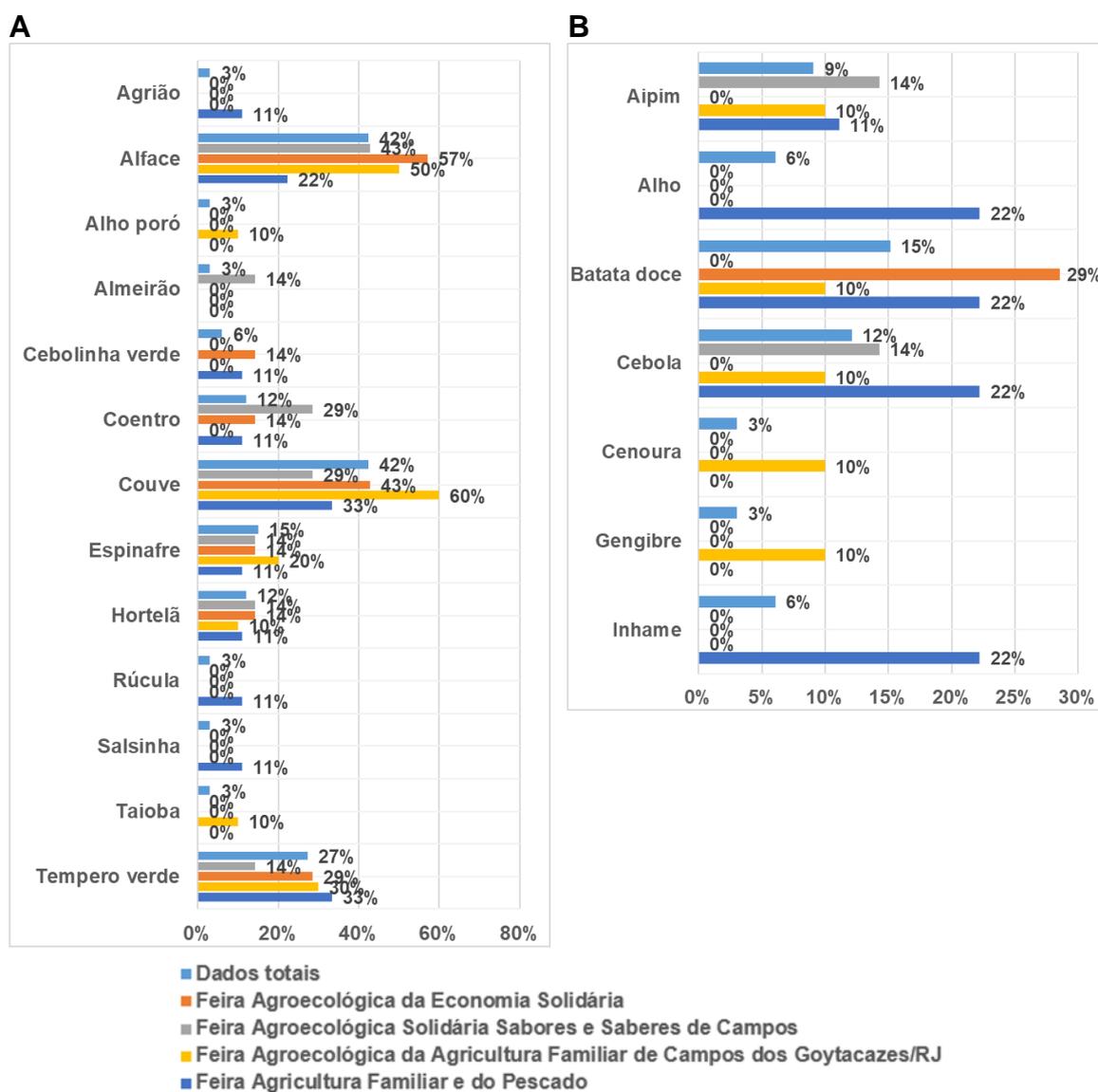
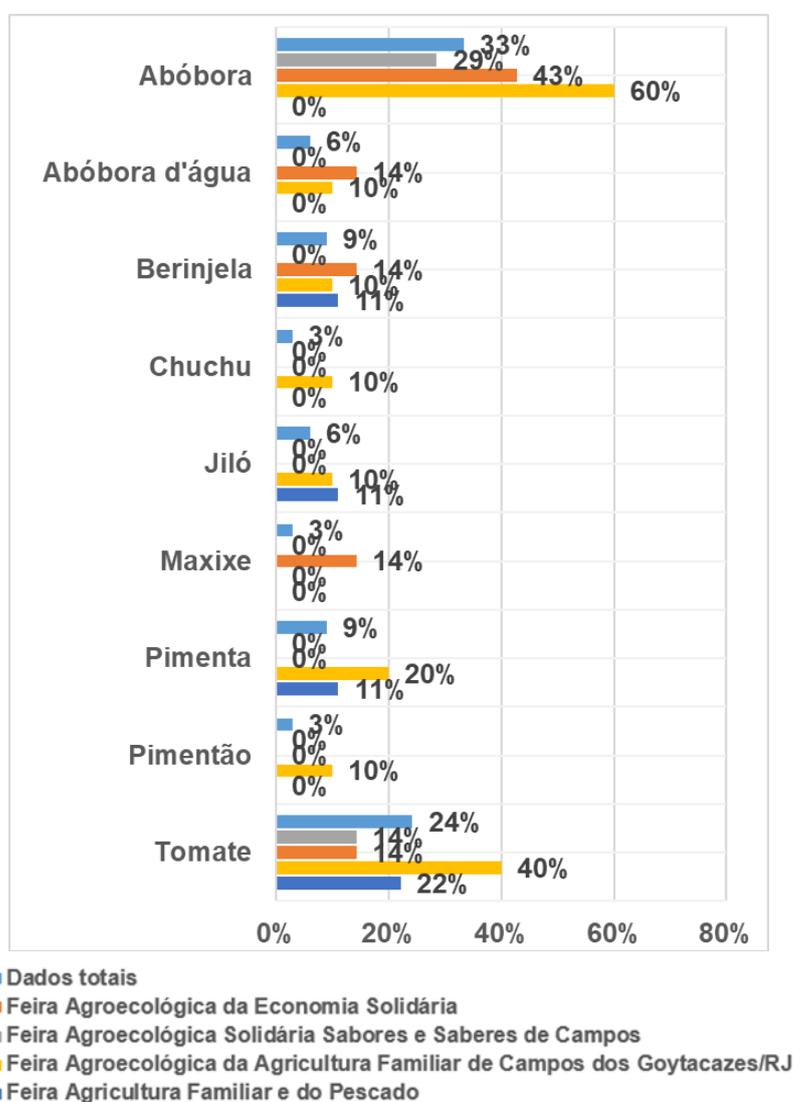


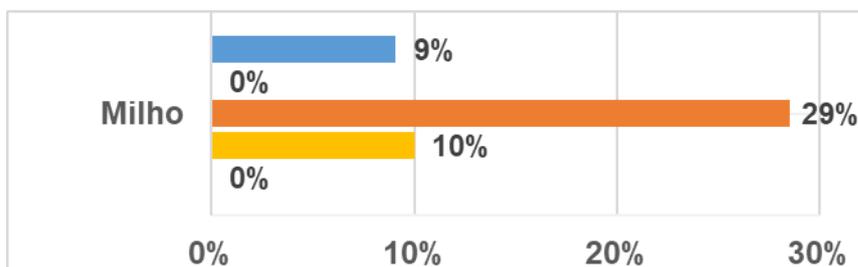
Figura 12. Olerícolas *in natura* ofertadas a comercialização nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ segundo classificação: A) Herbáceas; B) Tuberosas e C) Com Frutos.

C

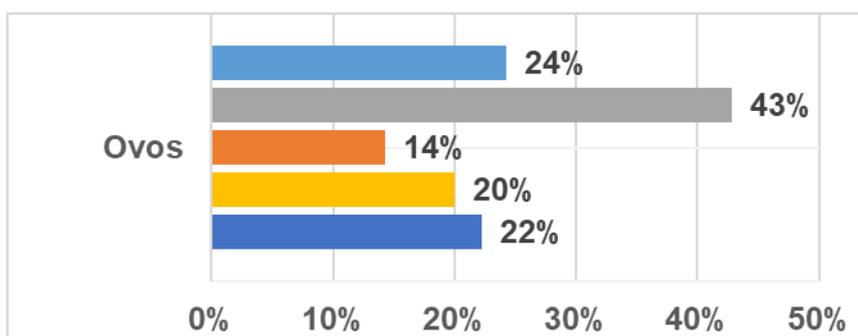


Cont. Fig 12.

A



B



■ Dados totais
 ■ Feira Agroecológica da Economia Solidária
 ■ Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos
 ■ Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ
 ■ Feira Agricultura Familiar e do Pescado

Figura 13. Outros alimentos ofertados a comercialização nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ segundo classificação: A) Milho – Cereais e B) Ovos – origem animal.

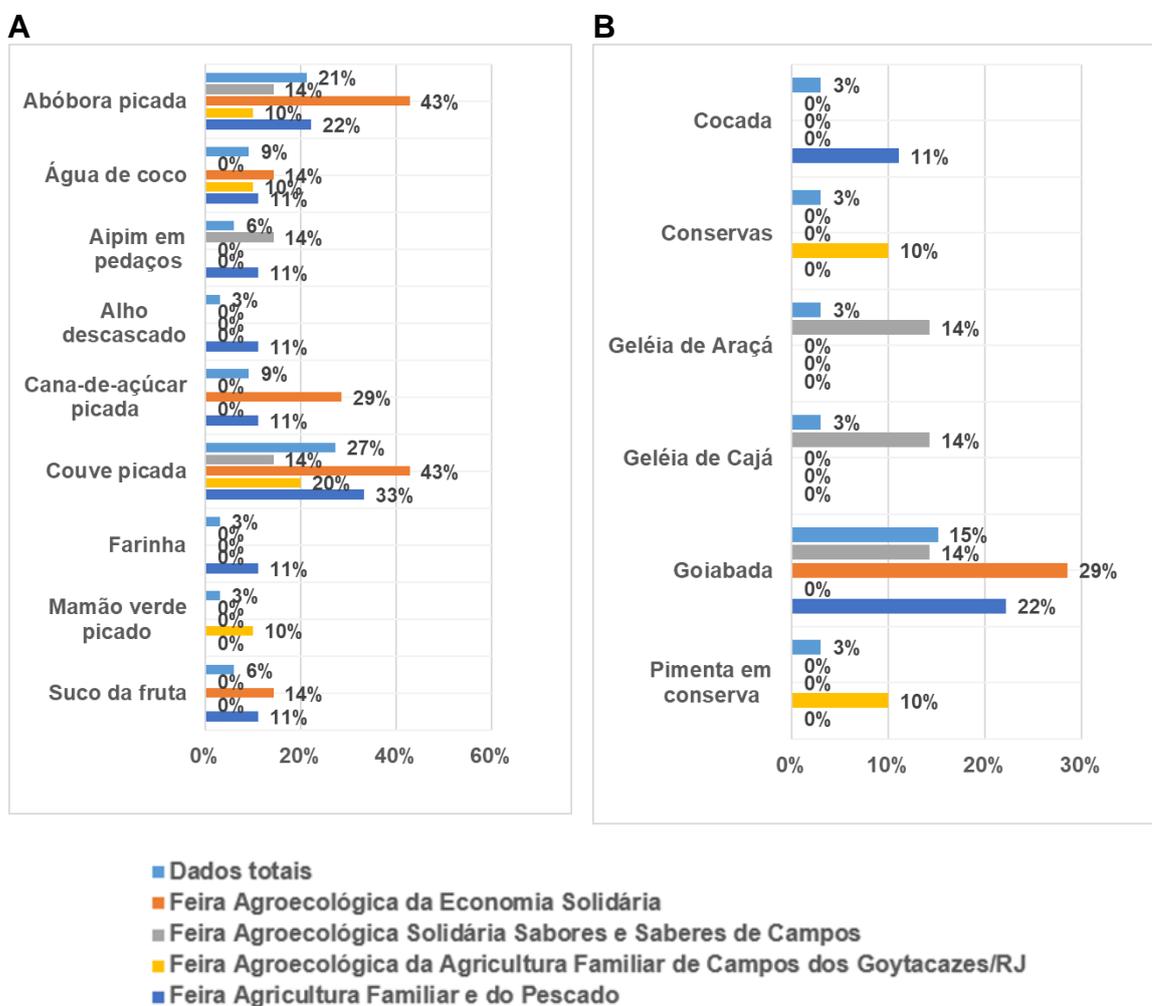
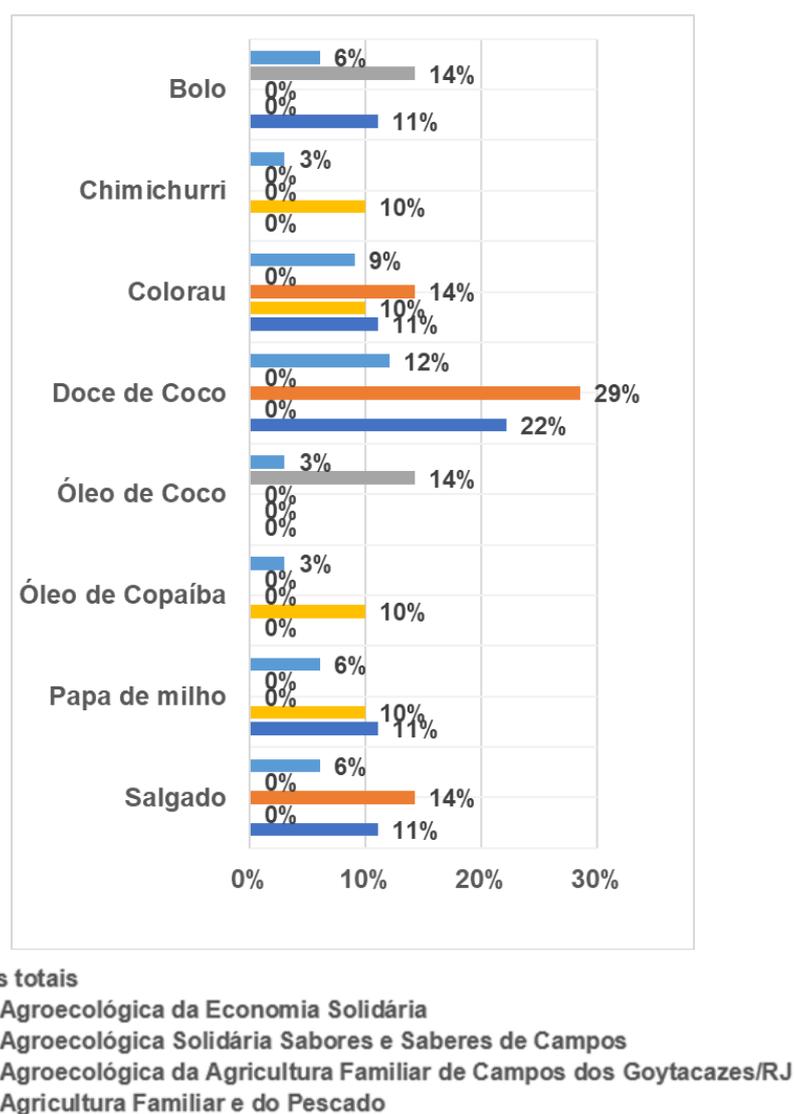


Figura 14. Produtos processados ofertados a comercialização nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ. A) Produtos minimamente processados; B) Processados; e c) Ultraprocessados.

C



Cont. Fig. 14.

Observação: As geleias são consideradas segundo Brasil (2014) como produtos ultraprocessados pela inserção de aditivos para conservação do produto, entretanto a ausência do componente citado levou a classificação do produto como processado.

A grande variedade de produtos nas feiras agrícolas também foi registrada em Jordânia/MG e em Natal/RN, com destaque para olerícolas folhosas e frutas (Ayres et al., 2022; Sabino et al., 2022).

O coco merece destaque com sua oferta *in natura* como fruto com água retirada após a venda, água envasada, coco seco, e doce de coco nas formas de geleia e cristalizado – cocada. Produtos minimamente processados, oferecidos em pedaços ou picados para cozimento imediato, como abóbora, couve, mamão verde, aipim e cana-de-açúcar tiveram sua oferta apreciada pelo público.

Foram avaliados os produtos com potencial de comercialização, não ofertados pelos agricultores nas bancas, em um total de 18, sendo seis frutas (Figura 15) e nove olerícolas (Figura 16) e uma categoria de produto processado, a partir de plantas medicinais.

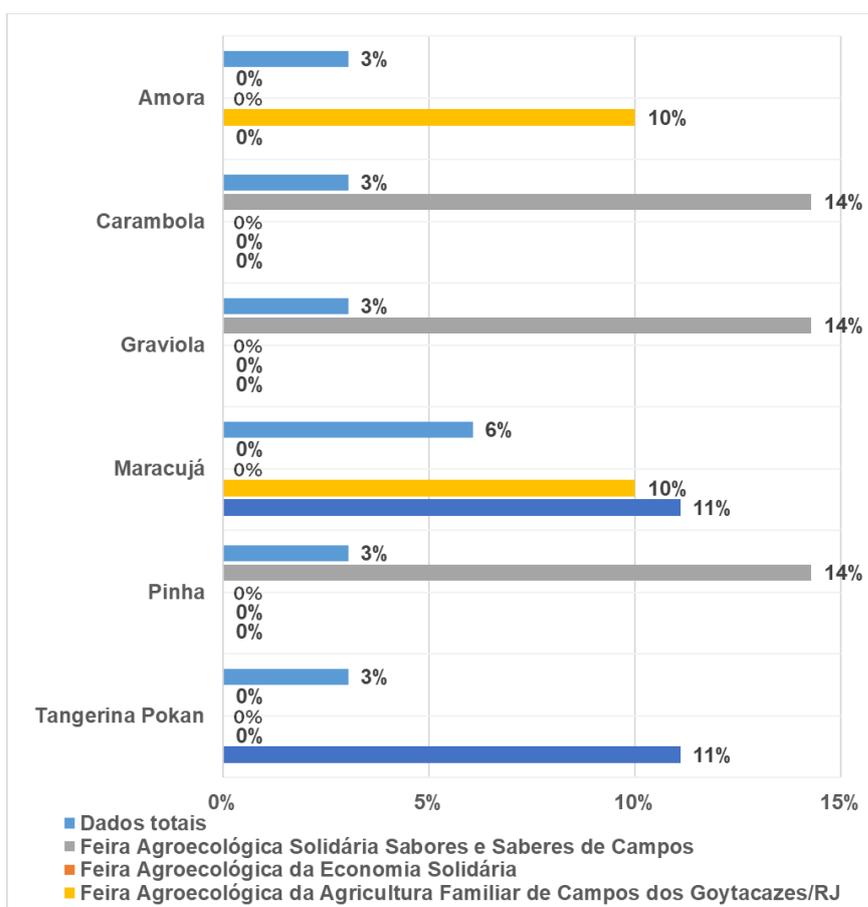


Figura 15. Frutas *in natura*, com potencial de oferta em vendas futuras pelos agricultores das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

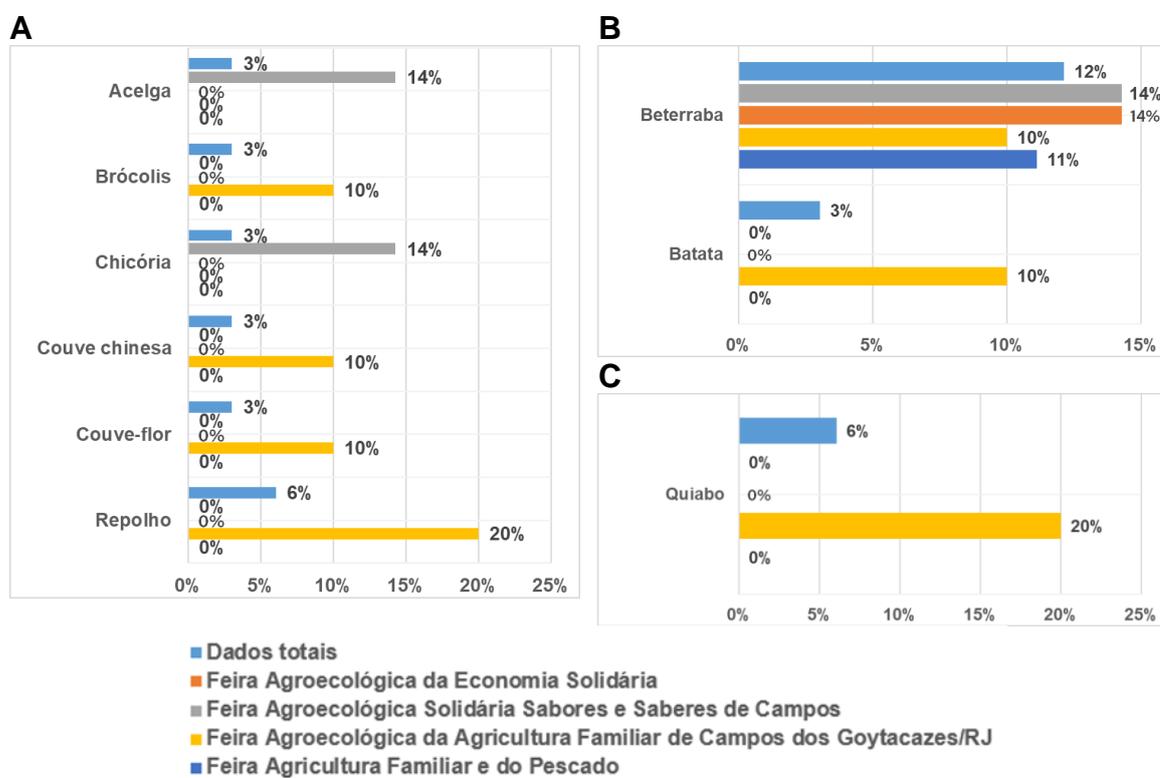


Figura 16. Olerícolas *in natura* com potencial de oferta em vendas futuras pelos agricultores das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ. A) Herbáceas; B) Tubérculos. C) Com Frutos.

No critério destinação da produção, no universo de todas as feiras, em média a metade dos feirantes disponibiliza mais de 50% da produção para comercialização (Figura 17). A participação de seis feirantes em pelo menos duas feiras pode demonstrar o potencial para bons negócios apresentados pelas quatro feiras analisadas.

O conjunto de feiras em uma semana, considerando o somatório das médias de renda individuais obtidas por ponto de feira declarada pelos feirantes, movimentava potencialmente cerca de R\$ 5 mil por semana, com uma renda média de R\$ 156,00 por feirante, variando de R\$ 50,00 a R\$ 400,00. Esses valores referem-se a quatro feiras em seis pontos.

Quando consultados os feirantes, sobre o sistema e técnicas de produção adotados, foi apontada uma predominância de práticas simples associadas à agroecologia. Entretanto, um agricultor que comercializava abacaxi e coco-verde informou ter utilizado agrotóxicos e adubação formulada de Nitrogênio-Fósforo-Potássio (NPK) na produção. Acredita-se que sua presença na feira foi por sua condição de agricultor familiar. O mesmo foi encontrado na Feira Agroecológica da Agricultura Familiar e na Feira da Agricultura Familiar e do Pescado.

Quanto à adoção de técnicas de produção consultadas, a adubação orgânica e o consorciamento foram os únicos com adesão pelos feirantes em todas as feiras (Figura 18).

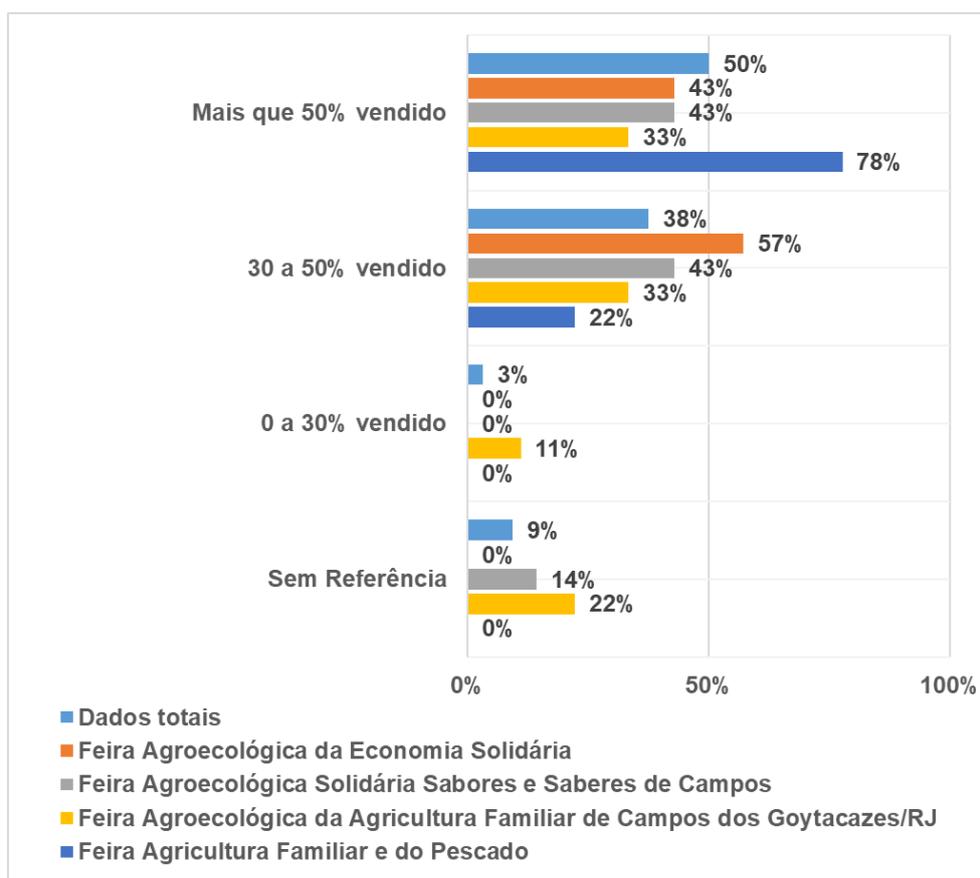


Figura 17. Destinação dos alimentos produzidos pelos feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

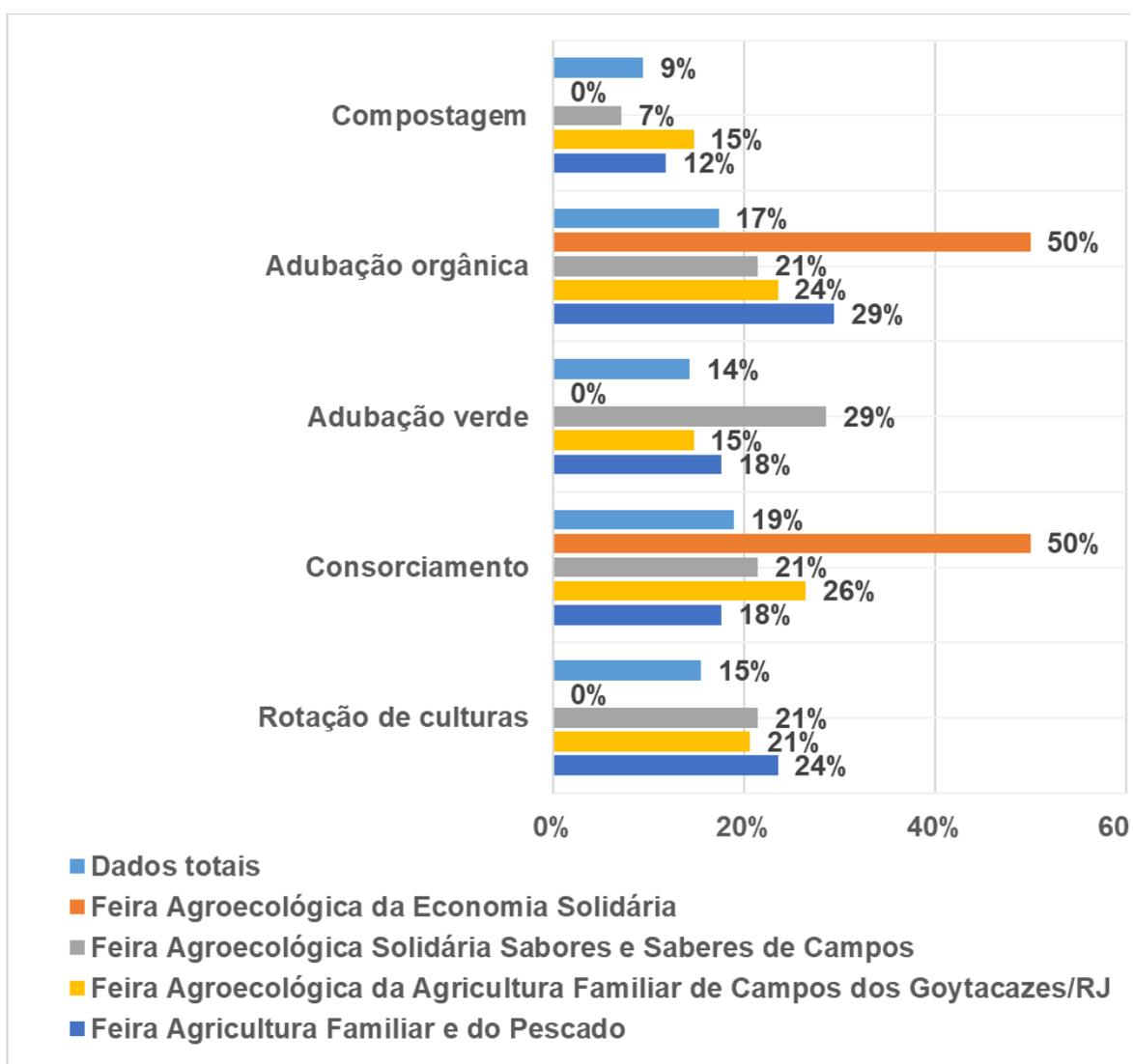


Figura 18. Práticas agrícolas de viés agroecológico adotadas pelos feirantes das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

Quando indagados sobre a Importância da agroecologia na produção e consumo de alimentos, a qualidade dos alimentos foi destaque (Figura 19). Quando agrupadas em categorias, a saúde proporcionada e a ideologia de vida presente como princípio do sistema produtivo se destacam (Figura 20).

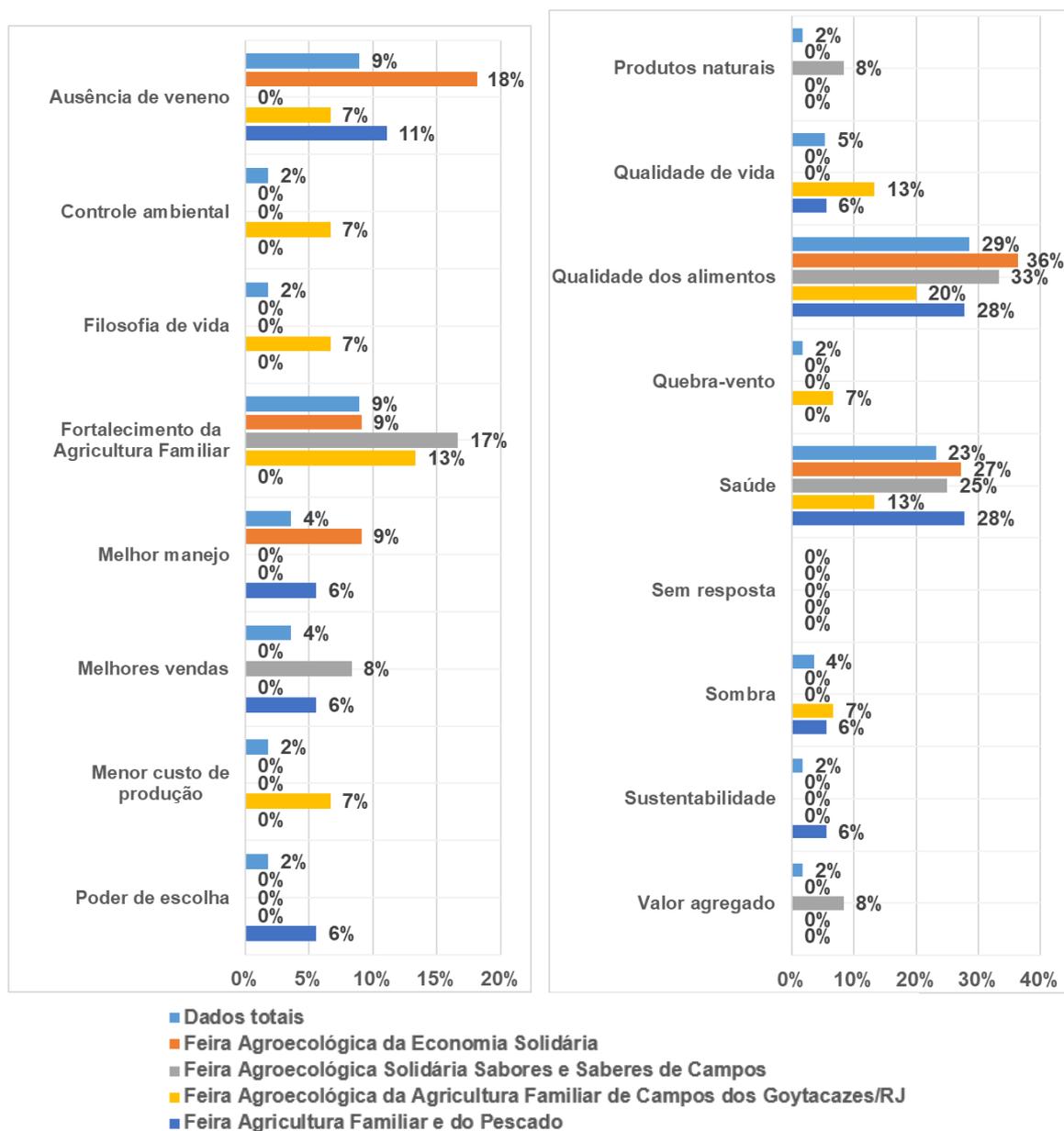


Figura 19. Importância da agroecologia na produção e consumo, segundo os feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ através de respostas livres.

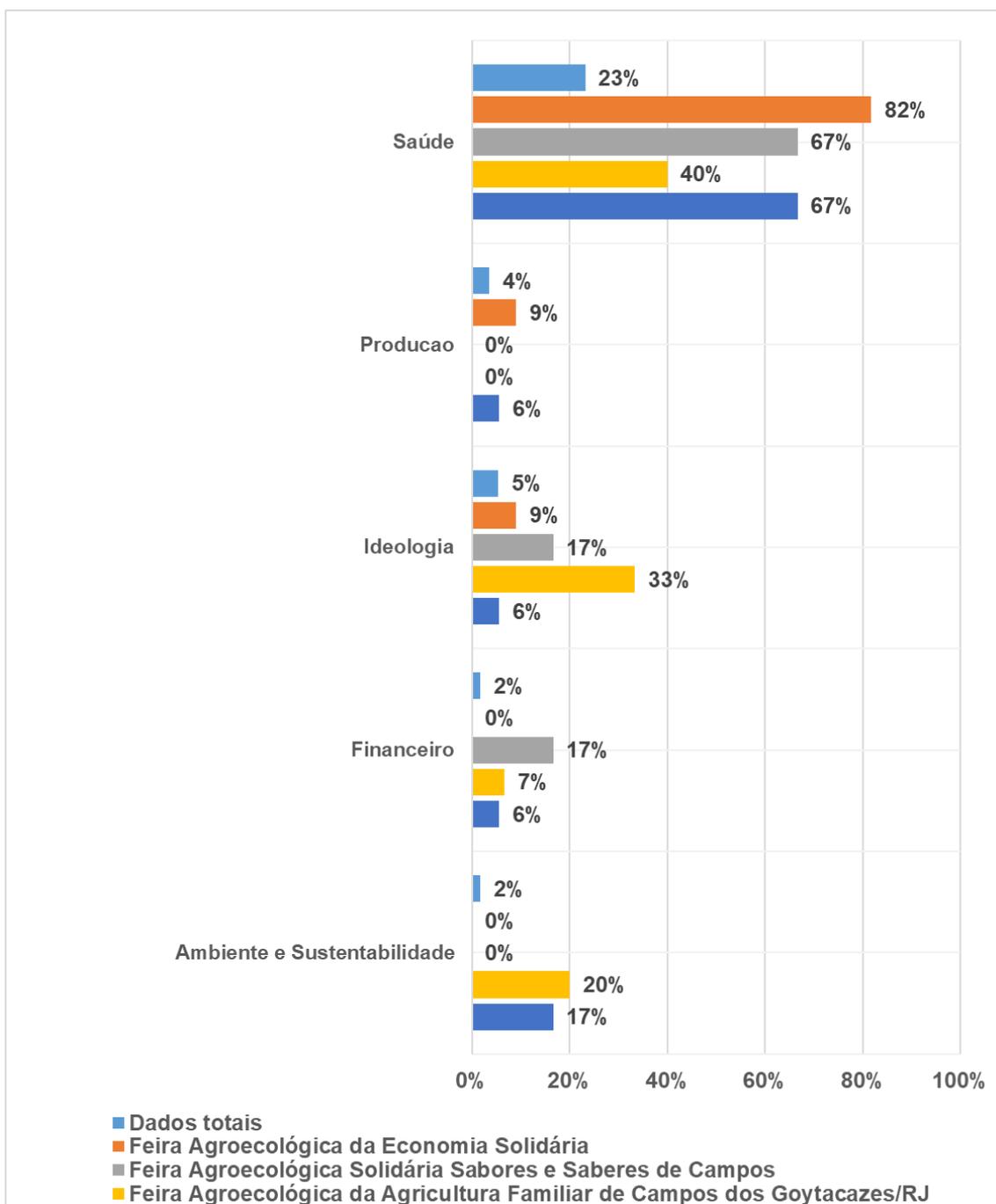


Figura 20. Importância da agroecologia na produção e consumo, segundo os feirantes nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ segundo respostas categorizadas.

5.6.2. Perfil dos consumidores

As feiras apresentaram, nos períodos amostrados, uma média de público de 15 consumidores por feira, com total de 60 compradores observados.

A movimentação de público nas feiras pode ser considerada baixa, apesar da regularidade de realização das feiras em relação aos locais e frequência. Nesse sentido é compreensão possível uma baixa conscientização dos consumidores do município sobre o consumo de alimentos mais saudáveis, com menor teor de agrotóxicos em sua produção.

A divulgação dos espaços de feira é fator essencial ao sucesso da comercialização, e a necessidade de uma melhor divulgação foi abordada como explicação à baixa frequência de público. Esse ponto deficitário foi relatado também por Cardoso (2019) em Cruz das Almas/BA, e por Padilha et al. (2022) no Distrito Federal.

Por outro lado, o simples convite à população para a participação na feira agroecológica ou a feira da agricultura familiar, pela compra de produtos mais saudáveis acaba por ser ineficaz, visto que, possivelmente, há um desconhecimento entre as pessoas sobre o diferencial desses produtos em benefício da saúde humana.

A participação do público na colaboração para a coleta de dados via entrevista foi um fator limitante à pesquisa. Houve durante a pesquisa a indisponibilidade de algumas pessoas em atender ao entrevistador, com o afastamento físico e recusa. Para manter o equilíbrio no processo de comercialização entre feirante e consumidor, a abordagem ao consumidor foi feita em espaço neutro afastado das bancas, após a realização de compras parciais ou totais.

No universo de entrevistas houve variações de reações, partindo da resposta simples até diálogos mais longos entre entrevistador e entrevistado. Segundo D'Espindula e França (2016), o entrevistado, ao aceitar o convite para participação na pesquisa estará concordando com os interesses do entrevistador, ao mesmo tempo em que descobre ser dono de um conhecimento importante para o outro.

A indisponibilidade da participação pode ser dada por mecanismos de defesa a uma realidade pessoal, como falta de motivação, aspectos emocionais

como incapacidade de comunicação, e a visão da diferença de culturas e vocabulário (D'Espindula e França; 2016).

As entrevistas com os consumidores foram encerradas com valor abaixo do número de feirantes, no comparativo, visto a dinâmica observada a campo. O pareamento em 1:1 definido pela metodologia não foi possível devido à abordagem livre de tempo, na aplicação das entrevistas junto a feirantes e consumidores, e na indisponibilidade de algumas pessoas em ser entrevistadas. Fator limitante a busca de novas entrevistas foi o tempo restrito utilizado na coleta de dados de campo, e baixa eficiência de acesso a consumidores observada nos últimos dias de coleta de dados, pelo aumento do desinteresse na participação na pesquisa.

Os consumidores das feiras agroecológicas de Campos dos Goytacazes/RJ em estudo são predominantemente do sexo masculino (Figura 21A), em um perfil individual de visitação a feira (Figura 21B). Apenas um casal foi entrevistado. A frequência de participação nas feiras é alta (Figura 22), com participação em outras feiras, sendo a Feira da Roça (PMCG) o destaque (Figura 23).

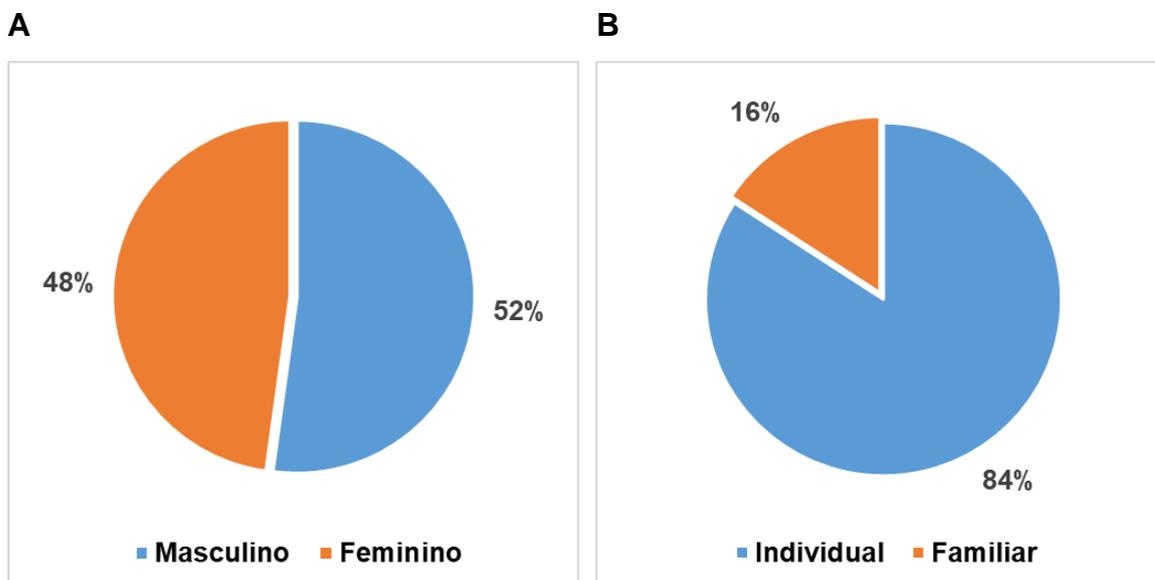


Figura 21. Perfil de participação dos consumidores nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ. A) Sexo dos consumidores; B) Perfil de compra.

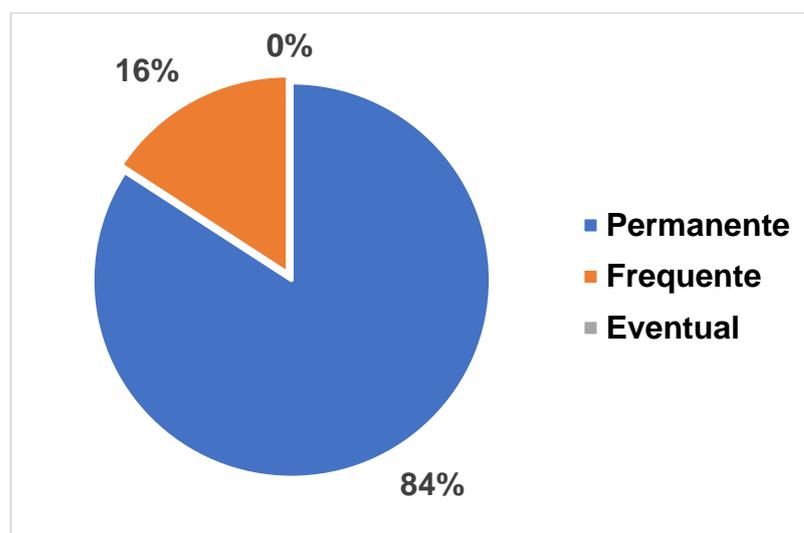


Figura 22. Frequência de participação dos consumidores nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

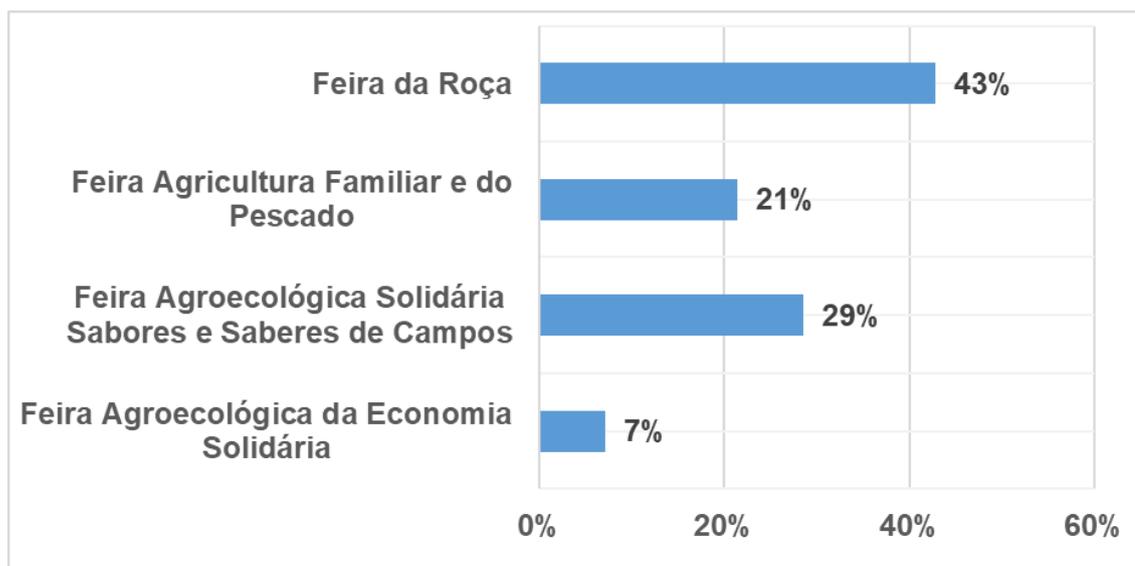


Figura 23. Perfil de visitação a outras feiras pelos consumidores das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

Pesquisa conduzida por Rocha et al. (2010), apresenta perfil de público similar ao encontrado em Campos dos Goytacazes/RJ, com mais de 50% dos consumidores do sexo masculino entre frequentadores da feira municipal de Passo Fundo/RS. Feiras em Barra do Garças/MT têm perfil semelhante (Luz et al., 2021).

Cenário diferente, com a participação feminina predominante, foi encontrado por Nascimento et al. (2020) na feira municipal de Dom Pedrito/RS, para 54,8% das entrevistas, Araújo et al. (2019) com 61,4% em Lagoa Nova/RN, e Costa et al. (2022) em Fortaleza/CE para 70,7% do público entrevistado. Kiyota et al. (2021) destacam a visão de que as mulheres são fortemente responsabilizadas pelo abastecimento e preparo do alimento, como tarefa associada a ocupação majoritária de responsáveis pelo lar, que muitas vezes lhes é imposto pela sociedade.

A fidelidade de compra é um desafio constante daqueles que ofertam produtos e serviços. Zanella et al. (2023) apontam que clientes satisfeitos ainda podem procurar outros prestadores de serviço, sendo necessária uma experiência de comercialização que ultrapasse expectativas. A confiabilidade dos compradores referente à origem dos produtos ofertados pode ser um fator importante ao atendimento dessas expectativas. Na feira da agricultura familiar e economia solidária do centro administrativo de Natal/RN a fidelidade à compra é de 73% (Sabino et al., 2022).

Com relação à confiabilidade na procedência dos produtos encontrados nas quatro feiras, os consumidores entrevistados pela presente pesquisa têm 95% de aprovação, e consideram a diversidade de produtos com nota média próxima a 8,0. Em Sobral/CE a confiança na procedência foi de 73% (Castro et al., 2020).

Relatos de trabalho de Kiyota et al. (2021) apontam que a afinidade e a confiança surgem da proximidade criada entre consumidor e feirante, gerando amizade e fidelidade similar a um selo de qualidade. Esses grupos podem interferir diretamente na frequência de compra.

Foi declarado pelos entrevistados o costume de compra total de 23 alimentos *in natura* com 19 encontrados nas feiras analisadas, sendo sete frutas, 11 olerícolas entre herbáceas, tuberosas e com frutos (Figura 24), além de ovos como produto de origem animal. Destaque para banana, alface, couve e tempero verde. Resultados similares foram encontrados em pesquisa realizada nos municípios mineiros de Buritizeiro e Lagoa dos Patos (Santos Júnior et al., 2021).

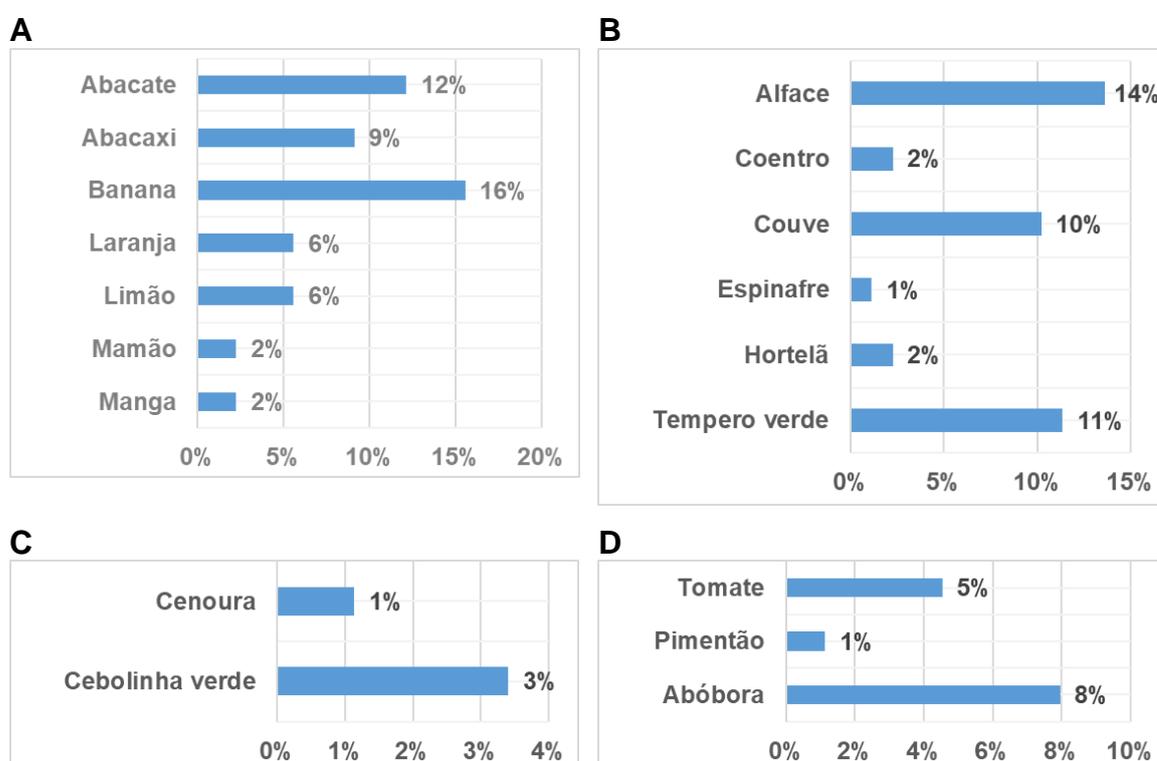


Figura 24. Alimentos *in natura* adquiridos pelos consumidores nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ. A) Frutas B) Olerícolas hortícolas; C) Olerícolas tuberosas e D) Olerícolas em frutos.

Entre os produtos processados foram citados dez itens, com destaque a água de coco e papa de milho (Figura 25).

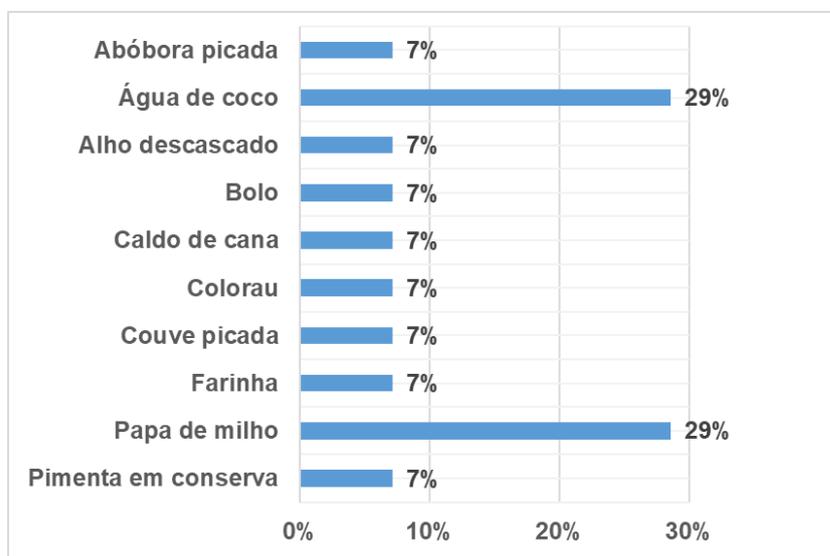


Figura 25. Produtos minimamente processados, processados e ultraprocessados adquiridos pelos consumidores nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

Com um consumo entre R\$ 20,00 e R\$ 250,00 por consumidor, o valor semanal médio de compra apurado pela pesquisa foi de R\$ 68,00. Considerando a aquisição de alimentos perecíveis de frequência semanal, fica reforçada a participação das pessoas em diversas feiras municipais, de ocorrência distribuída ao longo da semana. Rocha et al. (2010) encontraram valores inferiores de investimento na feira de Passo Fundo, variando de R\$20,00 a R\$32,00, enquanto Pacheco-Porto e Chuquillanque (2021) verificaram intervalo de R\$20,00 a R\$90,00 para São Lourenço do Sul/RS. Em Cruz das Almas/BA a média foi de R\$ 40,00 (Cardoso, 2019).

No mesmo quesito acima. O presente trabalho mostra que 90% dos entrevistados pagaria mais por produtos agroecológicos, se solicitados. Resultado próximo foi apresentado por Padilha et al. (2022) com a disponibilidade de 80% em pagar mais por produtos avaliados como de melhor qualidade. Em São Paulo/SP, no universo de consumidores orgânicos, a taxa de aceitação por preços maiores foi de 58,3% (Gonçalves et al., 2019).

Dentre as razões para compra na feira, em detrimento ao mercados convencionais/supermercados, destaca-se a maior qualidade dos produtos e sua condição mais próxima ao encontrado na natureza (Figura 26). Quando agrupadas em categorias a saúde segue como destaque (Figura 27). Resultados similares foram encontrados em Cruz das Almas/BA, Maceió/AL, Natal/RN e Pato Branco/PR (Cardoso, 2019; Kiyota et al., 2021; Lobo et al., 2019; Sabino et al., 2022).

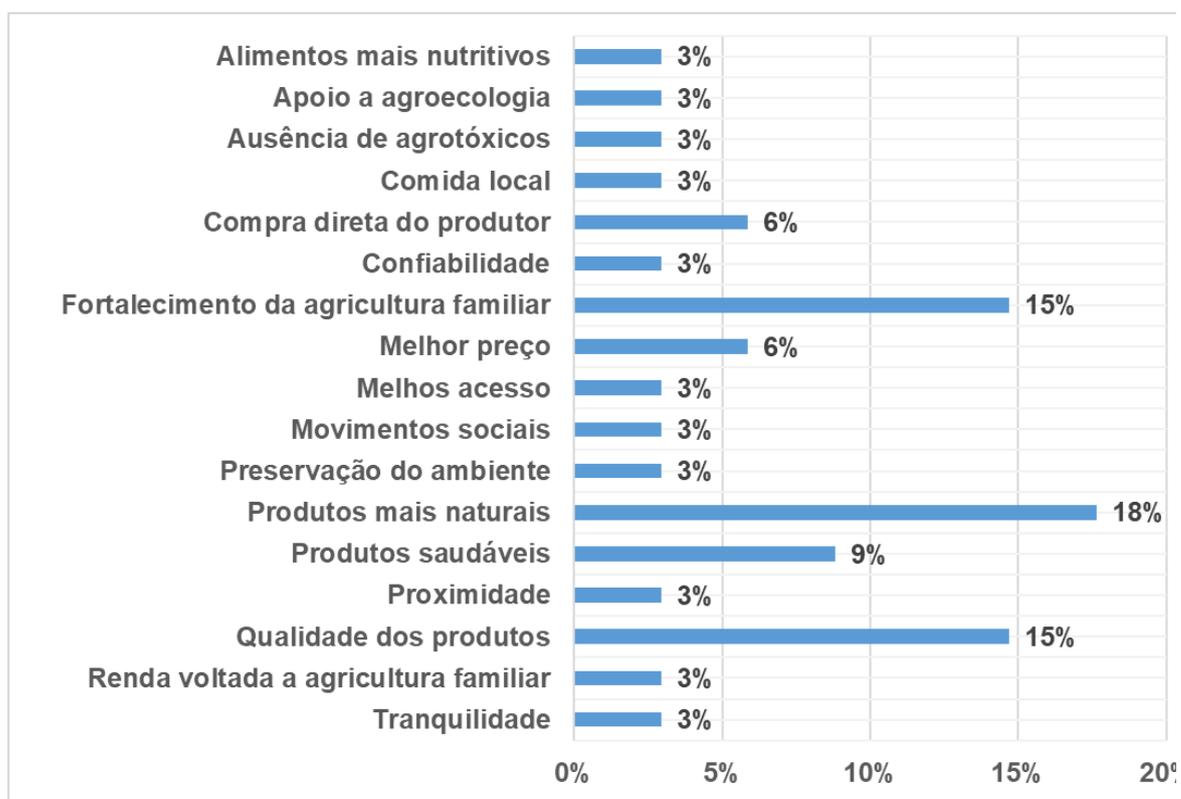


Figura 26. Razões apresentadas pelos consumidores para a preferência de compra nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ por respostas livres.

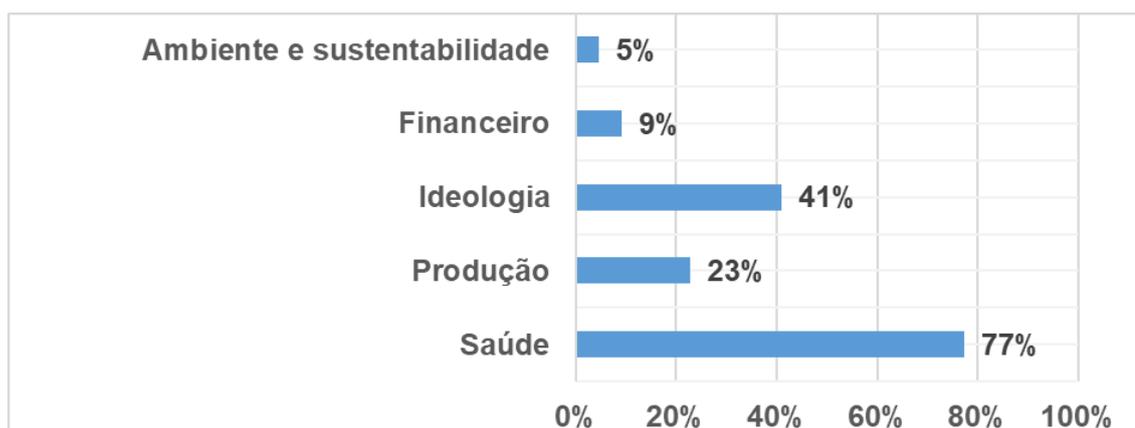


Figura 27. Razões apresentadas pelos consumidores para a preferência de compra nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ segundo categorias.

Delicato et al. (2019) citam a tendência de muitos consumidores continuarem a optar pelos mercados convencionais/supermercados em detrimento da compra de produtos locais, devido à influência de fatores como o tempo e a acessibilidade. A feira como um evento de dia e hora marcados, não favorece ao público citado pelos autores.

Para um público com perfil diferenciado, considerado por Silva et al. (2014), as feiras representam um período de lazer, com a interação, em geral matinal, em um ambiente aberto, àqueles que lá circulam. Em Maragogipe/BA o dia de feira é um dia não somente de consumo, mas também de diversão e entretenimento (Silva et al., 2014). Em Barra do Garças/MT o principal motivo de ida a feira é visitar a praça de alimentação, das bancas voltadas a comercialização de alimentos de consumo direto (Luz et al., 2021). O simples comer pastel com caldo de cana já preenche um período do dia. Parte dos consumidores das quatro feiras aqui estudadas lá esteve pelo ambiente agradável ao ar livre, onde poderiam fazer um lanche.

O aumento de pontos de feiras no período de segunda-feira a sexta-feira fortaleceria o movimento de pessoas já existente, como potencial convencimento ao público ainda não participante desse espaço social.

Em termos gerais, com relação à satisfação em termos de quantidade, qualidade e preço dos produtos ofertados o grau foi alto, pois quase a totalidade

dos entrevistados se manifestou como totalmente, muito ou satisfeito em relação às feiras avaliadas (Figura 28).

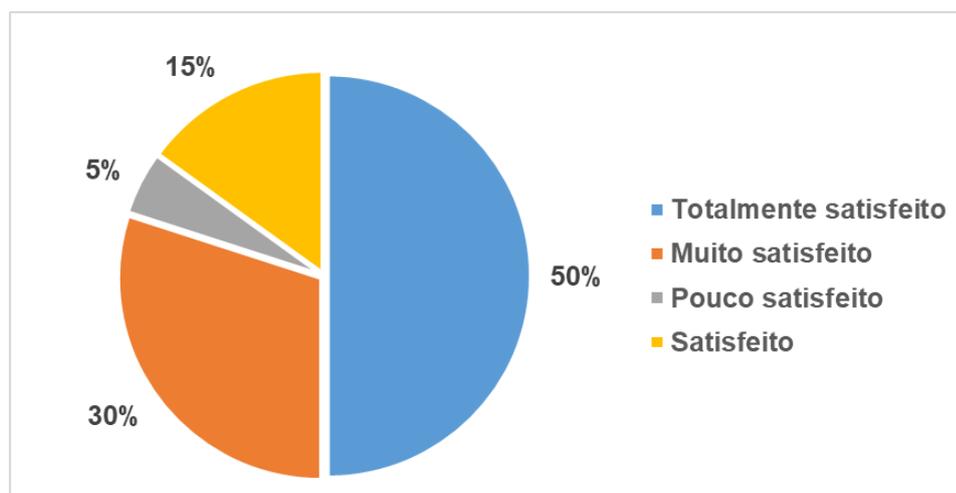


Figura 28. Grau de satisfação dos consumidores sobre a quantidade, qualidade e preço dos produtos ofertados nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

No tema, Santos Júnior et al. (2021) em seu estudo com as feiras de Buritizeiro e Lagoa dos Patos, ambas em Minas Gerais, encontraram os maiores índices associados para a máxima satisfação, de 39,4% e 40%, respectivamente. A percepção do consumidor se aproxima do índice do presente estudo.

Os locais das feiras agradam a maioria dos consumidores com 90% de aprovação, bem como sua frequência em 85% dos consultados. A proximidade da casa é fator importante para consumidores em Chapecó-SC e em Natal/RJ (Sabino et al., 2022; Zanella et al., 2023).

Segundo opinião apurada não há suficiente número de feiras de produtos mais saudáveis, em Campos dos Goytacazes/RJ para 63% dos entrevistados (Figura 29).

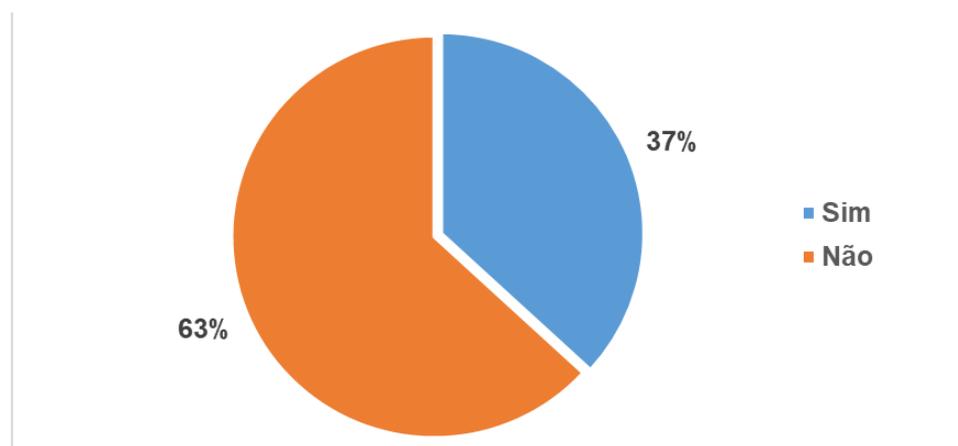


Figura 29. Posicionamento dos consumidores das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ sobre haver feiras de produtos mais saudáveis suficientes em Campos dos Goytacazes/RJ.

O gargalo das feiras, na opinião dos consumidores é a infraestrutura. Foi considerada falha a estrutura de atendimento às pessoas presentes no espaço da feira, como feirantes, consumidores e transeuntes. Foi apontado como principal problema a ausência de banheiros. Essa problemática também foi observada em outras feiras estudadas pelo país, como a feira livre da Jatiúca, Maceió/AL. Em Lagoa Nova/RN tanto feirantes quanto consumidores levantaram essa questão como demanda de melhorias. (Araújo et al., 2019; Lobo et al., 2019).

Um destaque foi dado a FAS-Campos na calçada da UENF, que fica localizada em local precarizado quando da ocorrência de chuvas pela manhã. Até o ano de 2022, as barracas não possuíam cobertura, e pela disponibilização de bancas pela PMCG, em 2023, essa dificuldade pontual foi resolvida. A estrutura do passeio público ainda requer melhorias.

5.7. Conexão Produtor e Consumidor

A relação de comercialização entre produtores e consumidores das Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ pode ser considerada sólida vide a frequência de compra e satisfação (Vide Figuras 22 e 28).

A relação social entre as pessoas presentes na construção do espaço da feira, permeada pela comercialização de produtos como razão principal, pode ser medida pela confiabilidade dada pelos consumidores aos produtos ofertados,

medida pela escolha de compra na feira em detrimento ao mercados convencionais (Vide Figura 27), somado a disponibilidade de bonificação por produto agroecológico na faixa de 90%, segundo dados coletados a campo. Isto é um indicativo de aprovação ao sistema de produção agroecológico praticado por agricultoras e agricultores presentes como feirantes. A confiabilidade foi fator de destaque em Pato Branco/PR, segundo pesquisa de Kiyota et al. (2021).

A alta aprovação para o local e frequência das feiras acima de 80% vem confirmar que essa cadeia curta de abastecimento de alimentos vem cumprindo seu papel socioeconômico junto a agricultura familiar e demais membros da sociedade.

Ao que se refere à comercialização, a feira cobriu cerca de 2,15 vezes os desejos de compra dos consumidores, pela oferta de 71 alimentos ofertados para comercialização contra 33 demandados pelos consumidores, em uma disponibilidade de 38 produtos alimentícios adicionais e apenas quatro produtos in natura demandados não encontrados: batata, feijão, quiabo e vagem (Quadro 8). Esses produtos foram informados como oferta potencial para momento de comercialização futuro. Vale ressaltar que os consumidores possuem hábito de comprar em outros pontos de comercialização fora das feiras em estudo, nesse sentido trazendo sua lista de compras habitual para busca nas bancas de feiras agroecológicas.

Quadro 8. Relação de produtos referentes ao processo de comercialização ao consumidor, no parâmetro ao atendimento às expectativas do consumidor nas Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ

Demanda não-atendida	Demanda atendida		Oferta exclusiva	
	<i>In natura</i>	Minimamente processados, Processados e Ultraprocessados	<i>In natura</i>	Minimamente processados, Processados e Ultraprocessados
Batata Feijão Quiabo Vagem	Abacate Abacaxi Abóbora Alface Alho poró Banana Cebolinha verde Cenoura Coentro Couve Espinafre Hortelã Laranja Limão Mamão Manga Ovos Pimenta Pimentão Tempero verde Tomate	Abóbora picada Água de coco Alho descascado Bolo Colorau Conservas Couve picada Farinha Óleo de Copaíba Papa de milho Pimenta em conserva	Abóbora d'água Acerola Agrião Aipim Alho Almeirão Batata-doce Berinjela Cajá Cebola Chuchu Coco d'água Gengibre Goiaba Inhame Jabuticaba Jenipapo Jiló Lichia Maxixe Milho Rúcula Salsinha Siriguela Taioba Umbu	Aipim em pedaços Cana-de-açúcar picada Cocada Doce de Coco Empada Geleia de Araçá Geleia de Cajá Goiabada Mamão verde picado Óleo de Coco Salgado Chimichurri Suco natural

A disponibilidade de aquisição de produtos na feira, enquanto CCAA é relevante quando se trata da agricultura familiar. A oferta de alimentos com diversidade, se comparada ao desejo do consumidor mantém e fortalece a confiabilidade na qualidade dos produtos comercializados. Segundo Cruz et al. (2021), consumidores ao longo do mundo têm demonstrado desconfiança com os alimentos dos sistemas de produção convencionais, como observado pelos autores na Espanha, Itália, Canadá e Austrália.

A participação dos consumidores nas feiras está vinculada ao fator produção local, percebido pela razão de compra de “comida local”. Entretanto, Delicato et al. (2019) destacam que as motivações para o consumo de alimentos vêm mudando. Os autores apontam que produção local não tem garantido consumo, por si só, mas temas como saúde, preocupações com o desperdício e desejo de conveniência têm sido pontos importantes para a maioria dos consumidores.

Por sua vez, Kiss et al. (2020) afirmam sobre a preferência de consumidores por produtos locais, e elenca as razões: ser alimentos frescos, de fonte confiável, relacionados à saúde e à sustentabilidade ambiental, com a percepção de maior segurança alimentar. Os consumidores atribuem ao alimento local a possibilidade de apoiar pequenas propriedades rurais e a economia local.

A produção local varia conforme a sazonalidade, com fornecimento de "alimentos de época". Carvalho et al. (2022) destacam esse aspecto como fator relevante a possibilidade da gestão de preços acessíveis ao consumidor pelos agricultores/feirantes. Entretanto, o hábito de consumo dos mesmos produtos pelo consumidor, desconsiderando os produtos comuns ao local ou a sazonalidade, contribui para a inserção do intermediário na cadeia de comercialização dos alimentos agroecológicos e/ou orgânicos, bem como a compra nas grandes redes de comercialização.

Para as feiras estudadas a saúde foi o fator mais relevante de influência do sistema agroecológico de produção nas feiras da agricultura familiar, tanto para os feirantes quanto para os consumidores (Vide Figuras 20 e 27).

Verano (2019) cita que a motivação “confiabilidade”, quando obtida entre consumidor e agricultor permite ao agricultor não depender necessariamente de instituições de acreditação e certificação, como o feito para produtos orgânicos. As

feiras são espaços de interação que permitem que agricultores e consumidores criem vínculos e sociabilidades.

5.8. Cestas Agroecológicas e Comunidade que Sustenta a Agricultura

Outro movimento de comercialização direta entre o produtor e o consumidor foi o das cestas agroecológicas, potencializadas pelo período do isolamento social da pandemia de COVID-19, em 2020. A pandemia foi responsável pela suspensão de feiras pelo país, como analisado por Palmeira et al. (2021) em Venda Nova do Imigrante/ES, cujos agricultores também se utilizaram de ferramentas virtuais para a comercialização através de cestas de produtos.

Levantamento aponta que estiveram ativas até quatro cestas com comercialização de produtos por meio de comunicação pelo aplicativo de celular Whatsapp e e-mail (Quadro 9).

Quadro 9. Histórico de cestas agroecológicas da agricultura familiar e Comunidade que Sustenta a Agricultura em Campos dos Goytacazes/RJ

Nome da Cesta/CSA	Entidade/Grupo Articulador	Início	Situação
Cesta Sabores da Terra	Universidade Federal Fluminense	2017	Inativa
Cesta Agroecológica da FAS-Campos	ACUPACC	2020	Ativa
Cesta da Reforma Agrária – Terra Crioula Norte Fluminense	MST e SINDIPETRO -NF	2019	Inativa
Cesta da Barraca Agroecológica	Grupo Barraca Agroecológica	2019	Ativa
CSA Bio-Horta	Agricultores e consumidores	2021	Ativa

Legenda: CSA – Comunidade que Sustenta a Agricultura; ACUPACC: Associação Cultural dos Povos das Águas, do Campo e da Cidade; MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra; SINDIPETRO -NF - Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense; e UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

A Cesta Sabores da Terra foi projeto coordenado pela UFF, e integrante da Rede de Agroecologia da UFF. Os produtos agrícolas atendiam ao público do *campus* da universidade em Campos dos Goytacazes/RJ. Iniciada em 2014, com

registros de comercialização localizados a partir de 2017, as encomendas eram feitas pelo *e-mail*: cestasaboresdaterra@gmail.com, com divulgação pelas redes sociais Facebook e Instagram. A última referência de comercialização foi em dezembro de 2019, e trazia por volta de 20 produtos disponíveis por agricultores e agricultoras parceiros, sendo que as cestas compradas eram entregues no pátio da universidade (Figura 30). A frequência era semanal.

Catálogo de Produtos
 Faça seu pedido até o dia 10/12, até às 20:00hrs pelas
 redes sociais ou pelo e-mail

Produto	Unidade	RS
Abóbora	1kg	2,10
Aipim	1Kg	2,50
Alface	1pé	2,00
Acerola (polpa)	1kg	11,00
Batata doce	1 kg	3,00
Banana prata	Dúzia	4,50
Banana figo	Dúzia	3,50
Cebolinha	1 maço	1,50
Couve	1 maço	2,00
Coco Verde	unidade	2,00
Mamão	1 kg	2,60
Quiabo	1 kg	4,00
Rúcula	1 maço	3,00
Tomate	1 kg	3,00
Tomate cereja	1 kg	3,50
Tomatinho (tomate do mato)	300g	3,00
Tempero verde (salsa, cebolinha, hortelã, <u>alfavacão</u> , alfavaca)	1 molho	2,00

Figura 30. Relação de produtos agrícolas comercializados pela Cesta Agroecológica Sabores da Terra, segundo Instagram da Cesta Agroecológica Sabores da Terra: <https://www.instagram.com/cestasaboresdaterra/>.

A Cesta Agroecológica da FAS-Campos foi organizada durante a pandemia de COVID-19. Foi firmada uma colaboração com os síndicos dos condomínios vizinhos à UENF. Consumidores que antes se dirigiam até a feira da UENF para adquirir alimentos, passaram a integrar um grupo de whatsapp para solicitar os alimentos, que eram entregues uma vez por semana. Esse sistema de cestas ainda está ativo e outros consumidores foram incluídos no grupo, mesmo que morem fora da área territorial da feira. A cesta está ativa em 2023, com a média de entrega de 20 cestas por semana, com entrega na feira localizada na parte externa da UENF. As compras podem ser feitas por meio das redes sociais da FAS-Campos.

A Cesta da Barraca Agroecológica surgiu a partir de movimento articulado por família assentada associada ao MST com liderança regional. O grupo de fornecedores conta com o apoio de uma família do assentamento Zumbi dos Palmares núcleo III e três famílias do assentamento Antônio de Farias. A iniciativa realizada desde o ano de 2019, tem periodicidade semanal com oferta de cerca de 15 produtos da época via contato por whatsapp. A articulação comercializa cerca de 20 cestas por semana, em uma arrecadação mensal de R\$ 1,5 mil a R\$ 2 mil. O ponto de entrega é o *campus* da UFF em Campos dos Goytacazes/RJ, onde de forma complementar uma pequena feira é realizada com produtos avulsos dentre os mais solicitados nas cestas, como alface, couve, tempero verde, limão, abacaxi e ovos. Um agricultor solidário representa o “feirante”, levando os produtos ao ponto de comercialização, e repassando os valores comercializados diretamente ao agricultor fornecedor sem figura do intermediário.

A Cesta da Reforma Agrária – Terra Crioula Norte Fluminense, foi uma iniciativa do Coletivo terra Crioula Norte Fluminense do MST, que tinha a parceria com o Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (SINDIPETRO -NF) para a estruturação física, incluindo o ponto de entrega. Iniciada em novembro de 2019. A cesta foi canal importante para a conexão entre os assentados da reforma agrária e consumidores isolados por conta da pandemia de COVID-19. Os pedidos inicialmente eram feitos pelo whatsapp, mas em outubro de 2021 já estavam sendo feitos por formulário online e anúncio via Twitter. O contato registrado para a execução da cesta não retornou detalhes da iniciativa durante o período de coleta de dados (MST, 2021).

A cesta, com destaque a execução em municípios das regiões Norte e Sul Fluminense, foi a forma escolhida de comercialização da 12ª e 13ª Feira Estadual

da Reforma Agrária Cícero Guedes, realizada em formato híbrido em 2020 e 2021. A edição seguinte retornou a forma original presencial, realizada entre 5 e 7 de dezembro de 2022 no Largo da Carioca – Rio de Janeiro/RJ. Para 2023, há a previsão que serão duas feiras, em julho e dezembro (Brasil de Fato, 2022ab).

As cestas descritas não podem ser enquadradas propriamente em uma classificação específica de CCAAs, segundo Renting et al. (2003), pois apresentam características próprias, sendo a entrega das cestas em ponto fixo a principal delas. A referência de local das feiras é a base logística utilizada.

As cestas agroecológicas de Campos dos Goytacazes/RJ podem ser adequadas a avaliação apresentada por Addor e Almeida (2021). Os autores organizaram as cestas de alimentos em três grupos por sua gestão.

- Grupo 1: A gestão é realizada por organização ou produtor que intermedeia e centraliza as ações de conexão produtor-consumidor. Nesse formato a relação de venda é priorizada;
- Grupo 2: A gestão é feita de forma participativa, com o rompimento das tradicionais relações comerciais de compra e venda de alimentos, pelo olhar social de instaurar uma nova relação campo-cidade. A articulação é feita para criar e conectar redes de consumidores com os agricultores familiares locais. Há um protagonismo dos consumidores, que são a razão para a melhoria do sistema produtivo como um todo;
- Grupo 3: A gestão é centralizada em organizações que são, ao mesmo tempo, canais de comercialização e instrumentos políticos dos agricultores familiares que as articulam. Assim, essas cestas são articuladas diretamente pelos próprios trabalhadores, que se dividem na realização de todas as etapas: produção, transporte, comercialização, divulgação e estreitamento dos laços com os consumidores.

No contexto acima pode associar a Cesta da Barraca Agroecológica ao grupo 1, a Cesta Sabores da Terra ao grupo 2 e a Cesta Agroecológica da FAS-Campos e Cesta da Reforma Agrária – Terra Crioula Norte Fluminense no grupo 3.

Essa variação de formato foi analisada por Araújo Junior et al., (2019), que verificaram que o mercado de cestas não possuiu um modelo único padronizado, e

vem sendo executado por via grupos de consumo, pela iniciativa de agricultores individuais ou por aqueles organizados em associações e cooperativas.

Analisando o universo das Comunidades que Sustentam a Agricultura, o município de Campos dos Goytacazes/RJ possui uma experiência identificada, a CSA Bio-Horta (Bio-Cultivar). A iniciativa, criada em 2021, tem o apoio do projeto de extensão da UENF intitulado: "Bio-horta: extensão, ensino e pesquisa para gestão de hortas urbanas visando à produção de alimentos seguros e sustentabilidade, promovendo atuação profissional e apoio técnico ao pequeno agricultor", sob a coordenação do prof. Gerson Adriano do Laboratório de Entomologia e Fitopatologia desde o ano de 2019. O projeto vem desenvolvendo um modelo replicável de gestão de hortas urbanas. No nível de extensão, a ação mantém conexão direta com as agricultoras e os agricultores no processo de construção e manutenção do espaço modelo onde a horta é mantida.

A CSA foi iniciada em 2021, com participação de um agricultor da Bio-horta, sendo expandida a quatro com a contribuição de três agricultores associados a FAS-Campos. Como coprodutores são nove consumidores cotistas, que recebem duas cestas de alimentos por mês, de forma quinzenal. O quadro 10 traz os alimentos adicionados às cestas, respeitadas as sazonalidades e disponibilidades de colheita pelos produtores associados.

Quadro 10. Produtos componentes da cestas da CSA Bio-horta

Abacate	Batata-doce	Gengibre	Quiabo de metro
Abóbora	Caju	Inhame	Salsinha
Abobrinha	Cajá	Mamão	Taioba
Aipim	Cana-de-açúcar	Maracujá	Tangerina Pokan
Alface	Cebolinha verde	Manjeriço	Tomate pequeno
Alho poró	Coentro	Milho	Ora-pro-nobis
Almeirão	Couve	Mostarda	Quiabo de metro
Baiano	Cúrcuma	Pepino doce	Mel
Banana	Feijão	Quiabo	

Observação: Em negrito os produtos de produção exclusiva da Bio-horta.

5.9. Potencial para um Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ

As quatro feiras agroecológicas da agricultura familiar de Campos dos Goytacazes/RJ estudadas têm potencial de participação em arranjo institucional com vias a criação de um Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ. As feiras apresentaram certo nível de interrelações entre pessoas e entidades, nos campos social, comercial, colaborativo ou institucional. Esse perfil geral aponta que o movimento de redes agroecológicas logrou sucesso, e permite a avaliação das mesmas como uma só grande rede, como um circuito conectado de gestão e execução participativos.

O Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ, neste trabalho idealizado, aponta não somente para o agrupamento de feiras sobre gestão coletiva e participativa, mas na construção de condições de manutenção da participação de feirantes seja pelo aspecto do apoio à infraestrutura das diversas feiras geridas por entidades articuladoras distintas, seja pela garantia da capacidade produtiva dos agricultores envolvidos no canal curto de comercialização. Nesse sentido, para a análise de um circuito assim descrito, foram analisadas informações de circuitos e redes de comercialização localizados nos municípios fluminenses do Rio de Janeiro e Niterói, municípios cearenses de Crato e região do Cariri e iniciativa do Estado do Ceará.

Com a peculiaridade da instituição como política pública, o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas está em execução desde 2010. Criado pelo Decreto municipal nº 35.064/2012 e consolidado pela Lei nº 7.149/2021, o circuito carioca tem a certificação orgânica como parâmetro, e atende a um dos maiores polos de consumidores de produtos orgânicos do Brasil: o segundo lugar nacional em 2020 segundo Araújo et al. (2021). Com 23 feiras catalogadas em 2020, articula a gestão compartimentalizada por grupo de feiras para cinco gestoras: Associação de Agricultores Biológicos do Estado Rio Janeiro, Essência Vital, AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, a Associação Universitária Latino-Americana e a Rede Carioca de Agricultura Urbana (Gomes, 2020, Essencial Vital, 2023).

O Circuito de Feiras Agroecológicas de Niterói Ricardo Nery também está apoiado em política pública local, com início de ações em novembro de 2022. Com caráter de rota de “consumo consciente”, o circuito envolve a sociedade por meio

da participação itinerante das sete feiras agroecológicas municipais na chamada do circuito. (Canteiro Urbano, 2023, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, 2023). O circuito é parte integrante do Programa Municipal de Agroecologia Urbana, instituído pelo Decreto nº 13.771/2020.

O Circuito de Feiras da Agricultura Familiar e da Economia Criativa de Crato/CE foi iniciado em agosto de 2022, e de forma similar à iniciativa de Niterói/RJ a ação do poder público municipal visa dar visibilidade aos pontos de comercialização agroecológicos. São oito feiras beneficiando mais de 200 produtores. Em fevereiro de 2023, quando da sua quarta edição, acordos foram firmados para adição de agricultores de mais 11 municípios da microrregião do Cariri (Crato, 2022, 2023a,b).

No âmbito estadual, a Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará, iniciada em 2019, reúne cerca de 18 feiras de 11 municípios: Apuiarés, Fortaleza, Graça, Itapipoca, Paracuru, Pedra Branca, Pentecoste, Quixeramobim, Sobral, Trairi e Tururu. A gestão da rede é do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora, uma organização da sociedade civil alinhada a temas como agricultura familiar, agroecologia e economia solidária (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora, 2023a,b).

O circuito local proposto está alinhado ao conceito das redes de agroecologia, apoiadas na mobilização dos agricultores e agricultoras, com colaboração do movimento de Economia Solidária de Campos dos Goytacazes/RJ. Os dados apontam que vem sendo feito um esforço solidário de compartilhamento de experiências, tempo, e serviços em prol do desenvolvimento da feira enquanto importante canal de comercialização para a agricultura familiar.

A fim de nortear os atores sociais envolvidos nas feiras analisadas como circuito foram descritos dois cenários: Atual e Potencial.

5.9.1. Cenário Atual

O cenário atual, com dados referentes à primeira semana de abril de 2023, se apresenta da seguinte forma:

- 33 feirantes comercializando produtos agrícolas;
- 21 agricultoras e agricultores familiares envolvidos;

- Participação em mais de uma feira para sete agricultoras e agricultores familiares, em 13 bancas;
- Atendimento de terça-feira a sábado em seis pontos de comercialização, em quatro bairros do município (Quadro 11; Figura 31).

Quadro 11. Locais de Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ ativas em 2023

Feira	Locais de feira
Feira Agroecológica da Economia Solidária	UENF – Parque Califórnia IFF Campos-Guarus – Jardim Carioca
Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos	Calçada da UENF – Parque Califórnia Praça do Parque Flamboyant
Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ	Mitra Diocesana de Campos dos Goytacazes – Centro
Feira da Agricultura Familiar e do Pescado	Jardim do Liceu - Centro

Legenda: UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; IFF - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense.

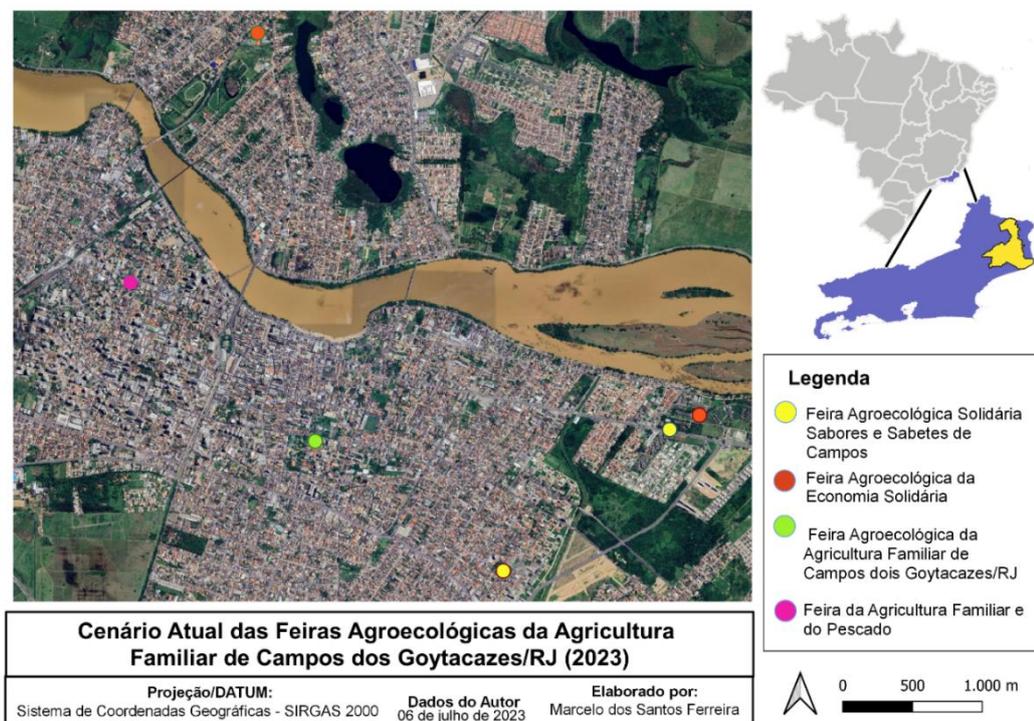


Figura 31. Cenário da Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ em atividade no primeiro trimestre de 2023.

Novos pontos de feira foram criados a partir do fim da coleta de dados em início de abril de 2023. Esses pontos de feira não serão contabilizados no cenário atual:

- Feira da Agricultura Familiar e do Pescado aos sábados no bairro Goytacazes;
- Feira Solidária Sabores e Saberes de Campos, aos domingos na praça do Flamboyant.

A Feira da Agricultura Familiar e do Pescado realizada o Jardim do Liceu foi transferida ao fim de abril de 2023 para praça no bairro Parque Dom Bosco, após a coleta de dados e construção do cenário.

Complementando, com dados gerais de feirantes e consumidores, a fidelidade de feirantes e consumidores é de mais de 60% (Vide Figuras 8 e 22) , disponibilidade de comercializar com 81% dos feirantes destinando acima de 30% da produção a feira (Vide figura 17), e a confiabilidade dada pelo consumidor acima de 90%, com um poder de compra que pode chegar a R\$ 250,00 por feira, em uma satisfação de 80% entre muito e totalmente atendidos (Vide figura 29).

Analisando a conformação atual das feiras em grupo único, o CAFAF-CG viria de forma fracionada, em nível inicial, privilegiar os grupos envolvidos no sistema de comercialização em funcionamento da seguinte forma:

- Beneficiando agricultoras e agricultores feirantes no escoamento de seus produtos, com a aquisição de valor mais justo por seu trabalho;
- Permitindo acesso a produtos mais saudáveis aos consumidores, com o aumento da sensibilização e conscientização do consumo consciente; e por fim
- Permitindo a auto-gestão em sintonia com a gestão compartilhada de recursos técnicos, sociais e infraestrutura entre as entidades e coletivos articuladores presentes.

Congregando esforços desde 2017, as feiras agroecológicas da agricultura familiar, enquanto integrantes do circuito demandariam esforço coletivo na articulação participativa e solidária, visto que até o momento a ITEP/UENF não mantém relação direta com a ACUPACC e PMCG, e não integra o CAAGF-CG.

Pode-se entender que a relação entre grupos sociais envolvidos é o maior potencial do circuito indicado, e o coletivo que parcialmente os congrega, atualmente se apresenta com uma tímida capilaridade pautada nas relações de interesse mútuo, para o caso da conexão com o poder público municipal, e de desenvolvimento regional quando se trata do diálogo entre agricultura familiar, universidade e entidades de pesquisa e extensão.

O coletivo, por seus integrantes, a citar: ACUPACC/FAS-Campos, UENF, UFF, MST, MPA, CPT, PMCG, IFF, EMATER-Rio e Diocese de Campos dos Goytacazes/RJ, possui entidades que atualmente, dentro de sua esfera de ação, têm executado ações importantes na estruturação do movimento de feiras como um circuito, neste trabalho proposto. A experiência adquirida poderia ser importante para a construção de um cenário potencial em um formato de rede de agroecologia, alinhado a dois temas norteadores desse trabalho: Agricultura familiar e Agroecológica, dos quais o circuito em sua configuração atual já tem forte relação. Sua ação integrada na gestão colegiada da Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ, aponta um caminho mais curto para a conformação de uma gestão colegiada no cenário de constituição de um circuito agroecológico.

5.9.2. Cenário Futuro

Em uma análise em médio e em longo prazo o CAFAF-CG tem oportunidade de crescimento a partir de 2023, tendo como ponto imediato de mudança a ampliação do número de pontos de comercialização, por meio de medidas como:

1. Incremento de 10 novos pontos de comercialização ainda em 2023, reativando espaços já ocupados em 2022, uma feira inativa desde 2020, adição de uma nova feira sem registro de atividade, e a contabilização de dois pontos de venda iniciados após a coleta de dados da pesquisa (Quadro 12; Figura 32);
2. A incorporação das cestas agroecológicas como referências de comercialização, com o fortalecimento das Cestas Sabores e Saberes da FAS-Campos, e Barraca Agroecológica, além da retomada da Cesta

Sabores da Terra da UFF e da Cesta da Reforma Agrária – Terra Crioula do MST e SINDIPETRO -NF;

3. Criação de novas feiras em espaços públicos e no interior de instituições públicas e privadas.

Quadro 12. Locais de Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ com possibilidade de reativação e adição em 2023

Feira	Local de feira	Ação
Feira Agroecológica da Economia Solidária	Full Beard Coffee – Avenida Pelinca Universidade Estácio de Sá – Centro Colégio Salesiano – Parque Santo Amaro Praça Gil Viana – Avenida Pelinca	Reativar
Feira Agroecológica Solidária Sabores e Saberes de Campos	Calçada do Sesi – Jardim Carioca Praça do Salesiano – Parque Santo Amaro Praça do Flamboyant – Parque Flamboyant*	Reativar Reativar Adicionar
Feira Agroecológica Cícero Guedes	UENF – Parque Califórnia	Reativar
Feira Itinerante da Baixada Campista	Baixada Campista	Adicionar
Feira da Agricultura Familiar e do Pescado	Praça São Sebastião – Goytacazes	Adicionar

Legenda: UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Observação: *Um novo ponto de feira sendo realizado aos domingos.

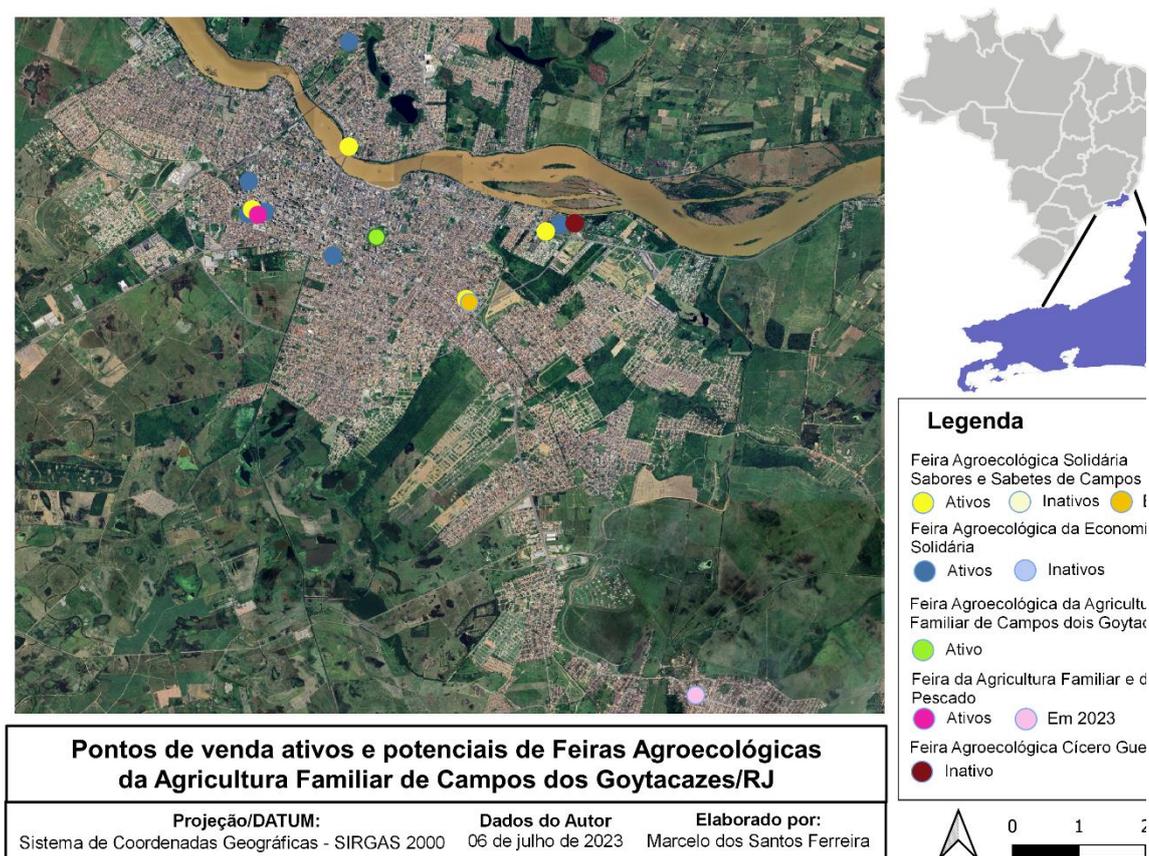


Figura 32. Pontos de venda ativos e potenciais de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ.

Observação: 1) A legenda “Em 2023” representa pontos de venda ativos em 2023 após a coleta de dados a pesquisa; 2) A Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ estava ativa até início de abril de 2023.

Imbuídos do modelo adotado para a Feira Agroecológica da Economia Solidária, com potencial de criação de novas feiras estão a UFF e o IFF, que já possuem experiências de comercialização em seus *campi*. A UFF, que já disponibilizou a comunidade interna e externa da universidade a Cesta Agroecológica Sabores da Terra, e o IFF *campus* Campos-Guarus abriga atualmente a feira articulada pelo ITEP/UENF.

Com relação ao fator renda, para a ampliação de locais de feira prevista no quadro 12, o valor financeiro semanal movimentado sairia dos patamares de 5 mil reais (observado a campo), e 7,5 mil reais (estimado para uma semana segundo arrecadação média por feirante) para próximo de R\$ 20 mil reais em 16 pontos de venda, com a entrada dos potenciais 10 novos pontos de venda (12,5 mil reais). O cálculo considera a média de oito feirantes por feira com rendimento médio de venda individual de R\$ 156,00, segundo dados obtidos nas quatro feiras da pesquisa.

Há outros pontos importantes, em execução no município, que poderiam nortear a criação do CAFAF-CG e fortalecimento ao cenário futuro descrito:

- Fornecimento de infraestrutura de comercialização e logística de transporte;
- Assessoria técnica ao sistema produtivo;
- Capacitação aos agricultores familiares.

Esses pontos contam com ações em desenvolvimento pela PMCG, EMATER-Rio, UENF, UFF, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e Escola Estadual Agrícola Antônio Sarlo.

O apoio do poder público é ponto relevante no desenvolvimento dos espaços de feira. A feira da agricultura familiar de Mafra/SC tem no apoio do poder público municipal e federal um ponto forte para seu desenvolvimento (Vargas et al., 2022).

Em contraponto ao cenário municipal de Campos dos Goytacazes/RJ, em Juiz de fora/MG são demandados apoio para melhorias de infraestrutura como o transporte de produtos, condições de permanência no local de feira como higiene e de armazenamento de produtos mais perecíveis (Campos et al., 2017). Demandas similares foram registradas para feiras em Maceió/AL por Lobo et al. (2019).

O transporte para o local de feira é uma das grandes dificuldades enfrentadas por agricultores. Em Turmalina/MG e Chapada do Norte/MG, no Vale do Jequitinhonha, 50% dos feirantes utilizam veículo próprio para viabilizar a comercialização. Situação distinta ocorre em Jordânia/MG, onde 91,7% dos feirantes utilizam transporte fornecido pelo poder público no trajeto até o local de feira. Em Embaúba/SE ocorre situação similar (Araújo e Ribeiro, 2018; Ayres et al., 2022; Santos, 2022).

Ayres et al. (2022) apontam que o transporte adequado é elemento essencial para a redução de perdas e manutenção da qualidade dos produtos destinados à comercialização.

Ações complementares, de apoio à capacitação, poderiam ser implementados a fim de fortalecer o circuito local:

- Instalação de Unidades Demonstrativas de Produção Agroecológicas;
- Estágio de vivência agropecuária de base agroecológica.

A esses itens entidades como a PESAGRO-Rio, Grupo de Agroecologia AgroCrioulo da UENF e o Centro Acadêmico de Agronomia “Seu Juvenal” também da UENF, poderiam ser convidados a colaborar.

6. RESUMO E CONCLUSÕES

No contexto das considerações feitas sobre redes de agroecologia, associadas aos agricultores familiares de Campos dos Goytacazes/RJ, sob o olhar da comercialização intermediada por canais curtos de abastecimento alimentar, é possível considerar que os perfis das feiras ativas em março de 2023, por sua articulação, feirantes e consumidores têm grande potencial de integração.

É prático afirmar, que pelo histórico de feiras do município, iniciativas não faltaram no vencimento de um dos maiores gargalos da agricultura familiar, a comercialização. A movimentação do MST, em promover a articulação de feiras agroecológicas da agricultura familiar, teve novo ímpeto em 2017, com a criação das redes de agroecologia pela UENF/ITEP, que mobilizou em seis anos 14 iniciativas de CCAAs ligadas à agricultura familiar desenvolvidas dentre feiras e cestas de alimentos.

Sobre o tema comercialização por CCAAs, com destaque ao abastecimento, incluindo as demais feiras agrícolas do histórico de Campos dos Goytacazes, percebe-se que a feira apresenta resultado positivo como opção de compra de gêneros alimentícios *in natura* e processados se comparado às grandes redes de supermercados locais, enquanto mercados convencionais.

Se levado em conta o histórico de feiras e cestas de alimentos realizadas para Campos dos Goytacazes/RJ, pode-se aferir que há um grande potencial a ser alcançado por essa forma de comercialização direta no município. Esse fator é positivo quando pensado em cenários de transição agroecológica e de incentivo a

adoção da agroecologia no meio rural, que poderiam ser potencializados por um circuito municipal de feiras de base ecológica.

Os perfis das feiras ativas, voltados a agricultoras e agricultores familiares de produção com viés agroecológico, atendem parcialmente aos consumidores na área central do município e adjacências, apesar do baixo público em 2023. Esse atendimento fica restrito ao público conscientizado sobre o consumo de produtos mais saudáveis. Nesse sentido, com a baixa adesão aos produtos agroecológicos da agricultura familiar, campanhas de informação seriam importantes para a sensibilização e conscientização de maior parcela da população sobre a melhor qualidade de vida e saúde que esses produtos mais saudáveis podem proporcionar.

Nos dados coletados, a ausência de informações sobre os demais distritos, além da sede municipal e entorno, compromete a informação enquanto município, e aponta que a alimentação saudável da população dos distritos merece especial análise e debate em trabalhos futuros. Nesse sentido, a demanda de alimentos agroecológicos para o território municipal ainda requer atenção das organizações de agricultura familiar e poder público.

As feiras realizadas em seis pontos, com potencial de ampliação para 16 pontos em médio prazo têm nas relações comerciais intrinsecamente associadas às interações sociais um ponto chave para a transformação do espaço público em local mais produtivo. Aliado a isso, no cerne do evento de comercialização em curso, há o fortalecimento do vínculo entre produtores e consumidores no canal direto de oferta e demanda de alimentos mais saudáveis. A confiabilidade dos consumidores sobre a feira passa pela credibilidade sobre a origem, e conclui com a aquisição frequente dos alimentos ali comercializados, ambos em taxas altas nas feiras analisadas.

O aumento no número de pontos de comercialização está apoiado na expectativa da maior movimentação da população urbana ao longo dos meses do ano, com o conseqüente crescimento do movimento de feiras para o segundo e terceiro quadrimestres de cada ano. Para tal, faz-se necessário o aumento na participação de feirantes e consumidores, volume de produtos comercializados, e conseqüente volume financeiro arrecadado como estímulo final. Essa dinâmica poderia fortalecer os grupos organizados, e proporcionar maior interação entre os grupos chave do processo coletivo e participativo do desenvolvimento da agricultura familiar, como é típico das redes de agroecologia. Por conseqüente, o

Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar municipal pode ter forte participação nesse contexto de organização da cadeia produtiva do alimento local junto à agricultura familiar.

O Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ, avaliado nesse trabalho, tem potencial de desenvolvimento em gestão, acompanhando e ancorando o movimento agroecológico de novas feiras, visto a atuação do Coletivo Agroecológico pela Agricultura Familiar em Campos dos Goytacazes/RJ. As relações e parcerias atualmente firmadas poderão fortalecer a estruturação desse circuito, com participação direta no aporte de infraestrutura pela PMCG; conhecimento acadêmico científico fornecido pela UENF, UFF, PESAGRO e EMATER-Rio; formação de recursos humanos na área técnica pelas universidades, ETEAAS e entidades engajadas como o SENAR; e gestão pelas entidades articuladoras das feiras, articuladas no coletivo gestor.

O coletivo pode ser avaliado como embrião para a composição de Coletivo Gestor de um futuro circuito, onde as relações já desenvolvidas entre grupos sociais servirão como força motriz para sua consolidação.

Um cenário futuro, neste trabalho avaliado, traz uma visão realizável, contando com uma ampliação dos canais de comercialização além das feiras, adição das cestas agroecológicas e complementação das compras institucionais como o PNAE. Tais medidas poderão contribuir para a melhoria do escoamento da produção agroecológica da agricultura familiar de Campos dos Goytacazes/RJ. Aliado a isso, como meio de caminho, a melhoria na capacidade técnica individual, coletiva, de gestão e de produção segue em evolução, como premissa de funcionamento do CAFAF-CG.

Tendo as redes de agroecologia como ponto de início desse movimento agroecológico, e base do circuito municipal proposto, a rede agroecológica da UENF, após êxito na organização dos produtores agroecológicos, tem potencial para a criação de uma grande rede agroecológica de gestão ao universo territorial municipal. No entanto, a associação restritiva entre agricultoras e agricultores com o padrão institucional da universidade enquanto entidade pode ser visto como fator limitante ao crescimento dessa rede maior. A ampliação de parcerias com os diferentes grupos relacionados ao tema agricultura familiar agroecológica, daria melhor traçado a esse mapa do caminho. O processo de auto-gestão dos grupos influenciados, somado ao efeito “despertar” do movimento de produção e consumo

mais saudáveis, que norteia a proposta do Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar do município traz mais luz a esse caminho a ser percorrido. A maior interação com espaços públicos, enquanto evento de feira, seria um catalizador nesse processo. A aproximação das redes de agroecologia da UENF e da UFF fortaleceria esse processo construtivo.

Como menção relevante temos as Comunidades que Sustentam a Agricultura como CCAA. Uma ação de CSA, por não ser aberta ao público, não tem efeito direto como um potencial canal de venda dentro de um CAFAF-CG. Entretanto, de forma indireta, pode gerar um incremento positivo no movimento de feiras agroecológicas da agricultura familiar e cestas agroecológicas de Campos dos Goytacazes/RJ.

A CSA Bio-Horta pode ser posicionada como experiência piloto, proporcionando o início de um movimento de CSAs, com a possibilidade de prestação de apoio técnico a replicação desse modelo de comercialização no município.

Como efeito a criação de um movimento de CSAs municipais geraria novos grupos de consumidores e/ou de consumo consciente, oportunizando ao mesmo tempo: o aumento do número de agricultores comercializando seus produtos, com maior garantia de venda; e a maior conscientização dos consumidores sobre a aquisição de alimentos de maior qualidade.

Além disso, novas CSAs gerariam aos consumidores uma educação alimentar que os possibilitaria acessar esse nicho de mercado a complementar suas compras, aumentando o público que acessa as CCAAs. Aos agricultores, considerando o melhor planejamento produtivo, permitiria a (re) inserção nas feiras e cestas agroecológicas para a venda do excedente produzido.

O Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar de Campos dos Goytacazes/RJ, pode ser considerado um mapa do caminho para as feiras da agricultura familiar com viés agroecológico, evocadas pelo movimento da economia solidária local. O colegiado de pessoas e entidades ativas no processo participativo de construção coletiva de uma nova sociedade mais sustentável, passa pela alimentação mais saudável nos níveis de produção e consumo, aliados a sensibilização e conscientização dos campistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Addor, F., Almeida, L.R.M. (2021) Transformação do modo de produção agrícola e o papel das cestas de produtos orgânicos e agroecológico. *ORG & DEMO*, Marília, 22 (1):111-138.
- Aguiar, L.C., DelGrossi, M.E., Thomé, K.M. (2018) Short food supply chain: characteristics of a family farm. *Ciência Rural*, Santa Maria, 48:05
- Alves, J.N., Flaviano, V., Klein, L.L., Löbler, M. L., Pereira, B.A.D. (2016) A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros. *Cad. EBAPE.BR*, 14:2
- Alves, M.B., Oliveira, J.M., Caciano, G.R. (2021) Feira de Economia Solidária e Agroecologia da Universidade Federal de Juiz de Fora: Uma experiência de ocupação e interação em espaços coletivos. *Revista das ITCPs*, 1(1):141-155
- Andrades, T.O., Ganimi, R.N. (2007) Revolução verde e a apropriação capitalista. *CES Revista*, Juiz de Fora, 21: 43-56.
- Antunes Junior, W.F., Soares, D.R., Silva, B.A., Marjotta-Maistro, M.C., Montebello, A.E.S. (2019) Agricultura familiar, mercado e agroecologia: cabem todos na mesma cesta?. *Nucleus*, 16(2):197-207.
- Araújo, A.M., Ribeiro, E.M. (2018) Feiras e desenvolvimento: impactos de feiras livres do comércio urbano no Jequitinhonha. *R. bras. Planej. Desenv.*, Curitiba, 7(2):300-327.
- Araújo, D.M, Amorim, M.V., Santos, C.D. (2021) A territorialização das feiras agroecológicas e orgânicas em Fortaleza-Ceará. *Revista GeoSertões*, (6)11, p.10-29.
- Araújo, J.R., Furukava, M., Oliveira, R.C.A. (2019) perfil socioeconômico e aspectos produtivos e comerciais dos feirantes e consumidores da feira livre de Lagoa Nova/RN: Uma abordagem sobre a agricultura e os desafios para o Poder Público. *Anais do Congresso de Gestão Pública do Rio Grande Norte*, 13, Natal.
- Articulação Nacional de Agroecologia; Associação Brasileira de Agroecologia; Fundação Oswaldo Cruz; Cooperativa Eita. Base de dados:

<https://agroecologiaemrede.org.br/busca/> em 12/04/2023 página mantida por Agroecologia em Rede.

Assis, R.L., Romeiro, A.R. (2002) Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, 6:67-80.

Ayres, E.C.B., Oliveira, V.V., Ayres, V.F. (2022) A feira livre de Jordânia-MG: agricultores, produtos e transporte. *RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara*, 4 (1):123-137.

Barra, W. (2017) *Programa de feiras orgânicas no município de Belo Horizonte, MG: caracterização, potencialidades, limites e desafios*. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Seropédica - RJ, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, 107 p.

Belletti, G., Marescotti, A. (2020) *Short food supply chains for promoting local food on local markets*. Viena: United Nations Industrial Development Organization.

Bertolaia, D., Queda, O., Ribeiro, M.L. (2021) Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs): Materializando o Associativismo Sustentável e a Economia Solidária?! *Desenvolvimento em Questão*, 57: 249-262.

Brasil. (2014) *Guia alimentar para a população brasileira*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 156 p.

Brasil de Fato. Após dois anos, Feira da Reforma Agrária Cícero Guedes volta a ocupar centro do Rio: <https://mst.org.br/2022/11/29/apos-dois-anos-feira-da-reforma-agraria-cicero-guedes-volta-a-ocupar-centro-do-rio/>, em 29/11/2022a, mantida por Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Brasil de Fato. Feira Estadual da Reforma Agrária: MST promete duas edições do evento em 2023: <https://www.brasildefatorj.com.br/2022/12/08/feira-estadual-da-reforma-agraria-mst-promete-duas-edicoes-do-evento-em-2023>, em 08/12/2022b página mantida por Jornal Brasil de Fato.

Brasileiro, R.S. (2013) Espaços híbridos da agricultura familiar: a paisagem cultural das feiras agroecológicas do Recife-PE. *Geoambiente On-line*, Goiânia, 14:1–16.

Campos, I.C.S., Figueiredo, P.C., Ribeiro, M.R., Martins, B.X., Marques, N.P.A., Binoti, M.L. (2017) Perfil e percepções dos feirantes em relação ao trabalho e segurança alimentar e nutricional nas feiras livres. *HU Revista*, Juiz de Fora, 43(2):247-254.

Canteiro Urbano. - Feiras Orgânicas Niterói - RJ: <https://www.canteiourbano.com/organicos-niteroi>, em 2023 página mantida por Canteiro Urbano.

Caporal, F.R., Costabeber, J.A. (2007) *Agroecologia: alguns conceitos e princípios*. Brasília, DF: MDA/SAF/DATER-IICA, 24p.

Cardoso, L.J.P. (2019). *Feiras de bairro como campo de trabalho e renda para agricultores familiares em Cruz das Almas*. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas) - Cruz das Almas - BA, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, 36p.

- Carvalho, S.M., Bezerra, I., Rigon, S.A., Cassarino, J.P. (2022) Feiras Orgânicas enquanto política de abastecimento alimentar e promoção da saúde: um estudo de caso. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, 46(2):542-554.
- Castelo Branco, M., Liz, R.S., Alcântara, F.A., Martins, H.A.G., Hanson, J.C. (2011) Agricultura apoiada pela comunidade: poderia a experiência dos agricultores americanos ser útil para os agricultores urbanos brasileiros? *Horticultura Brasileira*, 29:43-49.
- Castro, M.M, Castro, T.M., Alves, M.V.B.D., Angelim, A.M., Fernandes, F.E.P., Souza, K.M.P. (2020) Perfil e percepção dos consumidores de produtos agroecológicos em feira livre. *Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia*, 11, São Cristóvão, SE: v.15.
- Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora. - Institucional: <https://cetra.org.br/feiras/>, em 25/04/2023a, mantida por Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora.
- Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora. - Feiras Agroecológicas e Solidárias: <https://cetra.org.br/feiras/>, em 25/04/2023b, mantida por Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora.
- Coelho, F.C., Coelho, E.M., Egerer, M. (2018) Local food: benefits and failings due to modern agriculture. *Sci. agric.*, Piracicaba, 75 (10): 84-89.
- Costa, V.F., Lima, V.A., Sampaio, R.M.M., Mendes, A.L.R.F., Santos, G.C.M., Sousa, V.S.S., Brito, F.C.R., Silva, I.B., Moraes, V.D., Moreira, M.R. (2022) Perfil dos consumidores de feiras agroecológicas de Fortaleza. *Research, Society and Development*, 11(6):1-9.
- Crato. - Prefeitura do Crato realiza I Circuito de Feiras da Agricultura Familiar e Economia Solidária: <https://crato.ce.gov.br/informa.php?id=2644>, em 09/08/2022, mantida por Prefeitura Municipal de Crato/CE.
- Crato. - Crato abre mais um Circuito de Feiras e facilita comercialização:<https://crato.ce.gov.br/informa.php?id=3032>, em, 03/02/2023a, mantida por Prefeitura Municipal de Crato/CE.
- Crato. - Feiras da agricultura familiar do Crato impactam na economia local: <https://crato.ce.gov.br/informa.php?id=3169>, em 28/03/2023b, mantida por Prefeitura Municipal de Crato/CE.
- Cruz, J.L., Puigdueta, I., Sanz-Cobena A., González-azcarate, M. (2021) Short Food Supply Chains: rebuilding consumers' trust. *New Medit*, 20(4): 33-47.
- Cruz, M.S., Ribeiro, E.M.E, Perondi, M.A., Araújo, A.M., Maltez, M.A.P.F. (2022) Comprando qualidade: costume, gosto e reciprocidade nas feiras livres do Vale do Jequitinhonha. *Rev. Econ. Sociol. Rural*, 60.
- Darolt, M. R. (2000) *As dimensões da sustentabilidade: um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba – PR*. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Curitiba - PR, Universidade Federal do Paraná - UFPR, 310 p.
- Darolt, M.R., Lamine, C., Brandenburg, A. (2013) Diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. *Agriculturas*, Rio de Janeiro, 10(2): 8-13.

- Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Recuperado em 11/04/2023 de planalto.gov.br.
- Decreto nº 13.771, de 06 de outubro de 2020. Institui o Programa Municipal de Agroecologia Urbana de Niterói e dá outras providências. Recuperado em 25/04/2023, de <https://leismunicipais.com.br/a/rj/n/niteroi/>
- Decreto nº 35.064, de 25 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a criação do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas. Recuperado em 25/04/2023, de <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/>
- Delicato, C., Collison, M., Myronyuk, I, Symochko, T, Boukko, N. (2019) Is Local Better? Consumer Value in Food Purchasing and the Role of Short Food Supply Chains. *Studies in Agricultural Economics*, 121:75-83.
- D’Espíndula, T.S., França, B.H.S. (2016) Aspectos éticos e bioéticos na entrevista em pesquisa: impacto na subjetividade. *Revista Bioética*, 24(3):495-502.
- Dorneles, F.M., Cassanego Junior, P.V., Corso, K.B., Cezar, B.G.S. (2019) Hoje é dia de feira: análise das estratégias de comercialização em uma feira livre brasileira. *Desafio Online*, Campo Grande, 7(3).
- Elghannam, A., Mesias, F.J., Escribano, M., Fouad, L., Horrillo, A., Escribano, A.J. (2020) Supply Chains Based on Social Media: A Focus Group Study in Spain. *Foods*, 9(22).
- Essencial Vital. Circuito Carioca de Feiras Orgânicas: <https://www.essenciavital.org.br/circuito-carioca-de-feiras-organicas>, em 2023 mantida por Essencial Vital
- Fachin, P. Redes de agroecologia como uma alternativa a agricultura industrial entrevista especial com Paulo Petersen: <http://www.ihu.unisinos.br/579458-redes-de-agroecologia-como-uma-alternativa-a-agricultura-industrial-entrevista-especial-com-paulo-petersen> em 30/05/2018 página mantida por Portal do Instituto Humanitas UNISINOS.
- Feenstra, G. (2002) Creating space for sustainable food systems: lessons from the field. *Agriculture and Human Values*, 19:99-106.
- Feiden, A. (2005) Agroecologia: Introdução e Conceitos. In: Aquino, A.M.; Assis, R.L. (orgs) *Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, p.49--70
- Ferreira, M.S., Aguilar, R.S., Alves, P.S., Santos, G.C.S., Coelho, F.C. (2020) Implantação de hortas agroecológicas em duas escolas no município de Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil. *Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense*, Campos dos Goytacazes, 4(1):137-154.
- Ferreira, M.S. (2021) *Análise das iniciativas municipais de pagamento por serviços ambientais hídrico no estado do Rio de Janeiro através do Índice de Avaliação de Políticas Públicas*. Artigo (Especialização em Gestão e Sustentabilidade de Recursos Hídricos) - São João da Barra - RJ, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IFF, 32p.
- González-Azcárate, M., Maceín, J.L.C., Bardají, I. (2021) Why buying directly from producers is a valuable choice? Expanding the scope of short food supply chains in Spain. *Sustainable Production and Consumption*, 26:911–920

- Giampietri, E., Cardoso, B.F., Fineo, A., Verneau, F., Giudice, T.D, Shikida, P.F. (2016) A. Comparing Italian and Brazilian consumers' attitudes towards Short Food Supply Chains. *Rivista di Economia Agraria - REA*, 71(1).
- Gil, A.C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, M., Lucena, E.A.R.M., Mandarinino, A.C.S., Gomberg, E. (2016) Empoderamento da mulher através de feiras agroecológicas na cidade de Ilhéus, Bahia/Brasil. *Fórum Sociológico - Série II*, Lisboa, 29:65-73.
- Gomes, S.M.B. (2020) Agricultura orgânica e familiar no Rio de Janeiro: desafios e potencialidades do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Niterói - RJ, Universidade Federal Fluminense - UFF, 68 p.
- Gonçalves, K.S.; Nascimento, A.P.B., Aquino, S., Ribeiro, A.P., Vils, L., Ferreira, M.L. (2019) Percepção de consumidores de feiras orgânicas da cidade de São Paulo (SP). *Rev. Agro. Amb.*, 12(3):1081-1102.
- Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares. UENF: <https://itepuenf.com.br/> em 12/04/2023 página mantida por Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares/UENF.
- Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. - Mapa de Feiras Orgânicas: <https://feirasorganicas.org.br/>, em 2023, mantido por Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor.
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. - Painéis de informações de agrotóxicos: Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/quimicos-e-biologicos/agrotoxicos/paineis-de-informacoes-de-agrotoxicos/paineis-de-informacoes-de-agrotoxicos#Painel-comercializacao> em 08/03/2023 página mantida por Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/POP2_022_Municipios.pdf em 25/12/2022 página mantida por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Censo 2010: <https://censo2010.ibge.gov.br/> em 11/04/2023a página mantida por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Censo Agropecuário de 2017 - Resultados: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/resultados-censo-agro-2017.html> em 11/04/2023b página mantida por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Instituto Kairós; Badue, A.F.B.; Gomes, F.F.F. (2011) *Parceria entre Consumidores e Produtores na Organização de Feiras*. São Paulo: Instituto Kairós, 48p.
- Jara, C.E. (2020) Brotos que não querem murchar. O movimento das feiras e políticas para a agricultura familiar na Argentina (2015-2018). *Polis*, Santiago, 19(55).
- Kiss, K., Ruskai, C., Szücs, A., Koncz, G. (2020) Examining the Role of Local Products in Rural Development in the Light of Consumer Preferences—Results of a Consumer Survey from Hungary. *Sustainability*, 12 (5473):1-24.

- Kneafsey, M, Venn, L., Schmutz, U., Balázs, B., Trenchard, L., Eyden-Wood, T., Bos, E., Sutton, G., Blackett, M. (2013) *Short Food Supply Chains and Local Food Systems in the EU. A State of Play of their Socio-Economic Characteristics*. Luxembourg: European Union, 128p.
- Kiyota, N., Tomazini, C.E.G., Quinaglia, G.D.P., Pilatti, G. (2021) Relações de confiança nas feiras de produtos orgânicos e artesanais dos bairros de Pato Branco-PR. *Revista Grifos - Unochapecó*, 30(54).
- Leal, G.F., Lobo, T.A., Chaves, S.R. (2018) Feira livre: interações em um espaço urbano. *InterEspaço*, Grajaú, MA, 4 (15): 288-302.
- Lei nº 5.502, de 15 de julho de 2009. Recuperado em 18/07/2023, de <http://www.alerj.rj.gov.br>
- Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Recuperado em 11/04/2023 de <http://planalto.gov.br>.
- Lei nº 7.149, de 26 de novembro de 2021. Dispõe sobre o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas e consolida conceitos sobre o Sistema Orgânico de Produção Agropecuária. Recuperado em 25/04/2023, de <http://camara.rj.gov.br/>
- Lei nº 8.006, 25/06/2018. Recuperado em 18/07/2023. de <http://www.alerj.rj.gov.br>
- Lei nº 8.473, 15/06/2019. Recuperado em 18/07/2023. de <http://www.alerj.rj.gov.br>
- Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Recuperado em 11/04/2023 de <http://planalto.gov.br>
- Lobo, R.L.L.; Cavalcante, M. (2019) Perfil dos comerciantes e consumidores da feira livre da Jatiúca – Maceió/AL. *Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia*, 11, São Cristóvão, SE
- Lowder, S.K., Skoet, J., Raney, T. (2016) The Number, Size, and Distribution of Farms, Smallholder Farms, and Family Farms Worldwide. *World Development*, 87:16-29.
- Luz, V.S.V., Luz, W.E.S., Binde, D.R., Morais, M.A.V., Silva, V.L. (2021) Perfil dos consumidores da feira livre em Barra do Garças –MT: interesse em produtos orgânicos e por ações que sustentem o pequeno agricultor. *Revista Panorâmica*, 33:338-356.
- Martins, J.M.R., Sambuichi, R.H.R. (2019) Programa Ecoforte e o fortalecimento das redes de agroecologia: demandas e possibilidades. *Textos para discussão*, Rio de Janeiro, 2455.
- MST. NORTE FLUMINENSE:
https://twitter.com/MST_Oficial/status/1436696508829683719, em 11/09/2021, mantido por Twitter.

- Mancini, M.C., Menozzi, D., Donati, M., Biasini, B., Veneziani, M., Arfini, F. (2019) Producers' and Consumers' Perception of the Sustainability of Short Food Supply Chains: The Case of Parmigiano Reggiano PDO. *Sustainability*, 11(3).
- Marsden, T., Banks, J., Bristow, G. (2000) Food supply chain approaches: exploring their role in rural development. *Sociologia ruralis*, 40(4):424-438.
- Martinez, S., Hand, M., Pra, M. D., Pollack, S., Ralston, K., Smith, T., Vogel, S., Clark, S., Lohr, L., Low, S., Newman, C. (2010) Local Food Systems Concepts, Impacts, and issues. ERR-97. *Economic Research*, Washington, DC, 97.
- Nascimento, S.G.S., Hanke, D., Ávila, M.R., Rosa, M.A.T., Vargas, D. (2020) Percepções sobre consumo e produção de alimentos: uma análise na feira livre de Dom Pedrito, RS. *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável*, 10(1):104-114.
- Nora, F.D., Zanini, M.C. (2015) A feira como um espaço de sociabilidade. *Revista Retratos de Assentamentos, Araraquara*, 18(1):135-154
- Pacheco-Porto, C.R., Chuquillanque, D. A. (2021) Caracterização dos feirantes e percepções dos consumidores sobre a Feira Livre de São Lourenço do Sul - RS. In: Oliveira, R.J. *Extensão Rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar - Volume 2*. Guarujá: Ed. Científica Digital, p. 140-153.
- Paes, A. - Feira da Roça é tradição entre os campistas, opção de terça-feira a sábado: https://campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=70722 em 22/04/2022 página mantida pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ.
- Padilha, J.C., Pantoja, M.J., Soares, J.P.G., Silva, J.M. (2022) Feira da produção familiar: perfil do consumidor do Empório Lago Oeste no Distrito Federal. *Interações, Campo Grande*, 23(3):741-757.
- Palmeira, J.A., Carvalho, F.C., Caetano, R.C. (2021) A feira-livre da agricultura familiar de Venda Nova do Imigrante/ES em tempos de COVID-19: a percepção protagonista dos feirantes. *Holos*, 1:1-17.
- Pereira, V.G., Brito, T.P., Pereira, S.B. (2017) A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). *Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano, Taubaté*, 10:67-78.
- Petersen, Paulo. (2020) Considerações Finais - Programa Ecoforte de Agroecologia: inovação institucional sintonizada com desafios de civilização In: Schmitt, C.J., Porto, S.I., Lopes, H.R., Londres, F., Monteiro, D., Petersen, P., Silveira, L. *Redes de agroecologia para o desenvolvimento dos territórios : aprendizados do Programa Ecoforte*. 1. ed. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia, p. 260-300.
- Pinto, E., Machado, A., Souza, C. (2019) Feiras orgânicas e agroecológicas da Amazônia. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, 36p.
- Pozzebon, L., Rambo, A.G., Gazzola, M. (2018) As Cadeias Curtas das Feiras Coloniais e Agroecológicas: Autoconsumo e Segurança Alimentar e Nutricional. *Desenvolvimento em questão, Ijuí*, 42: 405-441.
- Rangel, J. - Expansão das feiras agroecológica em Campos: <http://ecosolfuminense.blogspot.com/2019/> em 18/06/2019 página mantida por Fórum Fluminense de Economia Solidária.

- Renting, H., Marsden, T.K., Banks, J. (2003) Understanding alternative food networks: exploring the role of short food supply chains in rural development. *Environment and Planning A*, 35:393-411.
- Rocha, H.C., Costa, C., Castoldi, F.L., Cecchetti, D., Calvete, E. O., Lodi, B.D.S. (2010) Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da feira do produtor de Passo Fundo, RS. *Ciência Rural*, 40(12):2593-2597.
- Rucabado-Palomar, T., Cuéllar-Padilla, M. (2020) Short food supply chains for local food: a difficult path Thais. *Renewable Agriculture and Food Systems*, 35:182–191
- Sabino, N.R.A, Santos, S.C.L., Santos, T.C.L. (2022) Perfil do consumidor de produtos agroecológico da feira de agricultura familiar e economia solidária do centro administrativo de Natal-RN. *Research, Society and Development*, 11(8).
- Sabourin, E.P., Teixeira, O.A. (Eds.) (2002) Planejamento e Desenvolvimento dos Territórios Rurais. Conceitos, controvérsias e experiências. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, p. 21-37.
- Santos, C.F., Siqueira, E.S., Araújo, I.T., Guedes, Z.M. (2014) Agroecology as a means of sustainability for family-based agriculture. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, 18(2):33-52.
- Santos, F.A.M., Coelho-Junior, M.G., Cardoso, J.C., Basso, V.M., Marques, A.L.P., Silva, E.M.R. (2020) Program Outcomes of Payments for Watershed Services in Brazilian Atlantic Forest: How to Evaluate to Improve Decision-Making and the Socio-Environmental Benefits. *Water*, 12 (9).
- Santos, M.M. (2018) *Feiras agroecológicas em Uberlândia - MG: Desafios e Perspectivas*. Monografia (Graduação em Geografia) – Uberlândia – MG, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 65p.
- Santos, V.M. (2022) A feira da agricultura familiar uma alternativa para a inclusão das famílias rurais do município de Umbaúba/SE. *Anais do Colóquio Nacional do Museu Pedagógico*, 15, *Colóquio Internacional do Museu Pedagógico*, 7, *Seminário Nacional do HISTEDBR*, 12, *Seminário Internacional do HISTEDBR*, 2, Vitória da Conquista.
- Santos Júnior, J.M., Barros, V.P.S., Mendes, C.B., Perfil e percepção dos consumidores sobre agricultura sustentável em municípios no norte de Minas Gerais. *ACSA*, Patos, PB, 17(3):130-141.
- Schmitt, C.J. (2011) Redes, grupos e desenvolvimento rural: perspectivas na construção de uma abordagem relacional. *Sociologias*, Porto Alegre, 27:82-112.
- Schmitt, C.J., Porto, S.I., Monteiro, D., LOPES, H.R. (2020) Fortalecendo redes territoriais de agroecologia, extrativismo e produção orgânica: a instrumentação da ação pública no Programa Ecoforte. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, 28(2):312-338.
- Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal. Setor de defensivos agrícolas registra queda nas comercialização em 2016: <http://sindiveg.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Release-03abr2017-FINAL.pdf> em 2017 página mantida por Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal
- Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal. - Mercado total de defensivos por produto aplicado: <https://sindiveg.org.br/mercado-total/> em 12/04/2023 página mantida por Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal.

- Silva, H.M.S, Miranda, E.O., Castro Junior, L.V. (2014) Feira livre enquanto espaço de sociabilidade, trabalho e cultura: tramas e subjetividades na Feira de Acari. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, Vitória da Conquista, 18:273-290.
- Silva, J.F., Muniz, C.C.S., Costa, E.K.O., Smith Junior, A.B., Melo Junior, L.C.M. (2017) Perfil socioeconômico dos feirantes da feira livre da quatorze de março, Capanema, Pará, Brasil. *Anais do Congresso Internacional das Ciências Agrárias*, 2, Natal.
- Silva, M.N., Ceconello, S.T., Altemburg, S.G.N., Silva, F.N., Becker, C. (2017) A agricultura familiar e os circuitos curtos de comercialização de alimentos: estudo de caso da feira livre do município de Jaguarão, RS, Brasil. *Espacios*, Caracas, 38(47):7-20.
- Silva, R.K.G., Ambrozio, S.R., Portela; N.F., Gravina, G.A. (2019) Rede de Economia Solidária de Campos dos Goytacazes e Agroecologia: Uma Aproximação Através da Extensão Universitária. *Revista de Extensão UENF*, Campos dos Goytacazes, 4(2):37-48.
- Singer, P. (2014) Dez anos de secretaria nacional de Economia Solidária (SENAES). *Mercado de Trabalho: Economia Solidária e Políticas Públicas*, 56:89-93.
- Specht, S., Blume, R., Ende, M.V., Souza, M.T.M. (2019) É dia de fazer feira na Universidade: análise do perfil do consumidor da Polifeira. *Redes*, 24(3):183-197
- Universidade Federal Fluminense. - Cesta Agroecológica do Vale de Mambucaba: <http://iear.uff.br/2020/04/06/cesta-agroecologica-do-vale-de-mambucaba/>. em 08/04/2020 página mantida por Universidade Federal Fluminense.
- Universidade Federal Fluminense. - Alimentação e Solidariedade: durante a pandemia projeto da UFF apoia a agricultura familiar: <https://www.uff.br/?q=noticias/14-01-2021/alimentacao-e-solidariedade-durante-pandemia-projeto-da-uff-apoia-agricultura> em 14/01/2021 página mantida por Universidade Federal Fluminense.
- Universidade Federal Fluminense. - Um pouco da nossa história...: <https://redeagroecologia.uff.br/um-pouco-da-nossa-historia/> em 12/04/2023a página mantida por Universidade Federal Fluminense
- Universidade Federal Fluminense. - Cesta Sabores da Terra: fomentado iniciativas de comercialização para o fortalecimento da agricultura familiar: <http://www.extensao.uff.br/?q=content/cesta-sabores-da-terra-fomentado-iniciativas-de-comercializa%C3%A7%C3%A3o-para-o-fortalecimento-da>. em 12/04/2023b página mantida por Universidade Federal Fluminense
- Vargas, L.P., Dequech, P., Fuchs, T., Pedrassani, D. (2000) a feira da agricultura familiar em Mafra-sc na pandemia da COVID-19. *Baru*, Goiânia, 8, 11 p.
- Verano, T.C., Medina, G. S. (2019) Comercialização por agricultores familiares em feiras municipais: quantificação, participação, e localização no estado de Goiás. *Interações*, Campo Grande, MS, 20(4): 1045-1056
- Vieira, L. M. S. D; Machado, T. F. F.; Coelho, F. C.; Fernandes, F.; Oliveira, W. L. A.; Azevedo Neto, A. D. Silva, F. F. (2014) Agroecologia: Difusão e popularização de tecnologias com base ecológica para a agricultura no Norte Fluminense. *Anais do Congresso Paranaense de Agroecologia*, 1, Pinhais: Rede Paranaense de Pesquisa em Agroecologia, v.1, p.1-5.

Zanella, C., Conte:, A; Silva, F, Leite, M., Dal Pozzo, B., Barichello, R. (2023)
Comportamento dos consumidores das feiras livres do município de Chapecó (SC).
Revista Foco, Curitiba, 16 (4): 1-24.

APÊNDICES

APÊNDICE A**Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal**

Projeto: Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar para Campos dos Goytacazes – RJ: as redes agroecológicas de viés solidário como ponto de partida - Marcelo dos Santos Ferreira (Mestrado)

**ROTEIRO DE ENTREVISTA AS ENTIDADES ARTICULADORAS DE FEIRAS
(Informações a serem registradas em local separado)****Sobre a entidade articuladora/articulação**

1. Data de fundação;
2. Natureza (Poder público, associação de agricultores, organização informal, ou outra organização da sociedade civil);
3. Histórico de fundação (Se cabível);
4. Relação com a agricultura familiar e agroecologia, incluindo ações e projetos
5. Histórico de feiras realizadas

Sobre a feira

1. Nome da feira;
2. Breve história da feira;
3. Locais e horários;
4. Critérios para ingresso como feirante;
5. Número de vagas, caso haja limitação;
6. Classificação da feira: Agroecológica ou em transição (Autodeclaratório)
7. Média de quantidade de feirantes por local de feira, no caso de mais de um ponto de comercialização;
8. Localidade (Para Campos dos Goytacazes/RJ) ou município de origem dos feirantes;
9. Média de público;
10. Valor médio estimado de recursos movimentado em reais;
11. Perspectivas.

Espaço para considerações adicionais

APÊNDICE B

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal

Projeto: Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar para Campos dos Goytacazes – RJ: as redes agroecológicas de viés solidário como ponto de partida - Marcelo dos Santos Ferreira (Mestrado)

ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS FEIRANTES

1. Sexo: () Masculino () Feminino

2. Município de onde vem

() Campos dos Goytacazes/RJ

() Outro município, qual?

3. Frequência de participação na feira

() Permanente/Fixo () Frequente () Eventual

4. Associação a entidade ou organização de agricultura Familiar, se Sim qual?

5. Produtos comercializados na feira:

6. Outros Produtos produzidos:

7. Renda média obtida feira:

8. Quanto da produção é Vendido/Subsistência;

9. Faz uso de Agrotóxicos, se Sim quais?

10. Faz uso de adubos químicos solúveis, se Sim quais?

11. Conhece/Utiliza técnicas:

- Rotação de culturas – Rodízio de plantios
- Consórcio – Plantar junto
- Adubação verde – Usar resto de plantas como adubo
- Adubação orgânica – Esterco
- Compostagem

12. Importância da Agroecologia na produção.

APÊNDICE C

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal

Projeto: Circuito Agroecológico de Feiras da Agricultura Familiar para Campos dos Goytacazes – RJ: as redes agroecológicas de viés solidário como ponto de partida - Marcelo dos Santos Ferreira (Mestrado)

ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS CONSUMIDORES

1. Sexo: () Masculino () Feminino

2. Frequência de ida a feira

() Sempre – Nunca falta() Frequentemente – Falta as vezes

() Esporadicamente

3. Produtos frequentemente comprados

4. Valor médio da compra

5. Produtos que a feira não oferta, e que você gostaria de encontrar

6. Confia na procedência dos produtos adquiridos? () Sim () Não

7. De 0 a 10 qual sua nota para a diversidade de produtos na feira

8. Razões para comprar na feira em comparação ao supermercado

9. Pagaria mais pelos produtos agroecológicos () Sim () Não

10. Você está satisfeito com a quantidade, qualidade e preço dos produtos ofertados?

() Totalmente satisfeito() Muito satisfeito() Satisfeito

() Pouco satisfeito() Insatisfeito

11. Em sua opinião, há feiras de produtos mais saudáveis suficientes em Campos dos Goytacazes/RJ?() Sim () Não